



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE
NACIONAL

CAIO VINICIUS FREITAS DE ALCANTARA

PALMAS PARA O LAZER: CONTRIBUIÇÕES DO CEPELS PARA O ENSINO
MÉDIO POR MEIO DAS PRÁTICAS DE LAZER

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Caio Vinicius Freitas de Alcantara

**Palmas para o Lazer: Contribuições do Cepels para o Ensino Médio por Meio das
Práticas de Lazer**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema, como requisito para a obtenção do título de mestre.

Orientador: Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A347p Alcantara, Caio Vinicius Freitas de.
Palmas para o Lazer: contribuições do Cepels para o Ensino Médio por Meio das Práticas de Lazer. / Caio Vinicius Freitas de Alcantara. – Miracema, TO, 2025.
136 f.
Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2025.
Orientador: Ruhena Kelber Abrão Ferreira
1. Lazer. 2. Escola. 3. Ensino médio. 4. Educação física. I. Título

CDD 372.86

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAIO VINICIUS FREITAS DE ALCANTARA

PALMAS PARA O LAZER: CONTRIBUIÇÕES DO CEPELS PARA O ENSINO MÉDIO
POR MEIO DAS PRÁTICAS DE LAZER

Dissertação apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Miracema, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede, foi avaliado para a obtenção do título de Mestre em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, UFT/PROEF

Prof. Dr. Diego Ebling do Nascimento, UFT/PROEF

Prof. Dr. Maurício Vieira Aires, UNIPAMPA/PPGE

Prof. Dr. Ivys de Alcântara Silva, UEPA

Dedico este trabalho aos meus filhos, Lara e Nero, que são minha maior motivação para continuar pesquisando e trabalhando por uma educação mais democrática, inclusiva e emancipada. Por eles e com eles, busco romper com os limites impostos pelos padrões sociais hegemônicos, que ainda exercem forte influência sobre a mentalidade dos educandos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me conceder as faculdades mentais necessárias para chegar até aqui e prosseguir sem hesitar. Além Dele, que está nos céus, há também pessoas na Terra que me são de grande ajuda e me amparam nos momentos de tormenta pelos quais todo estudioso juvenil naturalmente deve passar.

Agradeço à minha avó, Maria de Lourdes, que, como matriarca da família, sempre incentivou meus estudos e fez de tudo para que eu tivesse as melhores oportunidades de aprendizado dentro das nossas condições da época.

Agradeço à minha mãe, Maria do Socorro, que, mesmo diante dos meus devaneios mais absurdos, esteve ao meu lado e nunca duvidou da minha capacidade decisória nem do meu senso ético (mesmo que, às vezes, imoral). Minha grande incentivadora de sonhos e financiadora de utopias, sem você, certamente, eu não estaria aqui.

Agradeço à minha esposa, Jussara de Alcântara, que coloca meus pés no chão quando estou perdido nas alturas sendo meu termômetro para tudo na existência e que está comigo na tristeza e na alegria, para todo o sempre.

Agradeço aos meus filhos, Lara e Nero, pois, sem eles, eu não teria motivos para buscar com afinco todos os meus objetivos. Meus sonhos são com eles, assim como meu coração e tudo o mais que há de bom em mim. Sou especialmente grato pelos momentos em que, cansado de tanto estudar, sou solicitado por um pequenino ser, de não mais que 50 cm de altura, implorando para brincar de “mamãe-filho”, “esconde-esconde” ou “perguntas” (brincadeira criada por mim, diga-se de passagem). Minha filha, de quatro anos, e meu filho, de três, já sabem que os intervalos nos estudos são essenciais para manter a concentração ao longo do tempo, portanto, as brincadeiras citadas são sempre bem-vindas na nossa rotina diária.

Agradeço ao meu orientador, Kelber Abrão, que, com seus conselhos e orientações, contribuiu ativamente para a elaboração deste projeto, com admirável paciência e constante bom humor. A fluidez deste trabalho deve-se, principalmente, à sua ajuda, com prazos flexíveis, sem cobranças excessivas e sempre dando exemplo de profissionalismo. Sinto que cada minuto sob sua orientação me adiantou anos na busca pelo conhecimento. Por esse motivo, encaro o professor Kelber como o exemplo de docente que desejo me tornar e trabalharei incansavelmente para alcançá-lo.

Agradeço imensamente ao Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS) pela oportunidade de fazer parte deste coletivo rico em aprendizados, trocas e crescimento acadêmico e pessoal. Integrar esse grupo foi fundamental

para ampliar minha compreensão sobre o lazer em suas múltiplas dimensões e para fortalecer meu compromisso com uma pesquisa crítica e comprometida com a transformação social. Aos colegas do grupo de pesquisa (Miller Sorato, Linvalra Rodrigues, Alderise Quixabeira, Fabrício Eleres, Tatiana Martins, Ana Paula Machado, Sandra Franklin, Fábio Vaz), deixo meu sincero agradecimento pelo acolhimento, pelas discussões enriquecedoras e pelo companheirismo ao longo desta trajetória. Cada encontro, diálogo e colaboração contribuiu de forma significativa para minha formação e para a construção deste trabalho.

Agradeço, também, aos meus colegas de mestrado que foram sempre muito prestativos em ajudar, tirar dúvidas e solucionar problemas. Em especial aos mestrandos Ricardo, Naiara e Daiane que ao fazerem parte do meu ciclo de amizades mais próximas foram essenciais para a tessitura desta dissertação.

Por último, mas definitivamente não menos importante, expresso minha mais sincera gratidão ao meu mentor e amigo, Ivys de Alcântara. Mesmo não estando mais ao meu lado, ele me incentivou a ser quem sou, a fazer o que faço e a refletir sobre os motivos que me movem. Nos momentos mais difíceis, jamais me julgou por meus erros; pelo contrário, sempre me encorajou, dizendo: “Se acabas de fracassar, recomeça”. Em muitas fases da minha vida, essas palavras ecoaram em minha mente e, ainda hoje, são fonte de inspiração para resistir às inconstâncias da vida. Por tudo isso e por inúmeros outros ensinamentos valiosos, expresso por escrito o que gostaria de dizer pessoalmente: obrigado por ter sido um pai, um irmão e um amigo para mim.

RESUMO

A presente dissertação adota o método estrutural escandinavo que substitui a tradicional capitulação monográfica por artigos em formato científico. O objetivo central é investigar o lazer no ambiente escolar do ensino médio na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, localizada no município de Palmas, Tocantins. Para esse propósito, a pesquisa utiliza o grupo focal como principal ferramenta investigativa, buscando elucidar questões relacionadas à forma como o lazer tem se manifestado na vida desses estudantes, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Sabe-se que a rotina extenuante da educação em tempo integral ocupa grande parte do dia do estudante. Nesse contexto, emerge a necessidade de o educando preencher seu reduzido tempo livre com atividades — ou mesmo inatividades — fruto de suas próprias escolhas, influenciadas por hábitos, cultura e necessidades que se transformam ao longo do tempo e do processo de amadurecimento. Dessa forma, a presente pesquisa se justifica pela relevância do lazer em aspectos fundamentais do desenvolvimento humano dos estudantes do ensino médio. Considera-se que suas escolhas para o uso do tempo livre podem resultar não apenas na promoção da saúde física, mental e do bem-estar sociocultural, mas também na degradação desses mesmos aspectos. Assim, esta pesquisa concebe o lazer como tão importante quanto o trabalho ou a própria educação, trazendo para o centro da discussão a forma como essas temáticas vêm sendo abordadas no ambiente educacional do novo ensino médio e como esse modelo tem impactado o uso do tempo livre dos estudantes, suas escolhas, preferências, hábitos, vícios e tendências. Ao término da investigação, foram elaboradas três cartilhas digitais (e-books), que, somadas, compõem o produto educacional resultante desta dissertação.

Palavras-chaves: Lazer. Educação. Ensino Médio.

ABSTRACT

This dissertation adopts the Scandinavian structural method, which replaces the traditional monographic format with scientific articles. The central objective is to investigate leisure within the high school environment at the Escola Estadual de Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, located in the municipality of Palmas, Tocantins. To achieve this, the research employs the focus group method as its primary investigative tool, aiming to shed light on how leisure has manifested in the lives of these students, both inside and outside the school environment. It is known that the demanding routine of full-time education occupies a large portion of the students' day. In this context, the need arises for students to fill their limited free time with activities — or even inactivities — that result from their own choices, influenced by habits, culture, and evolving needs that change over time and through the process of maturation. Thus, this research is justified by the relevance of leisure to fundamental aspects of human development in high school students. It is considered that their choices in using free time can lead not only to the promotion of physical and mental health and sociocultural well-being, but also to the deterioration of these same aspects. Accordingly, this study regards leisure as equally important as work or education, bringing to the forefront of the discussion how these themes are being addressed within the educational environment of the new high school curriculum and how this model has impacted students' use of free time, their choices, preferences, habits, addictions, and tendencies. At the conclusion of the investigation, three digital booklets (e-books) were developed, which together comprise the educational product resulting from this dissertation.

Key-words: Leisure. Education. High School.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Física.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEPELS	Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde
LDBEN	Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional
PROEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional.
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO GERAL.....	12
2	MEMORIAL.....	13
2.1	Referências	21
3	PROJETO DE DISSERTAÇÃO.....	24
3.1	Introdução.....	24
3.2	Problema de pesquisa.....	28
3.3	Pressupostos	29
3.4	Justificativa	29
3.4.1	Pessoal	29
3.4.2	Científica	29
3.4.3	Social	30
3.5	Objetivos.....	31
3.5.1	Geral	31
3.5.2	Específicos.....	31
3.6	Recurso Educacional.....	32
3.7	Caminho Metodológico	32
3.7.1	Universo da Pesquisa.....	33
3.8	Critérios.....	34
3.8.1	Critérios de Inclusão.....	34
3.8.2	Critérios de Exclusão.....	34
3.9	Materiais e Métodos	34
3.9.1	Método de Coleta de Dados	34
3.9.2	Organização da Pesquisa	35
3.9.3	Registro e Proteção dos Dados	35
3.9.4	Procedimentos para a Seleção dos Participantes e Condução da Pesquisa	36
3.10	Condução da Pesquisa.....	36
3.11	Procedimentos para a Análise de Dados	37
3.12	Aspectos Éticos	38
3.12.1	Riscos	38
3.12.2	Benefícios	38
3.13	Cronograma	39
3.14	Orçamento.....	40

3.15	Referências	41
4	ARTIGO 1.....	44
4.1	Título.....	44
4.2	Resumo	44
4.3	Introdução	45
4.4	Lazer e Educação: Um Tema Urgente	46
4.5	Metodologia.....	47
4.6	Resultados e Discussões.....	48
4.7	O Lazer na Escola: Uma Análise no Ensino Médio	50
4.8	Lazer e Escola	51
4.8.1	O Recreio Escolar como Espaço de Lazer	51
4.8.2	Lazer e Gênero: Diferenças nas Escolhas dos Estudantes	51
4.8.3	A Deficiência Institucional e a Ressignificação do Lazer.....	52
4.9	A Mudança nas Práticas de Lazer dos Jovens.....	54
4.10	Práticas Transgressivas: Uma Luta pelo Direito ao Lazer.....	55
4.11	Práticas Transgressivas: A Resistência dos Estudantes	55
4.12	As Preferências de Lazer dos Estudantes.....	56
4.13	Lazer e Atividade Física.....	57
4.14	Lazer e Processos de Saúde e Doença	59
4.15	Lazer, Sociedade e Afetividade	62
4.16	Considerações	64
4.17	Referências	66
5	ARTIGO II.....	69
5.1	Título.....	69
5.2	Resumo	69
5.3	Introdução	70
5.4	Metodologia.....	72
5.5	Resultados	73
5.5.1	Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio	73
5.5.1.1	<i>O que é lazer.....</i>	73
5.5.1.2	<i>Espaços de Lazer.....</i>	74
5.5.1.3	<i>Lazer na Escola.....</i>	75
5.5.2	Atletismo: Barreiras e possibilidades na Escola.....	77
5.5.2.1	<i>Breve histórico do atletismo.....</i>	77
5.5.2.2	<i>Modalidades</i>	78

5.5.2.3	<i>Barreiras e possibilidades na escola</i>	79
5.5.3	Lutas brasileiras e sua aplicabilidade Na Escola.....	79
5.5.3.1	<i>Breve históricos das Lutas no Brasil</i>	80
5.5.3.2	<i>Ensino das lutas tradicionais na escola</i>	80
5.5.3.3	<i>Desafios e possibilidades</i>	81
5.6	Considerações	82
5.7	Referências	83
6	ARTIGO III	87
6.1	Título	87
6.2	Resumo	87
6.3	Introdução	88
6.4	Referencial Teórico	89
6.4.1	Sobre o ócio, a recreação e o Lazer	89
6.4.2	Sobre o Lazer e a escola	90
6.4.3	Sobre o Trippalium.....	90
6.5	Metodologia	92
6.6	Organização da Pesquisa	94
6.7	Registro e Proteção dos Dados	95
6.8	Procedimento para análise de dados	96
6.9	Resultados e Discussões	97
6.9.1	Dificuldades conceituais com o Lazer.....	97
6.9.2	O Cárcere.....	100
6.9.3	Lazeres possíveis e imagináveis	103
6.10	Considerações	106
6.11	Referências	107
7	ARTIGO IV	111
7.1	Título	111
7.2	Resumo	111
7.3	Introdução	112
7.4	Metodologia	115
7.5	Resultados e Discussões	117
7.6	Considerações	123
7.7	Referências	124
	APÊNDICES	127

1 APRESENTAÇÃO GERAL

A presente pesquisa tem como finalidade a defesa de dissertação âmbito do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Miracema do Tocantins.

A estrutura da pesquisa está organizada da seguinte forma: memorial formativo intitulado “Entre o obrigatório e o livre, entre o tripalium e o lazer”; apresentação do projeto de dissertação; artigo I, intitulado “Estado da arte dos estudos em lazer na escola: Um olhar sobre o Ensino Médio”, Artigo II intitulado “Do tatame à tela: Cartilhas digitais sobre Lazer, Lutas e Esportes”; artigo III intitulado “Educação para o Lazer: Análise das percepções de Lazer no Ensino Médio”; Artigo IV intitulado “Intervenção pedagógica em Lazerania no Ensino Médio”; apêndices contendo a documentação necessária para a legalização da pesquisa, além do roteiro com questões relevantes para o grupo focal.

Quanto à metodologia estrutural, a pesquisa adota o modelo escandinavo, visando otimizar a compreensão e a divulgação do trabalho científico. De acordo com Abdolmalaki (2019) e Moraes et al. (2021), esse modelo se baseia na produção de uma sequência lógica de artigos (entre dois e cinco), que substituem o formato monográfico tradicional.

Portanto, os quatro artigos apresentados nas laudas subsequentes substituem os capítulos dessa dissertação, cumprindo a mesma função mas em formatos distintos. Sendo o primeiro uma revisão bibliográfica dos estudos em Lazer no Ensino Médio na última década; o segundo descreve a formulação e o desenvolvimentos do Produto Educacional desta pesquisa; o Terceiro alude a investigação em Grupo Focal na escola; já o quarto trata da Intervenção Pedagógica na escola baseada nas Cartilhas Digitais como produto educacional que alicerça a prática docente.

2 MEMORIAL¹

Ao planejar como faria o presente memorial, tentei de todo modo retirar o caráter de personalidade da escrita e utilizar somente a terceira pessoa do singular nesta narrativa. Porém, ao dar os primeiros passos deste ensaio acabei por me deparar com os primeiros problemas estruturais, que logo me fizeram repensar a forma como este texto, de caráter tão pessoal, deveria ser devidamente escrito.

Assim, percebi que nada poderia ser mais pessoal do que um memorial dedicado às minhas próprias memórias e percepções acerca de uma trajetória que vai desde meus primeiros passos de vida até o momento em que redijo estas palavras. Na concepção de Silva (2015), um memorial acadêmico é um tipo textual que percorre os caminhos e descaminhos da jornada profissional e intelectual do pesquisador, relatando de maneira autobiográfica suas motivações e interesses do percurso de vida traçado até então.

Este tipo textual representa uma das poucas vezes em que o pesquisador tem espaço para discorrer sobre si próprio, porém não sob ótica egocêntrica, mas sim com viés elucidativo, em busca de ofertar ao leitor o entendimento sobre quais caminhos percorridos e quais experiências foram necessárias para se chegar ao resultado atual.

A identidade profissional docente é uma elaboração que perpassa a vida profissional em diferentes e sucessivas fases, desde a opção pela profissão, passando pela formação inicial e, de resto, por toda a trajetória profissional do professor, construindo-se COM base nas experiências, nas opções, nas práticas, nas continuidades e descontinuidades, tanto no que diz respeito às representações, como no que se refere ao trabalho concreto, as quais são reveladas nos memoriais acadêmicos e de formação (SOUZA, 2008, p. 42).

Findo esclarecimento, posso me apresentar. Chamo-me Caio Vinicius Freitas de Alcântara, nascido em 28 de julho de 1997, natural do estado do Pará e da cidade de Belém, capital do estado. Ainda quando era muito criança fui morar em uma fazenda no interior do estado por conta do recente casamento de minha mãe, Maria do Socorro Freitas de Alcântara, com meu padrasto, Antônio. Por esse motivo, desde muito cedo tive experiências com as práticas corporais necessárias à manutenção da fazenda: ordenha, colheita, plantio, pescaria, montaria (cavalos, jegues, jumentos e burros), e até aprendizagens básicas no trato com animais.

Tais vivências eram tidas pela minha mente infantil como brincadeiras e divertimentos, pois de fato era isso que eu estava fazendo, enquanto o real trabalho braçal ficava a cargo de

¹Memorial publicado na obra *Reminiscências no baú da memória: percursos formativos dos estudantes do mestrado em Educação Física volume 2*, EdUFT, 2024. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/879/615>

meus considerados irmãos da época: 3 adolescentes frutos de um primeiro casamento de Antônio. O que para eles era trabalho, para mim não passava de diversão, demonstrando relação de desigualdade nas tarefas em decorrência da idade e do grau de responsabilidade.

O constante ritmo das atividades laborais da fazenda, bem como das brincadeiras promovidas pela gama de possibilidades como subir em árvores, correr livremente, andar de bicicleta, montar a cavalo, dentre outras, possibilitaram um avançado desenvolvimento motor, que desde a infância me fazia gostar e preferir as práticas corporais de jogos, brincadeiras e esportes em detrimento às práticas ociosas, como assistir TV. Sasso et al (2018), ao comparar o desenvolvimento motor de crianças da zona rural com as da zona urbana, chega a conclusões que indicam elevado nível das habilidades motoras globais nas crianças da zona rural em comparação com as da zona urbana no que se refere à estabilização e manipulação. Isso ocorre devido à maior possibilidade de vivências motoras que há no cotidiano infantil da zona rural e que não se faz presente na realidade das crianças que residem em zonas urbanas, as quais têm suas experiências mitigadas devido a diferentes fatores, como a criminalidade e sexo fisiológico (SASSO, 2018, p. 156).

Todavia, a real influência que me fez escolher a área da Educação Física como vocação e uma possibilidade futura de fonte de renda ocorreu devido à mudança de ambiente do campo para a cidade. Quando completei 7 anos de idade, ocorreu a eventual separação conjugal entre meu padrasto e minha mãe, o que resultou na minha partida da fazenda em direção à capital do estado, Belém.

Com essa ruptura total de ambientes, fez-se necessária uma readaptação quase que total em diversos setores da vida. Modo de brincar, de falar, de interagir, de estudar e até de viver foram sendo moldados aos padrões do cotidiano urbano contemporâneo. Tais modificações ocasionam consequências tanto positivas quanto negativas no meu desenvolvimento como pessoa, sendo que de maneira negativa houve a significativa diminuição do ato de brincar na rua a qualquer hora do dia e com a intensidade de antigamente. As brincadeiras passaram a ser mais controladas e por vezes até dentro da minha própria casa com a utilização de jogos eletrônicos; a interação entre colegas da rua se dava em horários predeterminados e não eram totalmente livres, sendo que as brincadeiras mais recorrentes eram garrafão, polícia ladrão, tacobol (chamada de Bet no estado do Tocantins), pega-pega e suas diversas adaptações.

Sobre o aspecto positivo ocorreu um aumento da minha convivência com diversos familiares (tios, primos e parentes em geral), os quais, em sua maioria, tinham a prática docente como sua principal atividade laboral. Desse modo, de acordo com Lucchesi et al (2012), esse convívio diário faz com que a criança desenvolva admiração pelos seus próximos, que passam

a exercer função de exemplos a serem seguidos, influenciando assim as escolhas e tendências futuras. Tais escolhas, feitas ainda de forma inconsciente pela criança em fases iniciais de desenvolvimento psicomotor, acabam por afetar características futuras como formação de caráter, costumes, cultura e escolhas no âmbito profissional (LUCHESEI et al, 2012).

Outro fator que representou substancial modificação no modo de viver e de perceber o mundo ao meu redor foi a mudança de escola. A saída da escola pública do interior do Pará e a entrada no colégio privado da capital paraense representou significativa quebra de paradigma no quesito aprendizagem. A partir desse evento, as possibilidades educacionais se expandiram, tornando a aprendizagem bem mais desafiadora, porém mais presente no meu novo cotidiano de estudante, onde apesar das dificuldades me sentia verdadeiramente aprendendo coisas novas a cada dia.

A escola Santa Emília, onde fiz a maior parte do Ensino Fundamental, teve grande impacto sobre minhas experiências estudantis. Nesse aspecto, a Educação Física se destacou com o passar dos anos pelo seu caráter inovador aos meus olhos de criança. Olhando em retrospecto, percebo que tais aulas, ainda hoje, seriam consideradas disruptivas quando comparadas às aulas que seguem metodologias tradicionais.

A luta contra o modelo tradicional de ensino da Educação Física nas escolas vem sendo evidenciada desde a década de 1980 com a gênese do movimento renovador (CASTELLANI FILHO, 2010). Todavia, esse movimento não se reflete em sua totalidade na prática docente em sala de aula, a qual ainda arraigada de caráter esportivista e tradicionalista segue com dúvidas de posicionamento metodológico e didático (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010).

Sob esta ótica, a prática docente experienciada durante meu ensino fundamental, mais especificamente entre a 5ª e 8ª séries, se fazia mediante abordagem dos conteúdos de maneira ampla, sem se prender a conteúdos esportivos apenas, e mesclando teoria e prática para um desenvolvimento completo do educando. Esse tipo de experiência modificou minha visão sobre a Educação Física e sobre a educação no geral. A partir disso, tornei-me um aluno cada vez mais participativo e a cada dia mais interessado pelos objetos de conhecimento abordados.

O docente responsável por ministrar as aulas na minha saudosa escola de ensino fundamental era o professor Kenny Monteiro, cuja atividade laboral não se encerrava na licenciatura, sendo professor de uma grande academia de musculação da região. Em parceria com esta academia, o professor conseguia promover práticas corporais diversas dentro do ambiente escolar, como por exemplo: Ginástica de trampolim, Ginástica artística, natação, esportes variados, práticas circenses, lutas no contexto regional e mundial, dentre outras que me fogem à memória. A partir desses anos de experimentação e vivências imersivas nas

diversas nuances da cultura corporal de movimento, houve inevitável aproximação entre mim e a carreira docente em Educação Física, aproximação essa que se tornava mais latente à medida que eu conseguia levar os conhecimentos aprendidos na escola para as vivências fora dela.

O uso e apropriação dos conteúdos tornou-se tamanho que me impeliu a levar tais conteúdos para meus momentos de Lazer. Com isso, pude experimentar, modificar, vivenciar e compartilhar as práticas corporais fora do ambiente escolar, na rua onde morava, com amigos de bairro e em clubes.

Desse modo, a Educação Física escolar expandiu a minha visão sobre as práticas corporais, enriquecendo o modo de ensino-aprendizagem nas diversas turmas que passaram pela didática do professor Kenny. Com isso, houve um inevitável aumento da minha afeição por novas práticas corporais em diversos espaços, com ênfase nos clubes que ofertavam a prática esportiva para crianças e adolescentes. A exemplo disso tem-se a Assembleia Paraense, onde houve a iniciação de voleibol, o Sesc, onde experienciei basquetebol e natação, e o clube da Tuna Luzo Brasileira onde fiz práticas de futsal e futebol.

Segundo Pozzo (2018), a prática regular de atividade física pode melhorar aspectos do condicionamento infantil, sua relação com o controle de peso e a promoção de saúde. Desse modo, a experimentação da diversidade de práticas corporais, expressivas e artísticas logo na infância, tem potencial de formar jovens, adolescentes e futuros adultos mais saudáveis e engajados socialmente (RONQUE et al, 2007).

A prática regular de atividades físicas sistematizadas pode contribuir para a melhoria de diversos componentes da aptidão física relacionada à saúde, como força, resistência muscular, resistência cardiorrespiratória, flexibilidade e composição corporal. Essas modificações podem favorecer, sobretudo, o controle da adiposidade corporal, bem como a manutenção ou melhoria da capacidade funcional e neuro motora, facilitando o desempenho em diversas tarefas do cotidiano e, conseqüentemente, proporcionando melhores condições de saúde e qualidade de vida mais adequada aos praticantes (RONQUE et al, 2007, p. 72)

Sob esta ótica, percebe-se que a gama de práticas corporais a qual, por espontânea vontade, tive contato durante a infância e adolescência me proporcionaram e ainda me proporcionam memória muscular necessária para a continuidade da vida ativa em momentos de lazer ou trabalho. Vale ressaltar o imprescindível papel que a Educação Física escolar teve na minha formação física, intelectual e moral, servindo como “meio para o desenvolvimento pessoal, uma vez que diversidade cultural e pluralidade devem estar contextualizadas em todas as práticas pedagógicas” (CUNHA; HELLMANN, 2022).

Ao adentrar no ensino médio, muita coisa foi modificada. Houve mudança de escola, de bairro, de ensino e, conseqüentemente, mudanças na forma de se fazer a Educação Física.

Componente curricular rico em diversidade de conteúdos acabou por se tornar focado unicamente na prática do “rola-bola”. Como elucida Gonzáles e Fensterseifer:

rola bola, largobol, aula matada, pedagogia da sobra. Na Argentina a chamam de tirar la pelota, fulbito e no Uruguai: pelota al médio^{27, 28}. Em linhas gerais, trata-se da atuação do professor que não apresenta grandes pretensões com suas práticas; talvez a pretensão maior seja a de ocupar seus alunos com alguma atividade. Frequentemente, a ação se reduz a uma simples administração do material didático (bolas, redes, cordas) (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2020, p. 136).

Tal mudança resultou no abandono parcial das práticas de Educação física, as quais, na minha opinião da época, tornaram-se monótonas e sem sentido. Com isso, tive a necessidade premente de buscar novas práticas que suprissem minha ânsia por exercícios físicos. Desse modo, descobri nas Lutas uma solução para a inatividade física experienciada no ambiente escolar. A partir desse ponto, minha proximidade com os esportes mais comuns (futsal, vôlei, basquete e handebol) foi perdendo espaço perante a descoberta de novas formas de movimento corporal.

Taekwondo, Kung fu, Muay Thai, Capoeira e Mixed Martial Arts (MMA) foram algumas das práticas que tive a oportunidade de conhecer e, em alguns casos, me especializar. Durante esse processo de experimentação das artes marciais, tive a oportunidade de evoluir não só fisicamente, como também de maneira crítica e reflexiva, adquirindo consciência sobre a importância da mediação de situações estressoras, do respeito aos mais velhos, da interpretação sobre o viés consumista da sociedade na qual estava inserido e da busca constante pelas soluções pacíficas que a prática de artes marciais enseja (PEREIRA et al, 2024).

Hoje em dia, após perpassar por todas as etapas da educação básica, Graduação e Pós-graduação, questiono-me quais impactos tais práticas de Lutas teriam, caso aplicadas no ambiente escolar. So & Betti (2018) afirmam que apesar das Lutas estarem incluídas como objetos de conhecimento em diversos currículos estaduais e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sua prática de ensino tem sido mitigada principalmente por quatro fatores principais: formação docente insuficiente; baixo número de pesquisas e produções acadêmicas que relacionam as lutas com as a vivências escolares; preconceito, por parte dos atores escolares, acerca da suposta violência intrínseca às Lutas; dificuldade docente na forma de abordar a temática, prevalecendo a metodologia expositiva.

Ao fim da etapa da educação básica e com o início da educação superior, decidi seguir a carreira do magistério em Educação Física, tanto pela influência das aulas do professor Kenny, quanto pela admiração aos membros de minha família que, em sua maioria, eram e ainda são professores de formação. Segundo Alemán-Falcón (2023), a influência familiar e docente é de

imprescindível valor no futuro das novas gerações, ajudando a formar não só opiniões e costumes, como também virtudes e o próprio caráter.

Confesso que mesmo tendo um horizonte bem definido à minha frente, infinitas dúvidas pairavam no ar: como, com quem, de que forma, onde, quando e por onde eu começaria a trabalhar com a Educação Física? Tendo mais dúvidas do que certezas, segui na educação superior e aos poucos algumas questões foram sendo sanadas, enquanto outras surgiam.

A essa altura meu leque de práticas corporais havia se expandido e não havia mais esportes que eu não dominasse ou, ao menos, que eu não tivesse algum preparo motor para sua prática. Cito somente esportes porque durante o curso de graduação fui introduzido à práticas corporais as quais eu, nitidamente, não possuía a menor desenvoltura, como é o caso da Dança, prática corporal que sempre foi um empecilho em meu arsenal motor e que até hoje configura minha maior dificuldade na prática docente e de Lazer.

Em janeiro de 2015, aos 17 anos de idade, adentro os portões da Universidade do Estado do Pará (UEPA), no curso de licenciatura plena em Educação Física. Sem saber até onde os descaminhos do destino me levariam e sem ter a mínima noção de que minha maior paixão dentro do componente curricular em questão seria o estudo do Lazer, acabei por me aproximar inicialmente de tudo aquilo que eu já praticava fora dos muros da universidade. Musculação, Lutas e esportes de invasão foram minha afinidade inicial no curso. Em minha ingenuidade, eu não poderia prever que no período de dois anos tudo mudaria drasticamente, e minha própria visão de mundo seria totalmente consumida pelo labor.

A adaptação à educação superior ocorreu de forma gradual, apesar das quebras de expectativas estruturais e conceituais criadas no imaginário do estudante do ensino médio quando idealiza a universidade (DIAS, 2019), toda essa passagem ocorreu quase que naturalmente. Logo nos primeiros semestres busquei por estágios que me dessem alguma experiência em algumas das diversas áreas que se inserem na Educação Física. Assim, meu primeiro contato com o universo do trabalho foi em um curso de extensão dentro da própria universidade ofertado à comunidade, o qual promovia práticas corporais em meio líquido para diversas faixas etárias. Meu segundo estágio foi em uma academia de musculação próxima à minha residência, onde aprendi muito com o dono da academia que também era professor da sala de musculação. Por isso, os semestres foram se passando e no quarto semestre de curso, que marcava a metade da minha jornada acadêmica, tive meu primeiro contato com a disciplina de estudos do lazer. Tal contato abriu minha mente e expandiu minha visão acerca das relações de trabalho e descanso criadas para suprir a necessidade dos meios de produção capitalistas

(MARX, 2013). Desse momento em diante as coisas estavam prestes a mudar completamente para mim.

Ao me dar conta de que o trabalhador tudo produz, porém a ele nada pertence, decidi de uma vez por todas que eu não gostaria de fazer parte da lógica capitalista e alimentar mais ainda o torpe sistema que tem comandado nossas relações de trabalho e lazer. Desse modo, seguindo conselhos de familiares e colegas de classe, encontrei nos concursos públicos uma forma de servir à sociedade ao mesmo tempo em que vendia minha força de trabalho para a produção de serviços úteis e em prol do bem comum. Assim, a exploração da minha própria força de trabalho se daria pelo estado e com fins virtuosos e que favorecessem a sociedade como um todo. Na minha ingenuidade, era o que eu pensava.

Há quem acredite em coincidências, há quem acredite no destino. Eu fico com a segunda opção. Ao mesmo tempo em que eu decidi que passaria em um concurso, o edital do concurso do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará (CBMPA) foi aberto. Duas carreiras eram contempladas no edital: praça (entrar como Soldado) e oficial (entrar como 2º Tenente). Fui aprovado, classificado, nomeado e empossado para a carreira de Praça. Confesso que não me dediquei nos estudos e muito menos nos testes de aptidão físicos e mentais, foi tudo muito natural e parecia até fácil demais, parecia coisa do destino.

Minha família ficou deveras feliz, porém, algumas mudanças drásticas em minha vida estavam prestes a acontecer. Primeiramente meu sonho de trabalhar com Educação Física teve de ser adiado, tranquei minha matrícula na universidade para assumir o concurso sem previsão de retorno. Fui alocado na cidade de Castanhal, cerca de 60 km da capital Belém, ou seja, tive de mudar de cidade com 19 anos. Com isso, o convívio diário com família e amigos se perdeu, deixei minha namorada da época para trás e acabamos terminando devido às circunstâncias. Minha cachorrinha Mikasa também ficou em Belém sob os cuidados de minha mãe e, por conta de minha ausência prolongada, acabou considerando-a como sua nova dona e melhor amiga.

Quando planejei este manuscrito, pretendia escrever bastante sobre esta etapa da minha vida, porém, acabo de descobrir que forçar lembranças que foram voluntariamente esquecidas dói como se estivéssemos revivendo úlceras há muito curadas. Por conta disso, vou resumir ao máximo e tentar fazer com que você, caro leitor, compreenda minhas motivações. Em 29 de janeiro de 2017 deu-se início à minha carreira militar no curso de formação de praças de Castanhal/PA. Pode-se afirmar que nunca me adaptei ao rigor do militarismo. Ordens sem sentido, tarefas desnecessárias, egos hiper inflados e sanidade mental afetada pelos anos de serviço são alguns dos muitos ingredientes que fazem o militarismo ser um espaço de opressão sistematizada, pautada em posições hierárquicas as quais pararam no tempo e não cabem mais

na contemporaneidade, mas que persistem em continuar existindo e sendo um câncer para tudo que tocam.

Não há citações no parágrafo anterior pois tais palavras não passam da minha própria percepção sobre o mundo, sem representar nenhum tipo de estudo científico. Apenas um desabafo de um soldado que passou quase 6 anos na caserna tendo como principal sonho na vida sair de lá. Bom, sonho realizado. A ideia de passar em concurso público para evitar ou minimizar o trabalho como refém dos meios de produção capitalista foi relativamente boa. Porém, após passar por todas as intempéries que a atividade laboral pode proporcionar, percebi que não poderia ser em qualquer concurso. Eu precisava lembrar do que era prioridade e qual era o meu objetivo primeiro.

Não posso dizer, porém, que o CBMPA não teve um lado bom. Devido à mudança de cidade acabei por conhecer a digníssima Jussara Freire, hoje chamada de Jussara Alcântara, minha esposa e mãe de meus dois filhos, Lara Alcântara e Nero Alcântara, que juntos representam minha maior motivação para seguir tentando. Durante o período em que me encontrava interpretando o papel de militar, conseguiu, com muito custo, voltar a cursar a universidade de Educação Física, que era bastante desafiadora pois demandava uma viagem diária de 120 km (60 de castanhal para Belém e 60 de Belém de volta à castanhal). Finalizei a graduação no ano de 2020, ano marcado pela Pandemia da Covid-19.

Vale salientar que meu desapeço pela minha própria atividade laboral fez com que eu me aproximasse ainda mais da temática do Lazer, onde encontrei uma verdadeira paixão em pesquisar e em descobrir como este era ausente não só da minha vida como da vida da maioria dos trabalhadores ao meu redor, que reduziam o conceito de lazer ao simples cultivo de prazeres momentâneos como mulheres, drogas e bebedeira (ROMERA, 2014). Meu trabalho de conclusão de curso (TCC) foi pautado na relação entre o trabalho e lazer, com base na teoria marxista, assim, enquanto meu contato com a temática aumentava, minha vontade de abandonar a carreira militar nunca havia diminuído e tornava-se a cada dia mais latente. Quando, em 2023, enfim pude realizar três dos principais objetivos da minha vida: consegui minha liberdade da carreira militar, passei no concurso da Secretaria de Educação do estado do Tocantins (SEDUC) e fui aprovado no mestrado em Educação Física.

Com isso, após experienciar uma tortura digna do tripa- lium , dia após dia em uma atividade laboral com a qual eu não tinha nenhuma afinidade, pude valorizar ainda mais a carreira docente que me tirou do meu inferno particular e abriu portas para a continuidade da minha evolução moral e intelectual. Sobre o destino, este é estranhamente preciso, após ter

passado toda essa fatídica etapa em minha vida, olho em retrospecto e vejo que eu precisava disso para me tornar um ser humano melhor, para encontrar o meu caminho e para valorizá-lo.

Hoje em dia, não há prioridade maior que meu lazer e o de minha família. As lembranças ruins são somente isso, lembranças de um passado que não retorna. Sigo pesquisando e estudando tanto a Educação Física quanto o Lazer, o qual se faz a cada dia mais imprescindível para a sociedade em aspectos como bem estar e Saúde (RIOS et al, 2011; SANTOS et al, 2024; MENEZES, 2021). Minha dissertação de mestrado representa mais um degrau da escadaria científica que eleva o Lazer e nos faz entender mais sobre nós mesmos. Bem como minha futura tese de doutorado e estudos posteriores seguirão esta mesma lógica, pois creio com sinceridade que o Lazer tem potencial de mudar o mundo.

2.1 Referências

ALEMÁN-FALCÓN, J. A. et al.. TEACHER PERCEPTION ABOUT THE FAMILIES' PARTICIPATION AT SCHOOL – FACTORS PREDICTING PARTICIPATION. **Educação & Sociedade**, v. 44, p. e259456, 2023.

BONZATTO, Eduardo Antonio. **TRIPALIUM**: O trabalho como maldição, como crime e como punição. UNISEPE Educacional, 1998. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/Direito_em_foco_Tripalium.pdf. Acesso em: 16/09/2024.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**. A história que não se conta. 18. ed. Campinas-SP: Papirus, 2010.

CUNHA, L. S. DE O.; HELLMANN, F.. Ética, bioética e educação física: revisão sistematizada de uma convergência necessária. **Revista Bioética**, v. 30, n. 2, p. 444–461, abr. 2022.

DIAS, Ana Cristina Garcia; CARLOTTO, Rodrigo Carvalho; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Dificuldades percebidas na transição para a universidade. **Rev. bras. orientac. prof** vol.20 no.1 Florianópolis jan./jun. 2019.

GONZÁLEZ FJ, Fensterseifer PE. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não lugar da EF escolar II. **Cad Form RBCE** 2010;2:10-21.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P. **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço ao PROEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.130-148. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmaII/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=130>. Acesso em: 03 de set. 2024.

LUCHESE, B. M.; DUPAS, G.; PAVARINI, S. C. I. Avaliação da atitude de crianças que convivem com idosos em relação à velhice. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 4, p. 33–40, dez. 2012.

MENEZES, S. K. de O. Lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 408–446, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.31341. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341>. Acesso em: 16 set. 2024.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (AUTO)BIOGRAFIA, IDENTIDADES E ALTERIDADE: MODOS DE NARRAÇÃO, ESCRITAS DE SI E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1808>. Acesso em: 24 ago. 2024.

SILVA, Wilton C. L. A vida, a obra, o que falta, o que sobra: memorial acadêmico, direitos e obrigações da escrita. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 7, n.15, p. 103 - 136. maio/ago. 2015.

PEREIRA, Á. S.; OLIVEIRA, M. A. DE .; PRODÓCIMO, E.. O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, p. e20230068, 2024.

POZZO, C. C. D.; CIBINELLO, F. U.; FUJISAWA, D. S.. Capacidade funcional de exercício e hábitos de vida de crianças escolares. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 25, n. 1, p. 49–55, jan. 2018.

RIOS, L. C. et al.. Atividades físicas de lazer e transtornos mentais comuns em jovens de Feira de Santana, Bahia. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 33, n. 2, p. 98–102, 2011.

ROMERA, L. As Drogas e os Cenários de Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 303–317, 2014. DOI: 10.35699/1981-3171.2014.982. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/982>. Acesso em: 16 set. 2024.

RONQUE, E. R. V. et al.. Diagnóstico da aptidão física em escolares de alto nível socioeconômico: avaliação referenciada por critérios de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 13, n. 2, p. 71–76, mar. 2007.

SANTOS, E. J. B. dos; ROCHA, N.; KISHIMOTO, S. T. A Influência das Práticas de Lazer na Saúde Mental da População Brasileira Durante a Pandemia da Covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 67–82, 2024. DOI: 10.35699/2447-6218.2024.52144. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/52144>. Acesso em: 16 set. 2024.

SASSO, Renata Rosa et al.. Desenvolvimento motor de crianças em zonas rurais e urbanas: um estudo comparativo. **Ciência & Saúde**, v. 11 n. 3, p. 151-157, out. 2018.

SO, M. R.; BETTI, M.. SENTIDO, MOBILIZAÇÃO E APRENDIZAGEM: AS RELAÇÕES DOS ALUNOS COM OS SABERES DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 555–568, abr. 2018.

3 PROJETO DE DISSERTAÇÃO²

3.1 Introdução

A produção em estudos do lazer tem sido amplamente difundida desde a Idade Moderna e continua em ritmo intenso até a Contemporaneidade. No entanto, conceitos como ócio, tempo livre e tempo de não trabalho são anteriores a esses períodos, remetendo à ideia de que o lazer e seus derivados são muito mais antigos do que alguns séculos passados (LOPES, 2008). Logo, esta pesquisa traça aproximações com a dialética existente entre as práticas de Lazer e a contemporânea vida em sociedade. Nesse sentido, apoiado pelo Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins (CEPELS/UFT), e em consonância com seus objetivos de desenvolver iniciativas formativas e investigativas que articulem os campos da educação, do Lazer e da saúde, contribuindo para a qualificação profissional, a produção de conhecimento e a transformação social, principalmente em âmbito tocantinense, esta pesquisa se coaduna com seus ideais da busca elucidativas acerca de questões pertinentes ao Lazer e suas diversas nuances.

Nesse viés, elabora-se o seguinte questionamento: se, para Huizinga (2000), o jogo é anterior ao próprio homem, o que seria então o lazer? Antes de definir o conceito, torna-se relevante compreender como o lazer tem sido abordado. De acordo com Marcellino (1996), o lazer tem sido utilizado como termo acessório em diversas situações cotidianas, frequentemente distorcendo seu significado real. Isso resulta no uso pejorativo da palavra e na falta de consenso sobre sua definição e epistemologia.

O autor ainda menciona que a crescente visibilidade do lazer desde a Revolução Industrial está diretamente relacionada à falta de compreensão do conceito pelo proletariado. Esse grupo tem sido alvo de campanhas de marketing predatórias, nas quais o incentivo ao lazer é pautado exclusivamente na obtenção de lucro e na disseminação de ideologias de consumo (MARCELLINO, 1996).

Dessa forma, é possível inferir que a epistemologia do lazer teve sua origem na Europa e somente após cerca de 50 anos chegou ao Brasil devido à precedência da industrialização europeia em relação à brasileira. Assim, desde seus primórdios, o lazer tem sido vinculado ao modelo de produção capitalista e, conseqüentemente, tem sido esvaziado de seus atributos essenciais (MELO, 2018).

² Projeto de pesquisa aprovado em qualificação em 28 de março de 2025

Nesse contexto, a lógica capitalista incorpora preceitos que reforçam um modelo de lazer alienado. Um exemplo disso é a concepção do lazer como atividade supérflua e antagônica ao trabalho, além do "mascaramento das condições de dominação nas relações de classe, mantendo viva a expressão 'Pão e circo'(MARCELLINO, 1996).

Com a intensificação do trabalho, a exigência por maior produtividade e o apelo incessante ao consumo, o trabalhador se vê preso a esse mecanismo capitalista. Aos olhos dos donos dos meios de produção, "se este [o proletário] consome seu tempo disponível para ele mesmo, ele furta o capitalista" (MARX, 2017, p. 307). Dessa maneira, as demandas trabalhistas extrapolam o expediente, pois o trabalhador é impelido a utilizar seu tempo de não trabalho para consumir os produtos que ajudou a produzir.

Diante desse panorama, surgem preocupações crescentes sobre as novas gerações e sua relação com conceitos como trabalho, lazer, produtividade e alienação. Nesse sentido, é fundamental analisar como o lazer tem sido difundido entre crianças e jovens, que formarão a futura força de trabalho do país. Compreender seu conhecimento prévio sobre o tema e sua relação com aspectos como bem estar, saúde e qualidade de vida é essencial (FERREIRA et al., 2020).

Dessa forma, torna-se imperativo valorizar o lazer no ambiente escolar, permitindo que os alunos adquiram autonomia e compreensão acerca do tema. Tavares et al. (2023, p. 251) ressalta a importância da educação para o lazer, alertando que "existem mecanismos que fazem com que os estudantes ajam de tal ou qual maneira dependendo dos interesses comerciais, políticos, sociais e culturais vigentes à época." Ademais, os autores chamam atenção para a crescente concepção utilitarista do lazer, que acaba sendo transformado em mais uma ferramenta para os interesses do capital.

Nesse contexto, é importante considerar a modalidade de lazer que se insere nas aulas de Educação Física, frequentemente reduzida à mera recreação, conhecida como "rola-bola" (GONZALEZ, 2020). Criado nos Estados Unidos do século XIX, o conceito de recreação está associado a atividades livres e espontâneas voltadas à ludicidade e à liberdade (GOMES, 2004). Embora a recreação seja relevante em diversos momentos das aulas de Educação Física, ela se diferencia do lazer por não se preocupar com os aspectos sociais intrínsecos ao uso autônomo e consciente do tempo livre, tampouco por representar uma possibilidade de revolução social perante o mundo capitalista (CAMARGO, 1998; SILVA, 2010).

Dessa forma, compreende-se a recreação como uma possibilidade dentro do lazer, uma ferramenta que integra a gama de atividades realizadas no tempo livre do indivíduo. Silva

(2010) enfatiza que "a recreação é o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e através da qual satisfaz suas vontades e anseios relacionados ao seu lazer".

Todavia, observa-se que a abordagem desse conceito na escola frequentemente se reduz ao mero "rola-bola" e ao abandono da prática docente, um fenômeno comum nas aulas de Educação Física (GONZALEZ, 2020). Quando o lazer no ambiente escolar é tratado com indiferença, gera-se uma limitação conceitual, procedimental e atitudinal por parte dos alunos. Essas limitações, especialmente durante a adolescência (fase marcada por transformações físicas, morais e psicológicas), podem levar ao uso inadequado do tempo livre, estimulando condutas prejudiciais (MARCINO et al., 2022; PRATTA; SANTOS, 2007).

Corroborando essa ideia, Pratta e Santos (2007) relacionam certas atividades realizadas no tempo livre de adolescentes ao uso de substâncias psicoativas, tanto lícitas quanto ilícitas. Segundo os autores, a frequência a bares, a saída com amigos e o consumo excessivo de televisão estão associados à experimentação ou ao uso contínuo de bebidas alcoólicas, evidenciando a importância de um direcionamento adequado do lazer na formação dos jovens.

Enquanto no grupo de não usuários de álcool as principais formas de lazer elencadas foram sair com a família, frequentar igrejas ou centros religiosos e a prática esportiva, o grupo de usuários pauta seu tempo de lazer em atividades que pouco contribuem para sua formação. Pode-se relacionar, também, o uso de drogas lícitas ao apelo das propagandas de cerveja, que frequentemente associam o público jovem à diversão, lazer e amizades (PRATTA; SANTOS, 2007).

Além disso, os resultados da pesquisa indicaram uma relação entre o comportamento sedentário e o tabagismo, evidenciando que a falta de atividade física foi mais comum entre os usuários de tabaco, enquanto a prática esportiva como opção de lazer esteve entre as principais atividades do grupo de não usuários. Dessa forma, compreende-se melhor as preferências de lazer do público adolescente, notando-se que opções relacionadas a prazeres imediatos se destacam nesse contexto. Sob essa ótica, a evolução tecnológica acelerada da sociedade contemporânea exerce uma influência significativa na forma como o lazer é praticado (CARDOSO et al., 2018; GOMES, 2018; SCHAWARTZ, 2003).

Ao abordar a influência tecnológica sobre o lazer, observa-se uma extensa gama de opções que despertam o interesse juvenil para uso no tempo livre, como redes sociais, jogos eletrônicos, plataformas de streaming, entre outras. Essas novas formas de lazer transformam o modo de vida das pessoas, sua visão de mundo, sua forma de trabalhar e de vivenciar o lazer (SCHAWARTZ, 2003). A lista supracitada é meramente exemplificativa, pois, à medida que a tecnologia avança, novas formas de lazer surgem continuamente, fenômeno característico da

contemporaneidade, descrita como tempos de "modernidade líquida" (BRACHT, 2019; PITHAN da SILVA, 2023).

No entanto, Cardoso (2018) adverte que o acelerado ritmo dessas mudanças vem acompanhado da lógica mercantil do capitalismo, que visa seus próprios interesses atrelados à dominação, produção e consumo. Sob essa perspectiva, o lazer, garantido constitucionalmente como direito social, aproxima-se cada vez mais de um "produto privado, com acesso restrito" (p. 95). Em sua pesquisa, o autor investigou a preferência e o uso da rede social Facebook em uma amostra de 30 indivíduos, com idades entre 15 e 64 anos. Entre os resultados obtidos, destaca-se a conclusão de que o uso da rede social se tornou um modo cômodo de passar o tempo consumindo conteúdos de interesse pessoal, sem a necessidade de sair de casa ou realizar esforços significativos.

Outra percepção destacada pelos participantes da pesquisa foi a sensação de "perda de tempo" associada ao uso prolongado da rede social. Esse sentimento se relaciona com a lógica do modo de produção capitalista, que promove uma ideologia pautada na intensificação da produtividade, reforçando a concepção de lazer como um tempo inútil e improdutivo (CARDOSO, 2018).

Essa ideologia, reforçada pelo uso desenfreado das tecnologias digitais, pode estar contribuindo para a alienação do lazer na contemporaneidade, deturpando seu verdadeiro papel social. No entanto, não se pode ignorar a importante contribuição das tecnologias da informação para a ampliação das possibilidades de lazer.

Consideramos que as tecnologias de informação e comunicação, em especial o uso da internet, forneceram uma forte ampliação das possibilidades de lazer e dos processos de construção de sentidos através da produção de conteúdos comunicacionais e que levou em uma recente forma de experienciar a vida pela mídia, e que possivelmente culminou em novas significações em relação às vivências do Lazer (GOMES, 2018, p.25).

Dessa forma, percebe-se a importância de instruir os jovens dentro do ambiente escolar, proporcionando-lhes condições para que possam desenvolver um pensamento crítico e autônomo sobre o lazer, temática que ocupa uma parcela significativa de suas vidas.

Retornemos, então, ao questionamento inicial: o que seria o lazer? Segundo Dumazedier (1973, p. 34), o lazer é "um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se". Embora pioneira à sua época, essa conceituação tornou-se obsoleta ao longo dos anos, pois restringe o lazer a ocupações e atividades.

Já para Mascarenhas (2006, p. 77), o lazer “é uma forma de ser impregnada pela ideia de uma liberdade intrínseca que se desdobra no cultivo à sabedoria, à felicidade, à beleza, dentre outras virtudes”. Seguindo essa linha, Gomes (2004) também conceitua o lazer como um fenômeno que transcende o simples entretenimento.

Como uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo. (GOMES, 2004, p. 125).

Marcellino (1996), ao abordar o lazer em sua obra, destaca que, para além do divertimento e do descanso, há outra possibilidade que, embora menos perceptível, é fundamental: o desenvolvimento pessoal e social que o lazer proporciona. Atividades como viagens, cinema, teatro, festas e redes sociais tornam-se oportunidades ímpares para refletir sobre as pessoas, sobre si mesmo e sobre o mundo ao redor.

Dessa maneira, ao inserir o lazer e sua relevância no contexto escolar, é possível estimular a criticidade no âmago das futuras gerações. Nesse sentido, este projeto trata o lazer na sala de aula com a mesma importância atribuída ao trabalho, considerando a interdisciplinaridade desse tema como um aspecto essencial para educar e preparar crianças e jovens para a vida em sociedade.

3.2 Problema de pesquisa

Com o advento da tecnologia — um fenômeno em constante expansão —, houve mudanças significativas na maneira como se faz Educação, Trabalho e Lazer. O aumento do uso de videogames, redes sociais e plataformas digitais de streaming são exemplos de atividades de lazer incentivadas por uma sociedade capitalista, pautada em relações mercantilistas que promovem a hegemonia do consumo desenfreado. Esse consumo, por sua vez, leva à rápida obsolescência de bens, acompanhando o acelerado avanço tecnológico (OLIVEIRA, 2023).

Dessa forma, tais mudanças tendem a impactar a sociedade em diversas camadas, transformando a maneira como os indivíduos realizam suas atividades diárias, seja em escolas, hospitais, ambientes de trabalho ou até mesmo em suas próprias casas.

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: como os jovens estudantes do ensino médio compreendem o conceito de lazer e de que forma essa vivência se manifesta dentro e fora do ambiente escolar?

3.3 Pressupostos

Os jovens do ensino médio, muitas vezes, desconhecem o significado de Lazer e, conseqüentemente, têm dificuldades em vivenciá-lo de maneira saudável.

A extensa carga horária das escolas de tempo integral reduz significativamente o tempo disponível para atividades de lazer, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Além disso, a pressão pré-vestibular, que exige altos desempenhos em provas para ingresso no ensino superior, faz com que temas como lazer e saúde mental sejam frequentemente negligenciados.

Diante dessas circunstâncias, os estudantes, ao se depararem com momentos de tempo livre, podem buscar formas de entretenimento pouco reflexivas, como o uso excessivo de redes sociais ou até mesmo a experimentação de substâncias prejudiciais durante interações sociais. A falta de orientação sobre a importância do lazer contribui para escolhas que, em vez de promoverem bem-estar e desenvolvimento pessoal, podem levar a hábitos nocivos.

3.4 Justificativa

3.4.1 Pessoal

Desde a graduação, meu interesse pelos estudos do lazer se intensificou, impulsionado pela busca pessoal por algo que pudesse dissipar as angústias geradas pelo universo do trabalho. Na época, eu seguia carreira militar no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Pará, uma trajetória profissional com a qual nunca me identifiquei.

Na tentativa de encontrar um refúgio para minha inquietação, descobri o lazer – uma disciplina que transformou minha perspectiva sobre a vida dentro e fora do ambiente laboral. Meu primeiro contato com o tema ocorreu na universidade, onde, por meio da práxis pedagógica da equipe docente, pude vivenciar experiências e aprendizagens que, até então, me pareciam impossíveis dentro de um espaço acadêmico. Para minha surpresa, percebi que essas práticas não apenas são viáveis, como também devem ser inseridas na educação básica.

3.4.2 Científica

A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996, Art. 2º).

A educação [...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art. 205).

Muito se discute acerca dos objetivos e finalidades não apenas das instituições escolares, mas também da própria educação. Nos textos legais citados, observa-se a forte ênfase social da educação brasileira. No entanto, a preparação para o trabalho acaba monopolizando grande parte do tempo escolar, que deveria estar voltado à formação integral de indivíduos críticos e reflexivos. Esse direcionamento reduz as possibilidades de aprendizado, desestimula sonhos e restringe a liberdade e autonomia dos educandos, ao subordiná-los a pressupostos de produtividade, competitividade e consumo característicos do modelo capitalista (SILVA, 2011).

A pressão por resultados acadêmicos expressos em notas, a escolha precoce de carreiras profissionais e a busca incessante por bens de consumo transformam a vida estudantil em um ambiente prejudicial ao bem-estar, à saúde integral do educando, às relações interpessoais e à capacidade de lidar com frustrações — elementos naturais da existência humana. O colapso de um sistema educacional pautado na dominação e na competição, heranças de uma sociedade capitalista (JUVERT; LEITÃO, 2024), pode ser evitado por meio da superação desse paradigma.

Para isso, é fundamental trazer à tona não apenas discussões sobre o lazer como contraponto ao trabalho, mas também promover, no cotidiano escolar, um ensino que contemple sua prática no contexto regional e comunitário do educando (PERES, 2010). Além disso, é necessário abordar a importância da saúde na fruição do tempo livre (BACHELADENSKI; MATIELLO JÚNIOR, 2010) e incentivar a reflexão sobre os processos laborais e de lazer, considerando o caráter alienante que ambos podem assumir na sociedade capitalista (OLIVEIRA DE SÁ, 2003).

3.4.3 Social

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de adentrar as escolas de tempo integral do ensino médio tocantinense para investigar como o lazer tem sido abordado nesse contexto. Busca-se compreender o que tem sido discutido sobre o tema, como ele é trabalhado no ensino médio e qual a percepção dos estudantes dos anos mais avançados tanto em termos conceituais quanto em relação às suas próprias vivências no tempo livre.

Ao atender a essas demandas, será possível estabelecer uma maior proximidade com o grupo pesquisado, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre o tratamento dado ao lazer na educação básica. Dessa forma, a pesquisa possibilitará uma análise crítica sobre sua relevância (ou falta dela) no ambiente escolar, além de sugerir estratégias para aprimorar sua inserção no cotidiano educacional.

O presente estudo tem o potencial de contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam o lazer como uma temática integrada aos componentes curriculares escolares. De maneira transversal, perpassando todas as disciplinas, esta pesquisa pode modificar a forma como o lazer e o tempo livre são concebidos dentro da escola.

Além disso, o produto educacional resultante desta dissertação apresenta uma proposta curricular detalhada para a implementação do lazer como disciplina eletiva no novo ensino médio. Esse modelo didático poderá ser adaptado a diferentes realidades e contextos sociais e escolares, ampliando seu impacto e aplicabilidade.

Assim, esta pesquisa se justifica pelo compromisso em contribuir para a educação básica em suas etapas mais avançadas, abordando questões essenciais como a saúde mental, os riscos da falta de lazer na adolescência e o papel da escola de tempo integral na formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o trabalho, mas para a vida.

3.5 Objetivos

3.5.1 Geral

Compreender a percepção e as formas de manifestação do lazer entre os alunos do ensino médio de tempo integral da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, no Município de Palmas (TO).

3.5.2 Específicos

- Mapear a produção acadêmica sobre lazer e tempo livre no ambiente escolar no período de 2014 a 2024;
- Analisar a percepção dos discentes do ensino médio sobre o lazer e suas formas de vivência dentro e fora do ambiente escolar;
- Desenvolver uma cartilha educacional que apresente o Lazer e suas possibilidades dentro e fora da escola;

- Demonstrar a aplicabilidade prática do produto educacional na Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso.

3.6 Recurso Educacional

Como recurso educacional desta dissertação, será elaborada uma cartilha digital que detalhará atividades práticas e teóricas relacionadas ao lazer, tendo como norte os resultados desta pesquisa para contemplar as atividades de maior preferência entre os educandos investigados.

Esse material tem como objetivo nortear o trabalho docente na abordagem do lazer nas aulas de Educação Física, sem, no entanto, impor conteúdos obrigatórios por meio de aulas expositivas tradicionais. Pelo contrário, busca-se estimular a apreciação estética de diferentes elementos do lazer, respeitando a individualidade do educando, seus conhecimentos prévios e o contexto em que está inserido, evitando um currículo inflexível e padronizado. Nesse sentido, outras cartilhas digitais podem vir a ser produzidas no decorrer desta pesquisa, de acordo com a necessidade dos temas abordados.

Dessa forma, a cartilha digital será intuitiva, detalhada e bem ilustrada, utilizando os achados desta dissertação como embasamento teórico para oferecer uma nova abordagem ao estudo do lazer no ambiente escolar. Além disso, o material poderá ser adaptado a diferentes realidades escolares no Brasil, considerando suas especificidades.

3.7 Caminho Metodológico

Este trabalho adota a abordagem qualitativa como base metodológica para sua realização. Segundo Gunther (2006), essa abordagem é amplamente utilizada com o objetivo de compreender a própria natureza dos fenômenos, considerando o aspecto social como uma variável essencial na construção de significados e, conseqüentemente, no próprio fazer científico.

Quanto aos objetivos, a pesquisa busca ir além do método exploratório, avançando para o método explicativo. De acordo com Severino (2016, p. 107), esse método “além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas”, por meio da catalogação, observação e interpretação de dados pertinentes ao universo da pesquisa.

Dessa forma, pretende-se abordar o tema de maneira contextualizada e aprofundada, contribuindo para a ampliação das discussões sobre a temática, além de incentivar futuras investigações científicas na área.

3.7.1 Universo da Pesquisa

A pesquisa se passa na Escola Estadual de tempo integral Professora Elizângela Glória Cardoso, situada em Palmas (TO), foi inaugurada em março de 2018 e atualmente atende 771 estudantes do Ensino Médio em tempo integral distribuídos em 22 turmas: 8 da 1ª série, 6 da 2ª e 8 da 3ª série. A instituição tem capacidade para acolher até 840 alunos e é considerada uma referência para a Educação tocantinense.

Segundo dados do Projeto Político Pedagógico da instituição, a escola foi nomeada em homenagem à professora Elizângela Glória Cardoso, ex-reitora da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), que faleceu em 2017. Servidora pública e assistente social de carreira, ela teve atuação destacada no Ensino Superior do estado, sendo uma das principais responsáveis pela transformação da Unitins em universidade estadual, por meio da Lei nº 3.124/2016. Elizângela também contribuiu significativamente para o avanço da pesquisa científica no Tocantins, com a criação da Central Analítica de Pesquisa Agroambiental no Complexo de Ciências Agrárias.

A estrutura da escola ocupa uma área de 10.581 m², oferecendo uma ampla variedade de ambientes destinados ao ensino, à gestão e às atividades complementares. Entre os espaços físicos estão 22 salas de aula, uma Sala de Recursos Multifuncionais voltada ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), salas administrativas, como secretaria, coordenação pedagógica, sala do gestor, sala de professores e espaços de apoio à equipe multiprofissional, composta por psicólogo, assistente social e orientador educacional.

Além disso, a escola conta com refeitório com capacidade para 450 estudantes, cozinha industrial, palco para apresentações culturais, salas de balé, artes, fanfarra, dança, coral e artes marciais, além de espaços de descanso. O complexo esportivo é composto por piscina semiolímpica com seis raias, duas quadras poliesportivas cobertas com arquibancadas e palco, vestiários e sanitários. Também possui um auditório com 442 lugares, camarins, hall e foyer, além de laboratórios dedicados às áreas de matemática, ciências da natureza e inovação tecnológica (Labcrie).

O modelo pedagógico adotado pela escola é o Jovem em Ação, cuja proposta é centrada na formação integral do estudante, com base no desenvolvimento do Projeto de Vida. A

metodologia valoriza a autonomia, a solidariedade e a competência, utilizando práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas que promovem o protagonismo estudantil. O currículo é articulado a ações práticas e projetos que envolvem a comunidade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à vida em sociedade e à inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, a escola busca formar jovens conscientes, críticos e preparados para atuar de maneira ativa e transformadora na realidade em que vivem.

3.8 Critérios

3.8.1 Critérios de Inclusão

Para participar da pesquisa, o estudante deverá atender aos seguintes requisitos:

- Estar regularmente matriculado na instituição;
- Manifestar interesse voluntariamente;
- Apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável legal, bem como o Termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) assinado.

3.8.2 Critérios de Exclusão

O estudante será excluído da pesquisa caso:

- Opte por desistir da participação em qualquer momento do estudo;
- Seja transferido da instituição durante o período da pesquisa.

3.9 Materiais e Métodos

3.9.1 Método de Coleta de Dados

A presente pesquisa propõe a utilização do Grupo Focal como método de coleta de dados. Esse método adota uma abordagem dialética, promovendo interações entre os participantes para identificar, por meio de palavras, gestos e ações, respostas que esclareçam o problema de pesquisa após uma análise e interpretação criteriosas.

Conforme Ressel et al. (2008, p. 780), “os grupos focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate”. Dessa forma, a pesquisa será orientada por um roteiro estruturado em formato de questionário

(Apêndice V), que servirá como guia para conduzir as discussões emergentes da experimentação do grupo focal.

A escolha desse método visa aproximar pesquisadores e participantes, permitindo que os resultados reflitam de maneira autêntica a realidade vivenciada pelo grupo pesquisado.

3.9.2 Organização da Pesquisa

A reunião com o grupo focal ocorrerá durante o horário letivo, em um espaço previamente definido dentro da escola. O local será escolhido para garantir um ambiente adequado ao debate, minimizando interrupções e proporcionando conforto aos participantes, permitindo que compartilhem suas experiências de forma espontânea e segura.

Dessa forma, a pesquisa será conduzida com o compromisso de garantir o bem-estar e a segurança dos participantes, tornando a coleta de dados uma atividade voluntária, ética e enriquecedora, tanto para os pesquisados quanto para o pesquisador.

3.9.3 Registro e Proteção dos Dados

A entrevista com o grupo focal será registrada por três meios principais:

I- Filmagem, garantindo a captura fidedigna das interações e falas dos participantes;

II - Gravação de áudio;

III - Registro em diário de campo, permitindo anotações detalhadas sobre as respostas e reações mais relevantes para a pesquisa.

É importante destacar que todas as imagens e informações coletadas serão protegidas, respeitando integralmente a privacidade dos participantes. Nenhum nome ou dado pessoal será divulgado explicitamente no produto final da pesquisa.

Além disso, as imagens coletadas terão sua utilização restrita à equipe de pesquisa e somente serão revisitadas com consentimento prévio dos participantes e de seus responsáveis legais. O diário de campo, por sua vez, servirá como suporte para registrar observações e reflexões em tempo real.

Caso seja necessário referenciar os participantes no relatório final da pesquisa, serão utilizados pseudônimos, garantindo o sigilo e a proteção da identidade dos envolvidos. Essa medida visa proporcionar um ambiente seguro, onde os participantes se sintam confortáveis para expressar suas opiniões com sinceridade e transparência.

3.9.4 Procedimentos para a Seleção dos Participantes e Condução da Pesquisa

Para dar prosseguimento à pesquisa, será necessária a autorização da Secretaria Estadual de Educação da região de Palmas, bem como a autorização da direção da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso.

Será realizada uma comunicação formal ao corpo estudantil da instituição, informando-os sobre os objetivos e peculiaridades da pesquisa. A participação será voluntária, e os interessados poderão se inscrever para compor o grupo de pesquisa.

A seleção dos participantes seguirá os seguintes critérios:

- Serão escolhidos 10 alunos de cada ano do ensino médio, totalizando 30 participantes voluntários.
- Se houver desistências, será criada uma lista suplência para preenchimento das vagas.
- Se o número de voluntários for inferior a 5 por ano letivo, será feita uma nova chamada pública, com reforço na divulgação da pesquisa. Esse processo poderá ser repetido no máximo duas vezes.

Após a seleção dos participantes, serão entregues dois documentos essenciais para formalizar a participação:

I - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – a ser assinado pelo responsável legal do estudante, autorizando sua participação.

II - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – a ser assinado pelos próprios adolescentes, confirmando sua ciência e concordância com a pesquisa.

3.10 Condução da Pesquisa

Com os 30 participantes dos grupos focais definidos, serão divididos em 3 grandes grupos referentes aos 3 anos do Ensino Médio. Será reservada uma sala privativa dentro do ambiente escolar, garantindo um espaço adequado para as discussões. O pesquisador assumirá a função de mediador, guiando a conversa com base em um roteiro de questões, de modo a estimular reflexões e aprofundar o debate.

Além das discussões do grupo focal, serão coletadas informações relevantes sobre a realidade escolar dos participantes, incluindo:

- Estrutura física e organização dos espaços da escola;
- Carga horária dos estudantes;

- Componentes curriculares, trilhas e eletivas trabalhadas;
- Atividades vivenciadas durante os intervalos e horários de almoço;
- Outras observações que contribuam para compreender melhor o contexto educacional dos alunos pesquisados.

3.11 Procedimentos para a Análise de Dados

No que concerne a análise de dados, esta consiste em:

uma leitura exaustiva dos depoimentos, seguida da indexação dos dados, que consiste na ordenação e categorização dos dados, a partir do destaque de temas ou padrões recorrentes. Essa indexação é indutiva, e as categorias surgem da absorção hermenêutica do analista do texto (RESSEL et al, p. 782).

Infere-se então que ao utilizar todas as ferramentas mencionadas de maneira ética, responsável e comprometida com a segurança e o bem-estar dos participantes, a pesquisa busca estabelecer uma conexão autêntica entre os dados obtidos e a realidade escolar e social em que os estudantes estão inseridos.

Nesse viés, Como método de análise de dados, será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2016), a qual propõe um processo sistemático dividido em três etapas:

- Pré-análise: etapa de leitura flutuante, seleção de documentos, áudios, fotos, vídeos ou registros escritos pelo pesquisador. É nesta fase que os dados pertinentes à pesquisa são organizados;
- Exploração do material: fase de aprofundamento nos dados levantados na pré-análise, buscando categorização e codificação;
- Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: última etapa, que consiste em agrupar e interpretar os dados refinados, formando núcleos de sentido por similaridade temática, com base nos objetivos da pesquisa.

Após a realização das entrevistas e registros, será feita uma análise minuciosa do material coletado. O conteúdo das gravações e anotações será categorizado com base na análise hermenêutica, permitindo uma interpretação aprofundada das respostas fornecidas pelo grupo focal.

Segundo Bardin, esse método possibilita identificar padrões e significados dentro do conjunto de respostas, contribuindo para uma compreensão mais detalhada da realidade estudada.

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens

indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 46).

Logo, a análise de dados ocorrerá a partir da hermenêutica das falas, expressões, análises e discussões fornecidas pelo grupo estudado. Isso somado às diversas pesquisas na área, as quais fornecem subsídio teórico para esta pesquisa, formarão uma nova síntese, que configuram os resultados do presente trabalho.

3.12 Aspectos Éticos

A presente pesquisa prioriza a clareza e o entendimento entre pesquisador e participantes, garantindo que a experiência de ambos seja conduzida de forma respeitosa e ética em todas as suas dimensões.

Dado que o público pesquisado é composto por jovens com idade aproximada entre 14 e 18 anos, serão adotadas todas as precauções necessárias para preservar sua integridade física e moral, bem como assegurar a proteção de seus direitos.

A participação será inteiramente voluntária, permitindo que os envolvidos possam desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Para resguardar a identidade dos participantes, não serão mencionados nomes nem divulgadas imagens durante ou após a realização da pesquisa.

Além disso, será dada atenção especial ao preenchimento dos documentos legais necessários, garantindo total conformidade com as diretrizes éticas. Os termos incluem:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – a ser assinado pelo responsável legal do estudante, autorizando sua participação na pesquisa;
- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – a ser assinado pelos próprios adolescentes, assegurando sua ciência e consentimento voluntário.

Dessa forma, a pesquisa estará em conformidade com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que estabelece diretrizes e normas para pesquisas acadêmicas envolvendo seres humanos.

3.12.1 Riscos

A presente pesquisa não apresenta riscos de nenhuma espécie tanto para o grupo pesquisado quanto para o professor/pesquisador.

3.12.2 Benefícios

Os benefícios promovidos por esta pesquisa são diversos: a aproximação com o público jovem, permitindo uma compreensão mais aprofundada de seus interesses e preferências em relação ao lazer; a possibilidade de fomentar discussões sobre o tema tanto dentro quanto fora do ambiente escolar; a promoção de novas perspectivas sobre o lazer como um possível tema transversal a ser trabalhado na escola, podendo perpassar por todos os componentes curriculares do ensino médio; e, ainda, a potencial transformação curricular, incorporando o lazer como uma disciplina eletiva no novo ensino médio.

Além disso, ao considerarmos o contexto vivido pelos jovens – público-alvo desta pesquisa –, percebemos que eles enfrentam forte pressão interna e externa relacionada aos estudos, rendimento acadêmico, vestibular e outras preocupações que impactam sua saúde emocional. Essa fase da vida marca a transição da infância para a adolescência, sendo um período de intensas mudanças e desafios. De acordo com a Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), a infância compreende até os 12 anos incompletos, o que reforça a ideia de que os adolescentes estão em um estágio de desenvolvimento que exige atenção especial.

Nesse sentido, a compreensão do lazer abordada nesta pesquisa tem o potencial de modificar hábitos prejudiciais, que podem estar afetando a saúde mental dos jovens. É importante considerar que, quando associado ao consumo e ao poder de compra, o lazer pode, em alguns casos, gerar frustração e indignação. No entanto, se o jovem compreende a essência do lazer e passa a praticar atividades no tempo livre de forma crítica, levando em conta seu contexto social, o "fazer lazer" na juventude (tema central desta pesquisa) pode se tornar um fator promotor de bem-estar e saúde mental (PONDÉ; CAROSO, 2003).

3.13 Cronograma

A pesquisa será organizada conforme o cronograma abaixo. A coleta de dados será iniciada somente após aprovação da Secretaria Municipal de Educação de Tocantinópolis (SEMEC) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Atividade	2024					2025						
	Ano/Mês	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Construção do Projeto	X	X	X	X	X	X						
Entrega do Projeto		X										
Qualificação do Projeto			X									
Apresentação a Instituição Coparticipante			X									
Submissão à Plataforma Brasil	X											
Coleta de Dados				X	X	X	X	X				
Análise dos dados coletados							X	X	X	X	X	
Escrita da Dissertação							X	X	X	X	X	
Defesa da Dissertação							X					
Submissão para publicação								X				
Envio Relatório Final da Pesquisa ao CEP									X	X	X	

3.14 Orçamento

Descrição	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Total
Papel Ofício A-4	23,00	02	46,00
Canetas esferográficas	2,00	04	8,00
Assinatura eletrônica Scribd	20,00	12	240,00
Combustível	55,00	10	550,00
Cartucho para impressora	25,00	05	125,00
Revisor	12,00	140	1680,00
Cartilha Digital	200,00	3	600,00
TOTAL	-	-	3.249,00

3.15 Referências

ABDOLMALAKI, Shahrbanou Ghorban; TAN, Helen; ABDULLAH, Ain Nadzimah; SHARMINI, Sharon; IMM, Lee Geok. Introduction chapter of traditional and article-based theses: A comparison of rhetorical structures and linguistic realisations. *GEMA Online Journal of Language Studies*, v. 19, n. 1, p. 116–135, 2019.

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Rev. Mal-Estar Subj.** v.7 n.2 Fortaleza set. 2007

BACHELADENSKI, M. S.; MATIELLO JÚNIOR, E.. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2569–2579, ago. 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRACHT, Valter. **A Educação Física Escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser: elementos de uma teoria pedagógica para a Educação Física. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 27 de set. 2024".

CAMARGO, L. O. de L. Lazer, concepções e significados. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, DOI: 10.35699/1981-3171.1998.1554. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1554>. Acesso em: 25 set. 2024.

CARDOSO, F. de S.; LADISLAU, C. R.; SOUZA NETO, G. J. de; ALVES, R. O. T. Redes Sociais e Sociabilidade: Práticas e Percepções Acerca dos Usos do Facebook no Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 91–121, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.12312. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12312>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (Brasil). **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

FERREIRA, V. R., JARDIM, T. V., PÓVOA, T. I. R., Viana, R. B., Sousa, A. L. L., & Jardim, P. C. V. (2020). Physical inactivity during leisure and school time is associated with the presence of common mental disorders in adolescence. **Revista de saúde pública**, 54, 128. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001888>

FONSECA HALLEY, G. y Gonçalves Maciel, M. 2022. Sobre ócio, lazer e tempo livre: dirimindo imprecisões. **Turismo y Sociedad**. 32, (dic. 2022), 301–317. DOI:<https://doi.org/10.18601/01207555.n32.12>.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, V. L. A. **MEDIAÇÕES DE LAZER NO INSTAGRAM**: Imagens, visualidades e sentidos. Dissertação (mestrado em estudos da mídia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, p. 99, 2018.

GONZÁLEZ, F. J. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, D. I. de P. **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço ao PROEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.130-148. Disponível em: <https://edutec.unesp.br/proef/turmaII/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=130>. Acesso em: 19 ago. 2024.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**, São Paulo, Perspectiva, 2000

JUBERT, S.; LEITÃO, L.. Espaços de “lazer” em ambientes de trabalho na “Sociedade de desempenho”. **Cadernos Metr pole**, v. 26, n. 59, p. 191–208, jan. 2024.

LOPES, M. de S. Lazer/ócio, teatro e anima o sociocultural. **LICERE - Revista do Programa de Pós-gradua o Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 2008. DOI: 10.35699/1981-3171.2008.914. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/914>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdu o. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCINO, L. F. et al.. Prática de lazer em adolescentes e fatores associados: implica es para o cuidado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02041, 2022.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produ o do capital**. São Paulo: Boitempo, 2017.

MASCARENHAS, Fernando. **Em busca do ócio perdido**: idealismo, panaceia e predi o histórica   sombra do lazer. São Paulo: Cortez, 2006. (Col. Dialética do lazer).

MELO, V. A., & Karls, T. S. NOVAS DINÂMICAS DE LAZER: AS FÁBRICAS DE CERVEJA NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX (1856-1884). **Movimento**, 24(1), 147–160. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.69803>, 2018

OLIVEIRA DE S , K. Lazer, **Trabalho e Educa o**: pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no brasil. Disserta o (mestrado em educa o) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

OLIVEIRA, F. A. F. DE .; BARROCO, S. M. S.. REVOLU O TECNOLÓGICA E SMARTPHONE: CONSIDERA ES SOBRE A CONSTITUI O DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e51648, 2023.

PERES, F. DE F. et al. Lazer, esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 757–769, jul. 2005.

PITHAN DA SILVA, Sidinei. Pedagogia crítica em tempos de modernidade flexível/líquida: implicações para a docência em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 35, n. 66, p. 1–19, 2023. DOI: 10.5007/2175-8042.2023.e95528. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/95528>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PONDÉ, M. P., CAROSO, C. LAZER COMO FATOR DE PROTEÇÃO DA SAÚDE MENTAL. **Rev. Ciênc. Méd.**, Campinas, 12(2):163-172, abr./jun., 2003.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. DOS . Lazer e uso de substâncias psicoativas na adolescência: possíveis relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 43–52, jan. 2007.

RESSEL, L. B. et al.. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 779–786, out. 2008.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo Virtual do lazer - contemporizando Dumazedier. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, DOI: 10.35699/1981-3171.2003.1468. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. . São Paulo: Cortez. . Acesso em: 14 nov. 2024. , 2016

SILVA, André Calil. Lazer, recreação e jogos cooperativos. **Efdeportes**. Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, nº 149, outubro de 2010.

SILVA, J. C. A QUESTÃO EDUCACIONAL EM MARX: ALGUNS APONTAMENTOS. *Germinal*: **Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 1, p. 72-81; fev. 2011

TAVARES, Alexandra Lima; LIMA, Luan Pereira; ABRAO, Kelber Ruhena. LAZER NO ÂMBITO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS REFERENCIAIS DO ESTADO DO TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 12, p. 250-259, 2023.

4 ARTIGO 1³

4.1 Título

ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS EM LAZER NA ESCOLA: Um olhar sobre o Ensino Médio

STATE OF THE ART OF LEISURE STUDIES AT SCHOOL: A look at High School.

ESTADO DEL ARTE DE LOS ESTUDIOS DEL OCIO EN LA ESCUELA: Una mirada a la Escuela Secundaria.

4.2 Resumo

O presente artigo compõe o projeto de mestrado profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), cujo tema é “Estudos do Lazer no Ensino Médio Tocantinense”. Com esse artigo, a partir do Estado da Arte se tem o objetivo de analisar o que se tem produzido sobre Lazer no contexto educacional referente à faixa etária do Ensino Médio (14 a 17 anos). Para tanto, utilizou-se o método de investigação documental bibliográfica em três plataformas digitais: LILACS, SCIELO, plataforma de periódicos CAPES é um periódico de maior impacto na área de Lazer, a LICERE. O recorte temporal da pesquisa ocorreu entre os anos de 2014 e a data de 06 de agosto de 2024, contando com três descritores norteadores: Lazer, Escola, Ensino Médio. A partir da aplicação dos filtros e das respectivas leituras de títulos e resumos de 71 artigos, foram selecionados 8 trabalhos que se encaixam na temática proposta. Desta investigação foram formados quatro grupos de temáticas afins, sendo eles: Lazer e Escola; Lazer e atividade física; Lazer e processos de Saúde e Doença; Lazer, sociedade e afetividade juvenil.

Palavras-Chaves: Lazer, Escola, Ensino Médio.

ABSTRACT: This article forms part of the professional master's degree project in Physical Education on a National Network (PROEF), whose theme is “Leisure Studies in Secondary

³ Artigo publicado na Revista Desafios, Qualis A4. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/21269>

Education in Tocantins”. With this article, based on the State of the Art, we aimed to analyze what has been produced about Leisure in the educational context regarding the High School age group (14 to 17 years old). To this end, the bibliographical documentary research method was used on three digital platforms: LILACS, SCIELO, CAPES journal platform and a journal with the greatest impact in the area of Leisure, LICERE. The research timeframe occurred between the years 2014 and August 6, 2024, with three guiding descriptors: Leisure, School, High School. After applying the filters and reading the titles and abstracts of 71 articles, 8 works were selected that fit the proposed theme. From this investigation, four groups of related themes were formed, namely: Leisure and School; Leisure and physical activity; Leisure and Health and Illness processes; Leisure, society and youth affection.

Keywords: Leisure, School, High School.

RESUMEN: Este artículo forma parte del proyecto de maestría profesional en Educación Física en Red Nacional (PROEF), cuyo tema es “Estudios del Ocio en la Educación Secundaria en Tocantins”. Con este artículo, basado en el Estado del Arte, nos propusimos analizar lo que se ha producido sobre el Ocio en el contexto educativo en el grupo etario de Educación Secundaria (14 a 17 años). Para ello se utilizó el método de investigación documental bibliográfica en tres plataformas digitales: LILACS, SCIELO, plataforma de revistas CAPES y una revista de mayor impacto en el área del Ocio, LICERE. El período de investigación ocurrió entre los años 2014 y el 6 de agosto de 2024, con tres descriptores rectores: Ocio, Escuela, Escuela Secundaria. Luego de aplicar los filtros y leer los títulos y resúmenes de 71 artículos, se seleccionaron 8 trabajos que se ajustan a la temática propuesta. A partir de esta investigación se conformaron cuatro grupos de temas relacionados, a saber: Ocio y Escuela; Ocio y actividad física; Procesos de Ocio y Salud y Enfermedad; Ocio, sociedad y afectividad juvenil.

Palabras Clave: Ocio, Escuela, Bachillerato.

4.3 Introdução

Ao longo da história humana, os conceitos de Trabalho e Lazer passaram por constantes transformações (BARBOSA; SILVA, 2011). Na era Clássica, o ócio grego possuía um caráter reflexivo e crítico, sendo parte essencial da rotina dos cidadãos das antigas pólis. Ele era visto

como um tempo indispensável para a formação social e intelectual (GOMES, 2004; WOGEL, 2013).

Com o avanço da história, o lazer na Idade Média foi frequentemente associado ao descanso das atividades agrícolas e militares. Além disso, a forte influência da Igreja Católica na época restringiu diversas práticas de lazer e atividades físicas. Segundo Lima (2018), a Igreja exercia um controle absoluto sobre os fiéis durante a chamada "Idade das Trevas", moldando os costumes e práticas sociais. O teatro era um dos principais meios de lazer, mas possuía um viés doutrinário, abordando temas como morte, julgamento da alma e salvação divina, com representações de figuras religiosas como Jesus Cristo, Maria Madalena e os anjos (LIMA, 2018, p. 100).

Com a gradual queda do feudalismo e a ascensão do capitalismo, as relações entre trabalho e tempo livre se modificaram. Marcelino (1996) aponta que, na sociedade industrial, o lazer passou a ser visto com preconceito, sendo frequentemente considerado improdutivo e inútil. Esse pensamento reflete-se na sociedade de consumo, no qual Adorno (2002) destaca que o lazer se tornou um produto mercadológico, esvaziado de seu potencial emancipatório. No contexto acadêmico, Alcântara et al. (2024) discutem os conceitos de Lazer, Ócio, Tempo Livre e Tempo de Não Trabalho, destacando suas semelhanças e diferenças. Gomes (2004, p. 24) define o lazer como a "vivência lúdica de manifestações culturais em um espaço/tempo conquistado pelo sujeito ou grupo social". Já o ócio é descrito como uma atividade nobre, associada à contemplação filosófica e política (GOMES, 2004, p. 166).

O conceito de tempo livre está diretamente relacionado à liberação do trabalho, possibilitando tanto a prática do lazer quanto do ócio (Alcântara et al., 2024; Gomes, 2004). Entretanto, Marx (2017) alerta que esse tempo pode ser furtado do trabalhador, uma vez que ele continua subjugado ao consumo e aos interesses do capital, mesmo após o expediente, fenômeno que Mascarenhas (2005) chama de Mercolazer.

4.4 Lazer e Educação: Um Tema Urgente

Diante desse cenário, cresce a preocupação com a relação entre lazer e educação, uma vez que uma das finalidades da educação brasileira é preparar o estudante para o mundo do trabalho (BRASIL, 1996). No ambiente escolar, é essencial abordar o lazer de forma crítica, promovendo reflexões sobre sua prática dentro e fora da escola.

No Ensino Médio, essa discussão torna-se ainda mais relevante. Essa etapa da Educação Básica impõe uma carga horária extensa, maior pressão acadêmica e mudanças fisiológicas da

puberdade (POUSAS, 2017). A forma como o lazer é tratado na escola pode impactar diretamente a qualidade de vida e saúde mental dos estudantes. No entanto, o lazer ainda é frequentemente visto sob dois extremos: como inútil e preguiçoso ou como um instrumento utilitarista e produtivo (ALBORNOZ, 2008; AQUINO; MARTINS, 2007).

Diante dessa inquietação crescente, o presente artigo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica para analisar a produção acadêmica sobre lazer no Ensino Médio nos últimos 10 anos.

4.5 Metodologia

Esta pesquisa utiliza o método de investigação documental bibliográfica, que, segundo Lakatos & Marconi (2003, p. 183), "abrange toda bibliografia já tornada pública sobre o tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas". Esse tipo de pesquisa não se limita à repetição de estudos anteriores, mas busca trazer novas questões e lacunas sobre o tema, contribuindo para o avanço do conhecimento (SEVERINO, 2013).

Para compilar um estado da arte sobre o lazer no Ensino Médio, foram selecionadas quatro plataformas científicas:

- LILACS
- SCIELO
- Plataforma de Periódicos CAPES
- LICERE

Foram utilizadas três palavras-chave para a busca de artigos: Lazer, Escola e Ensino Médio. Como resultado:

- 71 artigos foram encontrados, sendo:
 - 32 na LILACS
 - 30 na CAPES
 - 5 na LICERE
 - 4 na SCIELO

Sem o termo "Ensino Médio", a busca retornou 667 artigos, demonstrando que a restrição ao Ensino Médio reduziu significativamente o universo da pesquisa.

O primeiro filtro foi a leitura dos títulos, resultando na seleção de 31 artigos pertinentes ao tema:

- 12 na LILACS
- 10 na CAPES

- 5 na LICERE
- 4 na SCIELO

Na segunda etapa, foram lidos os resumos, reduzindo a amostra para 18 artigos. Após a exclusão de artigos repetidos, estrangeiros e incompletos, restaram 8 artigos completos que abordam diretamente o lazer no Ensino Médio.

A análise realizada revela que a produção científica sobre lazer no Ensino Médio ainda é limitada, evidenciando a necessidade de maiores estudos e debates sobre o tema. O lazer na escola pode desempenhar um papel fundamental na formação dos jovens, auxiliando no desenvolvimento social, emocional e crítico. No entanto, sua abordagem ainda enfrenta desafios, especialmente diante de um modelo educacional que, muitas vezes, subestima sua importância.

4.6 Resultados e Discussões

A fim de melhor ilustrar os resultados obtidos com o levantamento bibliográfico, organizou-se uma tabela expositiva com breves informações no que concerne à autoria, o título e contextualização.

Tabela 1: Resultados alcançados

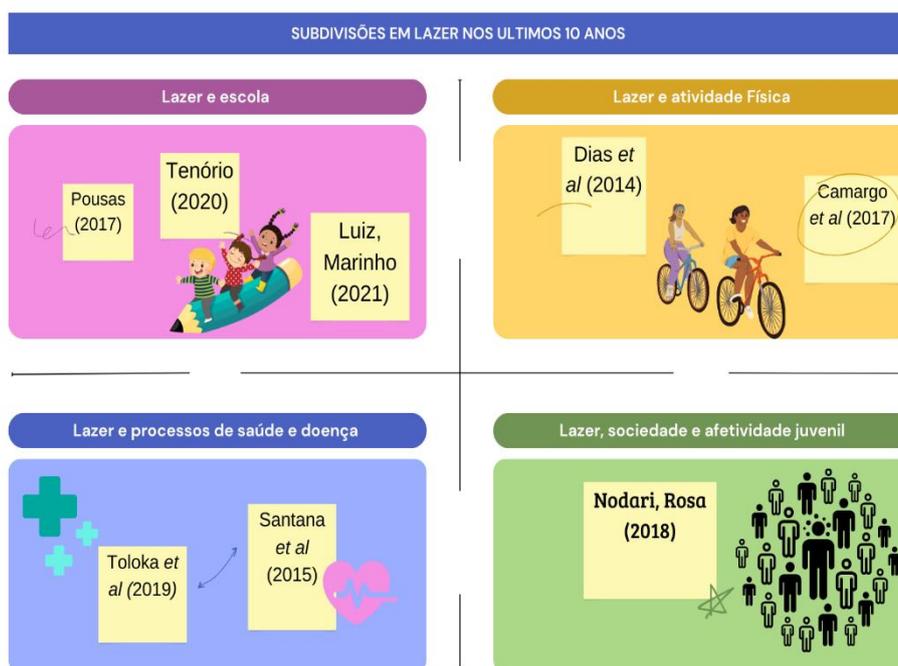
Autoria	Plataforma	Título	Contextualização
DIAS <i>et al</i> (2014)	LILACS	Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes	Este estudo transversal objetivou compreender os principais entraves para a prática de atividade física no momento de lazer de 1409 adolescentes cursantes do ensino médio em escolas públicas no município de Londrina/PR.
SANTANA <i>et al</i> (2016)	Plataform a CAPES	Prevenção da perda auditiva no contexto escolar frente ao ruído de lazer	O estudo objetivou verificar a utilização recreativa do som estéreo no tempo de lazer de 58 estudantes entre 10 e 17 anos de idade, bem como mensurar os conhecimentos destes jovens acerca dos malefícios trazidos pelo abuso do som.
CAMARGO <i>et al</i> (2017)	LILACS	Facilitadores para a prática de atividade física no lazer em adolescente	O estudo utiliza a metodologia de grupos focais na busca de identificar elementos facilitadores de práticas corporais ativas no tempo de lazer de adolescentes, cuja idade varia de 14 a 17 anos, estudantes de escolas públicas e privadas no município de São José dos Pinhais/PR.

POUZAS (2017)	SCIELO	Lazer Na Escola: as tensões estabelecidas entre os processos de escolarização e o lazer em um colégio de nível médio/técnico.	Pesquisa realizada no colégio técnico da UFMG, cuja premissa central consiste na busca por compreender o lazer dos estudantes por meio do método de grupo focal.
NODARI, ROSA (2018)	LILACS	Grupos de lazer como contextos de desenvolvimento	A presente pesquisa teve como participantes 21 jovens estudantes de escola pública cujas idades variam entre 15 a 19 anos. o estudo investiga a influencia da participação em grupos de lazer no desenvolvimento desses adolescentes.
TOLOCKA <i>et al</i> (2019)	Plataforma CA	Saúde e atividades de lazer de jovens no ensino médio	O estudo contou com a participação de 350 estudantes de uma escola técnica de segundo grau os quais foram submetidos a um questionário cuja finalidade reside na compreensão de como anda a saúde dos jovens participantes de um programa de esporte e lazer (PEL).
TENÓRIO (2020)	LICERE	Quem ama o tradicional, bonito lhe parece: significados discentes atribuídos à escola, à educação física e ao lazer.	O estudo busca analisar a percepção discente acerca das aulas de Educação Física escolar utilizando a pesquisa participante como metodologia para a realização desta pesquisa de campo de caráter qualitativo.
LUIZ, MARINHO (2021)	LILACS	Espaços e equipamentos de lazer: reflexões sobre o tempo de recreio escolar	O artigo busca investigar a interação dos educandos com objetos de lazer durante o horário de recreio escolar em uma escola privada de Florianópolis/SC. Estudo de campo, descritivo e exploratório que contou com a participação de 19 estudantes crianças e adolescentes.

Fonte: Os autores (2025)

A partir da tabela apresentada e da análise dos artigos supracitados, pôde-se criar subdivisões que contemplam artigos afins, com temáticas semelhantes. Desse modo, 4 grupos emergiram, a saber:

Figura 1: Subdivisões em Lazer nos Últimos 10 Anos



Fonte: Os autores (2025)

4.7 O Lazer na Escola: Uma Análise no Ensino Médio

Como já mencionado, a proposta central desta pesquisa é trazer à luz os trabalhos científicos que tratam da temática do lazer na escola, especificamente no Ensino Médio. Todavia, durante a coleta de dados, observou-se que alguns artigos, embora tratem do lazer na faixa etária correspondente ao Ensino Médio (14-17 anos), desenvolveram processos metodológicos que os levaram a contemplar outros temas fora do ambiente escolar. Apesar disso, tais discussões não são menos relevantes para a presente pesquisa.

Dessa forma, os artigos analisados foram organizados em quatro grupos temáticos:

- Lazer e Escola – Refere-se às formas como o lazer se manifesta nos ambientes escolares.
- Lazer e Atividade Física – Inclui artigos que debatem as preferências dos jovens em seu tempo livre, destacando atividades físicas.
- Lazer e Processos de Saúde e Doença – Analisa os impactos das atividades (ou da inatividade) de lazer na saúde dos adolescentes.
- Lazer, Sociedade e Afetividade Juvenil – Composto por um único artigo, que discute a influência da sociabilidade no tempo e espaço do lazer.

4.8 Lazer e Escola

4.8.1 O Recreio Escolar como Espaço de Lazer

Durante a extensa carga horária escolar, em que momento há espaço para atividades de lazer? Existe um tempo dedicado inteiramente ao prazer e satisfação do estudante diante das demandas acadêmicas? Ao refletir sobre essas questões, é comum que o primeiro pensamento seja o recreio – um período destinado à liberdade do estudante dentro do ambiente escolar, permitindo que ele exerça suas preferências de forma espontânea.

Segundo Luiz, Marinho (2021), que investigaram o recreio escolar de estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, embora esse tempo seja direcionado à liberdade do educando, ele deve estar alinhado com a proposta pedagógica da instituição. Os autores afirmam que a escola tem a responsabilidade de planejar e mediar esse espaço, pois a educação continua presente mesmo nos intervalos entre as aulas.

Para compreender melhor as percepções dos estudantes sobre o recreio, Luiz & Marinho (2021) realizaram entrevistas semiestruturadas, identificando os espaços mais utilizados para o lazer dentro da escola. Os resultados apontaram que os locais preferidos pelos alunos são os pátios internos e externos, enquanto a biblioteca foi um dos espaços de maior rejeição.

A baixa preferência pela biblioteca pode estar associada ao fato de seu ambiente se assemelhar ao da sala de aula, o que não atrai os estudantes no horário de recreio. Em contrapartida, os pátios são espaços onde ocorre maior interação social, possibilitando brincadeiras e jogos – seja pela criatividade dos próprios alunos ou pelo uso de equipamentos disponibilizados pela escola. Entre as atividades mais valorizadas, destacam-se o pebolim e a mesa de pingue-pongue, sendo estas preferidas majoritariamente pelos meninos. Os autores sugerem que essa preferência está relacionada ao fato de os garotos estarem mais conectados com esportes de competição e disputa (LUIZ, MARINHO, 2021, p. 7).

4.8.2 Lazer e Gênero: Diferenças nas Escolhas dos Estudantes

A pesquisa evidenciou uma diferenciação nas atividades escolhidas conforme o gênero dos estudantes. Enquanto os meninos tendem a optar por jogos competitivos, grande parte das meninas busca locais mais tranquilos para socializar e conversar (LUIZ, MARINHO, 2021).

Essa distinção está enraizada em conceitos e preconceitos estruturais que moldam as relações de gênero. Expressões como “meninos jogam futebol e meninas jogam vôlei” refletem

normas socialmente construídas que limitam as possibilidades de lazer e prejudicam a luta pela igualdade de oportunidades (Souza Junior, 2020).

A socialização é um elemento essencial do lazer, pois encoraja os sujeitos a vivenciá-lo de maneira plena (SOARES NETO, 2018). Entretanto, a segregação de gênero cria barreiras entre os jovens e suas experiências de lazer, reforçando estereótipos que já estão presentes no imaginário social (NODARI, ROSA, 2020). Essa segregação se torna ainda mais preocupante quando ocorre dentro da escola – um espaço que deveria promover a formação crítica e a desconstrução de padrões limitantes.

4.8.3 A Deficiência Institucional e a Ressignificação do Lazer

Diante desse cenário, percebe-se uma deficiência institucional no que diz respeito à inclusão do lazer como parte essencial do processo educacional. No entanto, os próprios estudantes encontram formas de superar essa limitação, criando grupos sociais baseados em afinidades e interesses comuns. Essas redes de sociabilidade tornam o recreio um momento importante para a realização do lazer na escola, mas não devem ser o único espaço destinado a ele.

Para ampliar as possibilidades de lazer dentro do ambiente escolar, é necessário ressignificá-lo como uma ferramenta educacional. Esse processo deve envolver professores, gestores, equipe administrativa e demais instâncias burocráticas da escola, garantindo que o lazer seja tratado como um direito dos estudantes e um elemento fundamental para o seu desenvolvimento (LUIZ, MARINHO, 2021).

Pousas (2017, p. 335) ressalta que a incorporação do lazer nas atividades escolares pode trazer benefícios significativos para o bem-estar dos estudantes, incentivando não apenas a socialização, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais.

Compreendo que a educação para e pelo lazer representa uma função formativa, que se configura em diferentes tempos e espaços sociais. Desse modo, faz-se necessário entender que a escola também é promotora de ações que visam ao ganho cultural e social do aluno, concomitante ao exercício e direito ao lazer. Considerando que a instituição escolar não pode ser concebida como um local exclusivamente escolarizado, ou seja, que se reduzem às atividades prescritas pelos conteúdos programados, vindos das instâncias burocráticas dos sistemas educacionais, a incompletude institucional muitas vezes se esbarra no protagonismo dos alunos, os quais propõem espaços de expressão de seus modos e de suas culturas. (POUSAS, 2017, p. 335).

Nesse contexto, o autor citado busca, por meio da utilização de grupos focais, compreender as relações entre escolarização e lazer no Ensino Médio, as quais configuram um

embate diário dentro desse cenário. Em sua pesquisa, Pousas (2017) faz uma crítica ao sistema educacional vigente, destacando que muitos aspectos fundamentais para a formação humana são negligenciados em prol dos interesses do capital. Segundo o autor, “a escola [...] está extremamente voltada para conteúdos, mecanização, memorização e, basicamente, preparação para o labor” (POUSAS, 2017, p. 345).

Dessa forma, o tempo dedicado ao lazer dentro das escolas é reduzido pela hegemonia de conteúdos utilitaristas, gerando um descompasso entre as necessidades dos alunos e o que lhes é ofertado pela instituição educacional.

Brandão (2003) caracteriza a relação entre lazer e escola como antagônica, argumentando que a escola, embora seja uma instituição voltada para o ensino do “fazer”, não reflete sobre o propósito desse fazer. A ênfase excessiva na preparação para o mercado de trabalho limita o universo de possibilidades dos estudantes, determinando seus futuros antes mesmo de descobrirem seus interesses. Além disso, esse modelo de ensino contribui para a alienação dos objetivos dos sujeitos, ao passo que reforça o ciclo vicioso entre trabalho e consumo.

A escola, em geral, tem privilegiado os meios de ensino, ou seja, o “como fazer”, deixando de lado a discussão mais relevante que responde a pergunta “para que ensinar?”. As disciplinas se apresentam umas isoladas das outras e até mesmo do mundo real, das coisas que acontecem na sociedade; há pouco, ou até mesmo, nenhum espaço para discussão sobre questões relativas às finalidades político-sociais da educação e do ensino; dá-se uma importância excessiva a conteúdos pré-estabelecidos, desvinculando-se do contexto social em que está inserido, entre outros aspectos (BRANDÃO, 2003, p. 26).

A dicotomia entre educação escolar e lazer tem como principal prejudicado o educando, que, apesar de ser o sujeito central do processo educativo, frequentemente se vê desmotivado. Esse desinteresse pode levá-lo a ser erroneamente rotulado como preguiçoso ou indiferente ao conteúdo escolar (POUSAS, 2017). Esse processo – sim, é um processo – torna-se mais evidente ao longo dos anos letivos, à medida que o estudante passa por um período de maturação física e mental, o que desperta novas questões e interesses antes inexistentes.

Dessa forma, percebe-se um contraste significativo entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. No primeiro, os alunos demonstram entusiasmo e engajamento, especialmente em atividades práticas como as aulas de Educação Física. No segundo, há um declínio na participação e no interesse estudantil, atingindo um ponto crítico de desmotivação (TENÓRIO, 2020).

Isso ocorre, em grande parte, devido ao caráter utilitarista da educação atual, que, segundo Marcellino (2010), visa preparar os jovens para o trabalho. No entanto, esse modelo educacional acaba formando indivíduos mais aptos a serem meros produtores e consumidores

do que cidadãos críticos e autônomos. Essa perspectiva reducionista restringe o conceito de lazer, afastando-o de sua essência de liberdade, bem-estar e desenvolvimento humano. Além disso, essa lógica está enraizada em diretrizes e regulamentos educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Plano Nacional de Educação (PNE).

Tenório (2020) aponta diversos fatores que contribuem para a crescente desmotivação dos alunos em relação às aulas de Educação Física, tais como:

Baixa diversidade e ludicidade nas atividades propostas; Intimidação sistêmica (bullying) contra alunos com menor aptidão esportiva; Falta de significado percebido nas atividades

Esse fenômeno da desmotivação não é exclusivo da Educação Física, mas se estende a todas as disciplinas do Ensino Médio. Como destaca Barcellos (2018): “Quanto maior o ano escolar, maior também o descaso dos professores, acompanhado do desinteresse total dos alunos, que respondem ao que lhes é oferecido” (p. 5).

Diante desse cenário, a educação regular no Ensino Médio não tem conseguido atender às demandas das novas gerações, revelando-se obsoleta e descontextualizada.

4.9 A Mudança nas Práticas de Lazer dos Jovens

Investigando os hábitos de lazer dos jovens do Ensino Médio, Tenório (2020) observa que a maioria opta por práticas passivas e de baixa interação presencial, como o uso excessivo das redes sociais. Esse comportamento contrasta radicalmente com as brincadeiras da infância, que envolviam movimento e interação, como esconde-esconde, pega-pega, futebol e pular-corda.

Essa mudança levanta uma reflexão importante: o lazer, na adolescência, migra para o ambiente digital, reduzindo o contato social direto. Segundo Nahas (2017), o lazer passivo – caracterizado pelo uso de tecnologias como smartphones, tablets e videogames – é consequência da revolução tecnológica, podendo levar à inatividade física.

No entanto, o problema não está apenas na tecnologia, mas também na inércia da instituição escolar, que falha em oferecer opções de lazer significativas dentro do seu próprio espaço. Em vez de promover a educação para o lazer e pelo lazer, a escola reprime essa dimensão da vida estudantil (POUSAS, 2017).

4.10 Práticas Transgressivas: Uma Luta pelo Direito ao Lazer

Sem espaço para o lazer na escola, os estudantes buscam alternativas para suprir essa necessidade, muitas vezes recorrendo a práticas informais, como o uso excessivo de dispositivos digitais. Entretanto, também há formas mais ativas de resistência.

Pousas (2017) denomina esse fenômeno de Práticas Transgressivas, caracterizando a transgressão como um meio de questionar o sistema vigente e propor novas formas de ação. Ele observa que, em diversas escolas, grupos estudantis organizam iniciativas que buscam garantir o direito ao lazer para toda a comunidade escolar.

Dessa perspectiva, "matar aula" – prática frequentemente mencionada pelos estudantes entrevistados – não pode ser vista apenas como irresponsabilidade, mas também como um ato de reivindicação por um espaço mais equilibrado entre estudo e lazer dentro do ambiente escolar. Nas palavras do autor:

percebi que era muito forte esse expediente de “matar aula” entre os alunos. Esse modelo de transgressão foi relacionado pelos jovens a várias ocasiões nos GFs, como: descansar, jogar sinuca, tocar violão, ouvir música, conversar, resolver tarefas de outras matérias escolares, jogar baralho, ir para o CÉU, dentre outras (POUSAS, 2017, p. 354).

Nota-se, portanto, a disputa pelo lazer dentro das instituições de ensino, na qual, de um lado, está o Plano Nacional de Educação (PNE), com sua Meta 6, que busca expandir a educação em tempo integral tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio (BRASIL, 2015). Do outro lado, encontram-se os estudantes, sujeitos de direito da educação, que reivindicam uma experiência escolar menos predatória e mais humanizada, que respeite seus gostos e preferências e possibilite a interação entre eles por meio de atividades culturais, artísticas, físicas e sociais.

A Meta 6 do PNE levanta questões importantes:

- Como será a absorção do conteúdo diante de uma carga horária tão extensa sem pausas para o lazer?
- O que acontecerá com a qualidade de vida desses estudantes?
- Quais impactos isso terá sobre suas paixões e aptidões?

4.11 Práticas Transgressivas: A Resistência dos Estudantes

Diante desse cenário, emergem as chamadas Práticas Transgressivas, que representam a materialização da insatisfação discente com o modelo educacional vigente. Essas práticas incluem ações como:

- Esconder-se nos corredores durante o recreio para conversar livremente com os amigos, já que esse é um dos poucos momentos do dia com interação verbal irrestrita;
- Ocupar o pátio escolar para promover atividades culturais espontâneas, como brincadeiras cantadas, música, poesia e dança, priorizando a diversão em vez da performance;
- Aproveitar o tempo livre para a prática esportiva, experimentando diferentes modalidades e adaptando as regras para tornar os jogos mais inclusivos e dinâmicos (LUIZ, MARINHO, 2021; POUSAS, 2017; TENÓRIO, 2020).

4.12 As Preferências de Lazer dos Estudantes

Com base na pesquisa de Tenório (2020), identificam-se três principais áreas de interesse dos estudantes para ocupar seu tempo livre:

- Atividades físico-esportivas
- Interações sociais
- Expressões artísticas

Entretanto, o autor destaca que ter interesse não significa ter acesso, pois o fator econômico é determinante tanto na disponibilidade de tempo quanto nas oportunidades de lazer. Como observa Tenório (2020, p. 272): “O lazer é um privilégio associado à classe social.”

Dessa forma, cabe à escola proporcionar um ambiente onde os estudantes possam explorar novas experiências. Afinal, como alguém pode descobrir que gosta de tocar violino se nunca teve essa oportunidade?

O mesmo vale para outras práticas, como videogames, lutas, ginástica, natação, canto, moda, corte e costura, arco e flecha, cinema, teatro, violão, flauta, poesia, Libras, inglês, entre tantas outras. A diversidade de atividades possíveis no ambiente escolar pode contribuir significativamente para renovar o interesse dos alunos, que, na educação tradicional contemporânea, muitas vezes se veem desmotivados e alienados do próprio aprendizado.

Falando dos jogos e brincadeira como uma possibilidade educacional, Barcellos (2018) menciona que

acreditando no poder contagiante do riso, um ambiente em que a brincadeira é aceita como natural e usufruída com interesse, poderia pôr fim à um ambiente agressivo, cheio de desconfianças, suspeitas e hostilidades. As brincadeiras têm o poder de despertar potencialidades no desenvolvimento humano, pois requer sentimento de partilha e de respeito às normas combinadas. Investigações e experiências nesse sentido já mostraram a capacidade lúdica de transformação de comunidades inteiras, verificados em escolas e ONGs, cujo compromisso é social (BARCELLOS, 2018, p. 5)

Nota-se, portanto, que os interesses educacionais, quando alinhados aos interesses do educando, podem proporcionar uma educação mais lúdica e prazerosa para ambos. Todavia, para que isso ocorra, o sistema educacional deve se desvencilhar das amarras do capital, da busca incessante pela performance estudantil e, principalmente, considerar a voz do estudante como uma reivindicação por seus direitos. Ou seja, levar em conta seus gostos, preferências e historicidade contribuirá para a construção de uma educação mais justa e contextualizada, que trata o lazer com a mesma importância que trata o trabalho, sem negligenciar nenhum desses conceitos, e ofereça ao estudante aquilo que ele realmente almeja: uma educação mais democrática.

4.13 Lazer e Atividade Física

Este grupo reúne dois artigos selecionados após análise de conteúdo. Curiosamente, o primeiro trata das barreiras percebidas à prática de atividade física no tempo de lazer de adolescentes (DIAS, 2014), enquanto o segundo aborda os fatores que facilitam essa prática. Assim, ambos os artigos se complementam, formando uma discussão coerente e abrangente. Vale destacar que este grupo está intimamente relacionado ao tema “Lazer e processos de saúde e doença”; no entanto, a presente abordagem foca nos aspectos sociais do lazer enquanto prática física.

Antes de avançar, é essencial compreender o conceito de atividade física. A pesquisa sobre o tema apresenta definições amplas e variadas, cabendo ao pesquisador interpretar quais são mais relevantes para seu estudo. Nesse sentido, Nahas (2017) define atividade física como “movimento corporal produzido pela contração da musculatura esquelética que eleva o gasto energético além do nível de repouso” (p. 329).

Quando inserida no contexto do lazer, a atividade física assume uma característica distinta: a voluntariedade. Nahas (2017, p. 329) explica que a atividade física no lazer se refere àquela que “não se caracteriza como atividade essencial da vida diária de uma pessoa, sendo realizada a seu critério”. Além disso, torna-se pertinente a conceituação de exercício físico, dada sua proximidade com o tema: “Representa uma das formas de atividade física, planejada, sistemática e repetitiva, que tem por objetivo a manutenção, desenvolvimento ou recuperação de um ou mais componentes da aptidão física” (NAHAS, 2017, p. 333).

Considerando esse panorama, Camargo (2017) investiga os fatores que levam adolescentes do ensino médio (entre 14 e 17 anos) a praticarem atividades físicas durante o tempo livre de obrigações escolares, laborais, familiares ou religiosas. Esse tipo de estudo se torna especialmente relevante diante de indicadores nacionais que revelam que “metade dos

adolescentes não pratica atividade física no lazer nos níveis recomendados” (CUREAU, 2016 apud CAMARGO, 2017, p. 561). Diversos fatores contribuem para esse cenário, sendo aqui denominados barreiras, pois dificultam ou impedem a inclusão da atividade física na rotina dos jovens.

Uma dessas barreiras é a preferência pelo uso de tecnologias durante o tempo livre, incluindo mídias digitais, videogames, celulares e smart TVs (DIAS, 2014). Outra barreira identificada por Dias (2014) em sua pesquisa transversal com 1.409 estudantes do ensino médio, por meio de questionários semiestruturados, foi a própria preguiça. Esse achado sugere a falta de estímulo para hábitos ativos desde a infância.

A terceira barreira, frequentemente mencionada, é a “falta de tempo”. Esse fator abre espaço para discussões de caráter social, pois a ausência de tempo livre decorre, muitas vezes, do acúmulo de obrigações, como trabalho, afazeres domésticos, preparação para vestibulares e ingresso no mercado de trabalho (DIAS, 2014, p. 3346). No entanto, essa realidade não é homogênea entre os adolescentes, sendo fundamental considerar aspectos como gênero, idade, classe econômica e apoio social (CAMARGO, 2017, p. 562).

Dessa forma, percebe-se que diferentes grupos sociais possuem oportunidades desiguais de acesso ao lazer. Um exemplo disso é a falta de espaços públicos para a prática de atividades físicas (DIAS, 2014). Contudo, essa carência não afeta todas as classes sociais de maneira equitativa. No Brasil, a estrutura social empurra as camadas menos favorecidas para periferias, favelas e cortiços, enquanto privilegia aqueles que têm acesso a áreas centrais com maior oferta de espaços culturais e de lazer. Esse cenário perpetua a exclusão social e a desigualdade no acesso a políticas públicas voltadas à promoção do lazer e da cultura, impactando negativamente a qualidade de vida das populações mais vulneráveis (NAIFF; NAIFF, 2005; PESSOA et al., 2023).

Melo, Peres (2005), ao analisarem as desigualdades socioespaciais na distribuição dos equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro, constataram que grande parte da oferta de museus, bibliotecas, centros culturais, parques/florestas, teatros e salas de cinema, se concentram nas regiões mais nobres da cidade (PESSOA et al, 2023). A partir disso, nota-se que, em alguns casos, o lazer independe de um ato voluntário, tornando-se uma impossibilidade devido à classe social do indivíduo. No entanto, existem meios de minimizar esses obstáculos e possibilitar o acesso ao lazer nos diversos setores da sociedade.

Dias (2014) e Camargo (2017) afirmam que o estímulo social das pessoas que cercam o jovem pode ser, simultaneamente, uma barreira e um facilitador. Ou seja, a falta de apoio de amigos e familiares para a prática de atividades físicas no lazer representa um grande obstáculo

nesse contexto. Por outro lado, o incentivo por parte da família e dos amigos pode ser um fator determinante para que o jovem escolha praticar atividades físicas em seu tempo livre. Segundo Camargo (2017, p. 565), “esse mecanismo de apoio sugere estímulo, praticar junto, transportar para a atividade, assistir e conversar sobre a atividade”.

Camargo (2017), com base nos resultados coletados em sua pesquisa por meio de grupos focais com estudantes do ensino médio, elenca os principais facilitadores para a prática de atividades físicas no lazer. Os cinco principais fatores identificados foram, respectivamente:

- Apoio social dos amigos;
- Apoio social dos pais;
- Ter habilidades motoras e físicas;
- Aulas de Educação Física que desenvolvem habilidades motoras e físicas;
- Praticar atividades físicas no contraturno das aulas.

Sobre as aulas de educação física o referido autor menciona que:

Outro facilitador citado pelos adolescentes diz respeito às aulas de educação física, educação física, trabalhar as habilidades motoras e físicas. Os achados do presente estudo revelam que o tempo destinado à disciplina de educação física nas escolas não está sendo adequado para que nossas crianças e adolescentes desenvolvam habilidades suficientes para realizar jogos, brincadeiras, esportes e demais. Consequentemente, o que deveria ser um facilitador para a prática de atividade física acaba se tornando uma barreira pois, se não aprendem corretamente não se sentem competentes para tais atividades, diminuindo assim a autoeficácia para a atividade física. É necessário ter um olhar cuidadoso, sobre o aprendizado da educação física escolar. O esporte é um dos conteúdos principais das aulas de educação física (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) durante todo o ensino fundamental. No entanto, nossos adolescentes reportam dificuldade ao realizar essas atividades. E ainda, relatam que se tivessem aprendido com certeza seriam ativos (Camargo, 2017, p. 566).

Nesta perspectiva, as aulas de Educação Física merecem maior atenção, considerando sua importância para o estímulo físico e motor dos estudantes. Elas podem desempenhar um papel determinante na criação de hábitos saudáveis relacionados à prática de atividades físicas. Assim, não apenas a disciplina de Educação Física, mas toda a instituição escolar deve, a partir da compreensão da relevância do lazer e das atividades físicas, oferecer meios para o desenvolvimento das valências motoras necessárias. Isso possibilita que os alunos adquiram confiança para praticar atividades físicas de maneira autônoma ao longo da vida.

4.14 Lazer e Processos de Saúde e Doença

Muito relacionado ao grupo anterior, nesta etapa da pesquisa foram selecionados dois artigos que abordam as relações entre o lazer de jovens e adolescentes e os processos de saúde e adoecimento desse público. Entre os trabalhos analisados, um se destaca por tratar de um tema

de saúde pouco explorado tanto no âmbito do lazer quanto no contexto educacional. Intitulado “Prevenção da perda auditiva no contexto escolar frente ao ruído do lazer”, o estudo de Santana et al. (2016) investiga os hábitos de estudantes em idade escolar relacionados ao uso de aparelhos de som estéreo, incluindo caixas de som e fones de ouvido. Para isso, foram aplicados dois questionários, seguidos de uma palestra expositiva e, posteriormente, uma análise descritiva dos dados coletados.

É imprescindível destacar que o conceito de saúde não possui um caráter irrefutável. Até pouco tempo, era entendido apenas como a simples ausência de doenças. No entanto, com a evolução das sociedades, esse conceito tornou-se mais amplo e contextualizado, abrangendo múltiplos aspectos do bem-estar humano.

Em geral, as pessoas ainda associam saúde à mera ausência de doenças, preservando o conceito equivocado e dicotômico de que uma pessoa ou é absolutamente saudável ou doente. Difícil de definir objetivamente, a tendência atual é considerar a saúde numa perspectiva holística, como uma condição humana com dimensões física, social e psicológica, caracterizada num contínuo com polos positivos e negativos (NAHAS, 2017. p. 342).

Desse modo, fica evidente que a saúde, sob uma ótica objetificada, não abrange a complexidade do tema, limitando-se à simples ausência de patologias físicas. No entanto, o corpo humano vai muito além do físico, constituindo-se como uma construção holística que nega a dicotomia cartesiana e reafirma a totalidade do ser, considerando seus aspectos físico, psíquico e, para alguns autores, até espiritual (NÓBREGA, 2016).

Nesse sentido, Santana et al. (2016), ao investigar a saúde auditiva da população jovem, analisam como esses estudantes têm utilizado aparelhos de som estéreo. Os autores afirmam que "a perda auditiva da população jovem, decorrente de atividades de lazer com ruído elevado, vem crescendo substancialmente" (SANTANA et al., 2016). Os resultados da pesquisa indicam que grande parte dos jovens faz uso de estéreos em frequências que ultrapassam as recomendações, mesmo cientes das consequências nocivas à audição. Entre os principais sintomas relatados pelo grupo pesquisado, destacam-se zumbido auricular, dor de cabeça e diminuição da capacidade auditiva.

Outro dado relevante está relacionado ao modelo de fone de ouvido utilizado pelos jovens. O fone de inserção mostrou-se o preferido desse público, devido à sua discrição e facilidade de transporte. No entanto, esse tipo de fone "pode favorecer a potencialização do equipamento, adicionando de 7 a 9 dB (decibéis) no nível de intensidade" (SANTANA et al., 2016, p. 5). Marque et al. (2015) classificam a perda auditiva como uma questão emergencial no âmbito da saúde pública entre os jovens, destacando a poluição sonora no tempo livre — ou

melhor, o "ruído do lazer" quando utilizado indiscriminadamente — como um sério problema de saúde que afeta essa população.

Já no segundo artigo, a relação entre as atividades de lazer e as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é investigada. Tolocka et al. (2019) afirmam que a escolha pela prática de atividades físico-esportivas no tempo livre pode representar a diferença entre saúde e doença, sendo essa escolha essencial para a manutenção de um estilo de vida ativo e contrário ao paradigma contemporâneo do jovem fisicamente inativo e sedentário (TOLOCKA et al., 2019; DIAS, 2014; CAMARGO, 2017).

Sob a ótica de Nahas (2017), o comportamento sedentário tem sido uma das principais causas do desenvolvimento de DCNT, patologias que figuram entre as principais causas de morbidade no Brasil (TENÓRIO, 2010). Além disso, outro dado importante refere-se ao comportamento no ambiente escolar, o qual pode revelar indícios de sedentarismo entre os estudantes.

participação nas aulas de educação física é um fator associado tanto ao nível de prática de atividades físicas quanto à exposição a comportamento sedentário. Além deste fator, os resultados indicam que o local de residência, o turno, a situação ocupacional e o sexo discriminaram significativamente estas condutas de saúde. (TENÓRIO, 2010, p. 110).

Partindo do pressuposto acima e retomando a discussão apresentada no tópico anterior (Lazer e atividade física), percebe-se, mais uma vez, a relevância das aulas de Educação Física para estimular o corpo em movimento dos jovens no ambiente escolar. Em um espaço de aula democrático e inclusivo, a aquisição de competências motoras pode ocorrer de maneira facilitada para o educando, sem brincadeiras de mau gosto ou pressões externas, permitindo que o aprendizado aconteça por meio da experiência vivida em aula, promovendo, assim, a autonomia para sua aplicação fora dela.

De acordo com os estudos de Camargo (2017), o aspecto lúdico na prática física possui íntima relação com a aquisição das habilidades necessárias para a sua execução. Esse não é um processo que se inicia apenas no ensino médio, mas que deve ser desenvolvido desde os primeiros anos da educação regular.

Dessa forma, por meio de uma educação para e pelo lazer, torna-se possível o enfrentamento de paradigmas sociais e escolares que limitam o pleno desenvolvimento do educando (MARCELINO, 2010).

Destarte Tolocka et al (2019, p. 42) encerra dizendo que:

tornar a prática de atividade física prazerosa é uma estratégia importante para prevenção de doenças e deve estar atrelada à busca por qualidade de vida e bem-

estar global, o que também implica em mudanças sociais 24 e valorização do tempo livre. (TOLOCKA et al 2019, p. 42).

Isso posto, para os jovens obterem a oportunidade de usufruir dos benefícios da união dos direitos sociais do Lazer e da Saúde deve-se repensar a forma como ambos são tratados na sociedade, bem como a maneira que são trabalhados no ambiente escolar o qual prepara futuros cidadãos para a inserção na sociedade. Considerar o jovem em suas instâncias biopsicossocial faz-se imprescindível para a obtenção de saúde mediante atividades de Lazer (TOLOCKA et al, 2019).

4.15 Lazer, Sociedade e Afetividade

Por fim, mas não menos importante, faz-se necessário um olhar mais atento para o aspecto social e afetivo suscitado pelo lazer entre o público mais jovem. Em trechos anteriores, pôde-se notar que as relações interpessoais de amizade podem ser um importante estímulo à prática do lazer. Ao se pensar em prática, logo se cria a associação a ações, ao físico, ao próprio fazer ou saber fazer. Entretanto, o lazer não se restringe ao ato, percorrendo também os caminhos do inato. Ou seja, o já mencionado lazer passivo (NAHAS, 2017) deve ser levado em consideração na reflexão crítica sobre o lazer, tendo em vista os aspectos de liberdade, autonomia e desenvolvimento social e pessoal (MARCELLINO, 1996).

Logo, mesmo na passividade há lazer; mesmo no consumo pode existir atividade. Essa questão merece maior atenção, pois representa uma grande dúvida na tênue linha que separa atividade e passividade. Tal problemática é abordada por Marcellino (1996, p. 20) ao questionar: “Todo o assistir, todo o consumo, pertenceria ao campo da passividade?”

Para elucidar dúvidas desse gênero, o autor compara duas experiências: tocar um instrumento musical, mesmo sem destreza para tal, e ouvir uma orquestra em um concerto musical. Qual dessas experiências seria mais enriquecedora ou mais satisfatória para o sujeito?

Tais questionamentos tornam-se subjetivos à medida que Dumazedier (apud MARCELLINO, 1996) instrui que, por si só, atividades de lazer não se configuram como ativas ou passivas, dependendo do nível de participação do sujeito, sua compreensão, apreciação, entre outros aspectos. Nesse ínterim, a realidade social tem relevante influência no trato do lazer, uma vez que diferentes públicos, pertencentes a diferentes classes sociais e faixas econômicas, tendem a vivenciar formas distintas de lazer, sendo algumas mais propensas ao consumo e outras à participação ativa.

Dessa forma, a pesquisa de Nodari, Rosa (2018) representa a única investigação elencada neste último grupo, abordando a influência da participação em grupos de lazer no desenvolvimento de adolescentes. O estudo utiliza a teoria bioecológica como principal referência teórica e adota entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados. Nota-se, à primeira vista, a abrangência do termo “desenvolvimento”, o qual é delimitado pelos autores como sendo o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo, da criatividade e da construção de laços de solidariedade e cooperação (NODARI, ROSA, 2018, p. 682).

Foram elencados, no artigo, quatro grupos de lazer dos quais os jovens fazem parte, sendo eles grupos esportivos, de dança, de teatro e de música. Tais grupos, na perspectiva de Nodari, Rosa (2018), representam microssistemas dentro da rotina dos educandos, pautados na teoria bioecológica. Entre os grupos de lazer, relatou-se, pela população pesquisada, a baixa oferta de atividades extracurriculares nas instituições de ensino, configurando uma crítica à escola e à maneira como esta vem negligenciando a relevância do lazer para seus alunos.

Diante dessa carência, a maior parte dos grupos de lazer destacados são provenientes de instituições religiosas ou da improvisação nas ruas e comunidades, resultado da ausência de políticas públicas específicas. Nodari & Rosa (2018, p. 689) evidenciam, em estudos anteriores, “a escassez de projetos sociais nas comunidades que, de fato, envolvam e integrem os jovens em sua concepção e desenvolvimento”.

Os autores ainda complementam, demonstrando que, quando tais projetos ou políticas existem, sua estruturação deficiente impede a plena realização do conceito de lazer na prática dos jovens.

Além do apoio institucional, outra ferramenta essencial na democratização do lazer juvenil é a relação do jovem com amigos e família, sendo esses grupos influenciadores diretos no estilo de vida do sujeito (CAMARGO et al., 2017).

Os jovens relatam ainda a importância dos incentivos que recebem da família para permanecerem no grupo, o que lhes dá disposição e motivação. Esses incentivos são percebidos de várias formas: quando os pais permitem que eles viajem com o grupo, reafirmando suas relações de confiança, no esforço dos pais quando precisam de dinheiro para as viagens, campeonatos, etc., por meio de palavras motivadoras, reconhecendo e valorizando o papel do filho no grupo, entre outros (NODARI, ROSA, 2018, p. 682).

Com isso, nota-se a necessidade de incentivo não apenas por parte dos amigos, mas também da família, para fortalecer e valorizar as ações realizadas pelos jovens na busca pelo seu direito ao lazer. Esse tipo de influência se intensifica ao se considerar aspectos afetivos e de bem-estar emocional, os quais possuem caráter subjetivo e são aflorados ao se passar tempo com pessoas queridas, como amigos e familiares.

Borsa (2013) introduz o conceito de “amizade intercultural”, demonstrando que, por meio do contato com amigos, a influência exercida e recebida promove o intercâmbio cultural e, conseqüentemente, a diversidade como um dos elementos intrínsecos ao lazer social.

Dessa forma, a vivência compartilhada torna-se uma das ferramentas mais relevantes na busca por um tempo livre prazeroso, autônomo e consciente. As companhias de amigos e familiares, assim como os laços afetivos entre eles, exercem influência direta sobre as escolhas de lazer dos jovens. Além disso, o ambiente familiar e o círculo de amizades podem conduzir tanto à atividade quanto à inatividade, sendo determinantes para mudanças ou manutenções no estilo de vida. De acordo com Nahas (2017), esse fator pode representar a diferença entre a adoção de hábitos saudáveis ou prejudiciais à saúde.

4.16 Considerações

Para sintetizar o assunto abordado neste estudo, é necessário um olhar histórico, até mesmo mitológico. Ontologicamente, não se pode falar em tempo de lazer sem considerar a existência de um tempo livre para tal. Assim, refletir sobre tempo livre na sociedade capitalista remete, muitas vezes, à ideia de um tempo oprimido, situado entre as sobras do tempo de trabalho e o início das obrigações domésticas, sociais, religiosas e outras.

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar a produção acadêmica da última década sobre lazer, escola e juventude, além de relacioná-la com os conhecimentos já amplamente difundidos no meio científico e com as percepções populares sobre lazer.

No que se refere à questão temporal, surge um questionamento: em que momento o lazer, o ócio ou a recreação são considerados legítimos para os jovens? Wogel (2013) apresenta a existência de dois tempos distintos, um objetivo e outro subjetivo, representados por duas figuras mitológicas.

A primeira, Cronos, titã da mitologia grega e pai dos deuses, simboliza o tempo linear. “Cronos é a representação do tempo tirano e voraz, aquele que devora seus filhos. Voraz em não perder tempo para que ninguém tome o seu reinado” (WOGEL, 2013, p. 4). Esse conceito evidencia que o tempo de Cronos não se destina ao lazer. Por seu caráter objetivo, temeroso e linear, Cronos abdica do amor dos filhos em prol de sua ambição, representando o tempo das obrigações, preocupações e trabalho (*tripalium*), bem como o tempo da educação formal.

Por outro lado, há Kairós, outro filho de Cronos, que representa um tempo despreocupado do passado e desvinculado do futuro, focado inteiramente no presente. Kairós é descrito como “um jovem alado, de cabelos curtos, que tem somente uma mecha e o restante

da cabeça calva. Difícil de ser agarrado, ele não se preocupa com o passar do tempo, mas somente com o presente” (WOGEL, 2013, p. 4). O termo, originado do grego, significa "momento oportuno" e simboliza o tempo do ócio, no qual o lazer não apenas é possível, mas também incentivado. Esse tempo se caracteriza pela irregularidade, pela quebra de paradigmas e pela negação da linearidade — elementos essenciais à criatividade.

A distinção entre esses dois tempos ilustra a realidade vivida pelos estudantes dentro do ambiente escolar. Após a análise dos oito artigos selecionados, percebe-se a preocupação dos autores com a evolução da educação formal, que frequentemente negligencia as necessidades e aspirações dos alunos em favor de um ensino unilateral, que inibe sonhos e potencializa ansiedades. Observa-se que a educação para o lazer, quando ocorre, parte da iniciativa dos próprios estudantes, os quais muitas vezes enfrentam pressões e preconceitos em relação às atividades vivenciadas em seu tempo livre, seja nos momentos legitimados (como recreios e intervalos) ou nos ilegítimos (como faltar aulas e chegar propositalmente atrasado).

Essa necessidade deve ser levada em consideração pelas instituições de ensino não apenas para promover uma educação mais democrática e contextualizada, mas também para garantir aspectos fundamentais que serão essenciais aos estudantes ao término da educação básica. Entre esses aspectos, destacam-se a qualidade de vida, o entendimento sobre trabalho, saúde, atividade física e, naturalmente, o lazer.

As pesquisas analisadas indicam uma supervalorização do tempo de Cronos em detrimento de Kairós, o que tem gerado, entre outras consequências, uma relação antagônica entre a rotina estudantil e a saúde dos jovens. O estresse do dia a dia, o excesso de cobranças relacionadas ao vestibular e a falta de espaço na escola para atividades livres e despreocupadas (como música, teatro, esportes e jogos) podem contribuir para a formação de hábitos prejudiciais na vida adulta, além de aumentar a vulnerabilidade a problemas como depressão, ansiedade, síndrome de burnout, obesidade, doenças cardiovasculares e outras condições crônicas.

Por fim, adotou-se a primeira pessoa do singular para enfatizar a urgência de uma reformulação na perspectiva educacional brasileira. Em um país onde ser artista pode ser confundido com ser desocupado e onde trabalhar 12 horas por dia é visto como meritório, a educação ainda é predominantemente voltada para a preparação para o trabalho, ignorando as necessidades e paixões dos jovens. Dessa forma, este artigo converge com a visão de Bonzatto (2003, p. 37), ao afirmar que: “O trabalho continua a matar miseravelmente seus usuários, lentamente, dolorosamente, em agonia. Uma guerra civil silenciosa produzindo vítimas que não sabem que o são e assassinos que não se importam.”

Diante disso, e considerando a crescente preocupação com a educação para o lazer e, por consequência, para a liberdade, recorro à reflexão de Paulo Freire: “A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo encha de conteúdos” (FREIRE, 1985, p. 79).

Acima de tudo, é fundamental compreender que o aluno carrega consigo sua própria história, cultura, interesses e paixões. Cabe à escola promover uma educação que, além de ampliar os horizontes educacionais, valorize e contextualize o lazer como parte essencial do desenvolvimento humano.

4.17 Referências

ADORNO, Theodoro. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ALBORNOZ, Suzana Guerra. Sobre O direito à preguiça de Paul Lafargue. **Cad. psicol. soc. trab.**, São Paulo , v. 11, n. 1, p. 1-17, jun. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172008000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 nov. 2024.

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Rev. Mal-Estar Subj.** v.7 n.2 Fortaleza set. 2007

BARBOSA, Talita Prado, SILVA, Odair Vieira da. Origens e significados do Lazer. **Revista Científica Eletônica De Turismo** – ISSN: 1806-9169. Ano VIII – Número 14 – 2011.

BARCELLOS, C. A. O jogo lúdico na escola de ensino básico. **Licere (Online)**; 21(4): i:1-f:25, dez2018.

BORSA, J. C. O papel da amizade ao longo do ciclo vital. **Psico-USF**, v. 18, n. 1, p. 161–162, jan. 2013.

BONZATTO, Eduardo Antonio. **TRIPALIUM: O trabalho como maldição, como crime e como punição**. UNISEPE Educacional, 1998. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/Direito_em_foco_Tripalium.pdf. Acesso em: 09/11/2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024** : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMARGO, Edina; DE PAIVA, Hermes; PACHECO, Henrique; DE CAMPOS, Wagner. Facilitadores para a prática de atividade física no lazer em adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 561–567, 2018. DOI: 10.12820/rbafs.v.22n6p561-567. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/10975>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DIAS, D. F.; LOCH, M. R.; RONQUE, E. R. V. Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3339–3350, nov. 2015.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, F. W. R. Fé, poder e propagação: a Igreja Católica na Idade Média e suas representações no teatro de Gil Vicente. **Veredas da História**, [online], v. 11, n. 1, p. 96-133, jul., 2018.

LUIZ, M. E. T.; MARINHO, A. ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: REFLEXÕES SOBRE O TEMPO DE RECREIO ESCOLAR. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. e3225, 2021.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2010. 164p.

MARQUES, A. P. C.; MIRANDA FILHO, A. L.; MONTEIRO, G. T. R.. Prevalência de perda auditiva em adolescentes e adultos jovens decorrentes de exposição a ruído social: meta-análise. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 6, p. 2056–2064, nov. 2015.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital**. São Paulo: Boitempo, 2017.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde E Qualidade De Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. – 7. Ed – Florianópolis, Ed. Do autor, 2017.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. A favela e seus moradores: culpados ou vítimas? Representações sociais em tempos de violência. **Estud. psicol. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 2, p. 107-119, dez. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812005000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov. 2024.

NÓBREGA, T. P. **Corporeidades: inspirações Merleau-pontinas**. Natal : IFRN, 2016.

NODARI, Manoela Pagotto Martins; ROSA, Edinete Maria. Grupos de lazer como contextos de desenvolvimento. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte , v. 26, n. 2, p. 680-

698, ago. 2020 . Disponível em
 <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos
 em 10 nov. 2024. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n2p680-698>.

PESSOA, V. L. de F.; RAMOS, D. da S.; PEREIRA, B. de A.; SILVA, L. P. da; FERREIRA, M. M. Lazer e Favela: Produção do Conhecimento em Periódicos Especializados. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 249–280, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.48247. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/48247>. Acesso em: 10 nov. 2024.

POUZAS, U. S. Lazer na Escola: As Tensões Estabelecidas entre os Processos de Escolarização e o Lazer em um Colégio de Nível Médio/Técnico. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 334–371, 2017. DOI: 10.35699/1981-3171.2017.1598. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1598>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTANA, B. A. et al.. Prevenção da perda auditiva no contexto escolar frente ao ruído de lazer. **Audiology - Communication Research**, v. 21, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

SOARES NETO, R. N. A.. A IMPORTÂNCIA DO LAZER NO CONTEXTO SOCIAL: Elementos Para o Desenvolvimento e Consolidação de Políticas Públicas. *Mediação*, Pires do Rio - GO, v. 13, n. 1, p. 96-111, jan.- jun. 2018.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Educação Física escolar e a questão de gênero. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Cândida Soares. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, Universidade Estadual Paulista, Instituto de Educação e Pesquisa em Práticas Pedagógicas, 2020. p. 149-163. Disponível em: <<https://edutec.unesp.br/proef/turmaII/d1/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021-v2.pdf#page=83>>. Acesso em: 23 out. 2024.

TENÓRIO, J. G. Quem Ama o Tradicional, Bonito lhe Parece: Significados Discentes Atribuídos à Escola, à Educação Física e ao Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 243–282, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24036. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24036>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TOLOCKA, R. E., RAMOS, E. P., PERUCHIC, L. P. L. SAÚDE E ATIVIDADES DE LAZER DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 39-43, jan./mar., 2019.

WOGEL, Livio dos Santos. O tempo do ócio na formação escolar: a pedagogia do ócio. **Currículo, tempos, espaços e contextos**, 2013, São Paulo. PUCSP, 2013.

5 ARTIGO II⁴

5.1 Título

DO TATAME À TELA: CARTILHAS DIGITAIS SOBRE LAZER, LUTAS E ESPORTES
FROM THE MAT TO THE SCREEN: DIGITAL BOOKLETS ON LEISURE, COMBAT
SPORTS, AND PHYSICAL ACTIVITIES
DEL TATAMI A LA PANTALLA: CARTILLAS DIGITALES SOBRE OCIO, LUCHAS Y
DEPORTES

5.2 Resumo

Este artigo tem o objetivo de descrever o processo de criação de três materiais digitais que compõem recursos educacionais vinculados a uma dissertação intitulada “Palmas para o lazer: lazer como prática educacional no Ensino Médio”, do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins (UFT), sendo uma das pesquisas do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS). Com foco no lazer no ambiente escolar, realiza-se uma análise crítica das diversas barreiras e possibilidades encontradas nas instituições de ensino para se trabalhar, de forma reflexiva, as interrelações entre lazer, saúde, trabalho sob uma análise documental de produções acadêmicas, são apresentadas sugestões que visam nortear a prática docente, sem, contudo, propor a implementação de um currículo pré-definido.

Palavras-chave: Lazer. Ensino Médio. Recurso Educacional. Mestrado Profissional. Educação Física.

ABSTRACT

This article aims to describe the process of creating three digital booklets that constitute educational resources linked to a dissertation entitled “Palmas para o Lazer: Leisure as an Educational Practice in High School,” developed as part of the Professional Master's Program in Physical Education (PROEF) at the Federal University of Tocantins (UFT). The research is affiliated with the Center for Training, Extension, Innovation, and Research in Education, Leisure, and Health (CEPELS). Focusing on leisure within the school environment, a critical analysis is conducted of the various barriers and possibilities encountered in educational

⁴ Artigo publicado na revista *Cadernos Pedgógicos*, Qualis A2. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/18040>

institutions when attempting to address, the interrelations between leisure, health, and work. Based on a documentary analysis of previous academic productions, the study presents suggestions intended to guide teaching practice without necessarily proposing the implementation of a predefined curriculum.

Keywords: Leisure. High School. Educational Resource. Professional Master's Degree. Physical Education.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo describir el proceso de creación de tres cartillas digitales que constituyen recursos educativos vinculados a una disertación titulada “Palmas para el ocio: el ocio como práctica educativa en la Educación Media”, desarrollada en el marco del Programa de Maestría Profesional en Educación Física en Red Nacional (PROEF), en la Universidad Federal de Tocantins (UFT). La investigación forma parte del Centro de Formación, Extensión, Innovación e Investigación en Educación, Ocio y Salud (CEPELS). Con un enfoque en el ocio dentro del entorno escolar, se realiza un análisis de las diversas barreras y posibilidades encontradas en las instituciones educativas para trabajar, las interrelaciones entre ocio, salud y trabajo. A partir de un análisis documental de producciones académicas, se presentan sugerencias que buscan orientar la práctica docente, sin por ello proponer la implementación de un currículo preestablecido.

Palabras clave: Ocio. Educación Media. Recurso Educativo. Maestría Profesional. Educación Física.

5.3 Introdução

Discorrer em torno dos Estudos do Lazer, no ambiente educacional, em tempos de aceleradas transformações é uma tarefa complexa para tentar compreender como os jovens estudantes estão ocupando seu Tempo Livre dentro e fora da escola (ABRÃO et al, 2024). Esportes eletrônicos, jogos digitais, mídias digitais, redes sociais, dentre outras tantas opções factíveis estão compondo um novo rol de possibilidades de Lazer (ABRÃO et al 2022; ABRÃO et al, 2025). Mesmo em abordagens contemporâneas que propõem novas formas de compreender o lazer, ainda é comum que momentos livres de obrigatoriedade sejam associados a atitudes consideradas "vagabundas" ou "preguiçosas". Dessa forma, o tempo destinado ao lazer, ao tempo livre ou ao ócio é frequentemente interpretado como tempo inútil (ANSARAH, 1990).

O lazer é uma construção social que emerge no contexto das sociedades pré-industriais e industriais, acompanhando o trabalho como uma espécie de sombra que persegue aquele que deseja assombrar (LIRA, ABRÃO, 2023). Nessa perspectiva, o lazer tem sua gênese vinculada à concepção de trabalho na sociedade capitalista, a qual o restringe ao tempo residual entre uma jornada de trabalho e outra (DUMAZEDIER, 2008).

Sob a ótica capitalista, sabe-se que a intensificação dos meios de produção resulta em mais-valia e em sobrecarga de trabalho, uma vez que o trabalhador é constantemente pressionado a cumprir demandas cada vez maiores em períodos cada vez menores (MARX, 2017). Diante desse cenário, a educação escolar surge como uma ferramenta fundamental para promover a conscientização crítica dos estudantes acerca da realidade em que estão inseridos (SILVA, ABRÃO, 2023).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 2º, estabelece a qualificação para o trabalho como uma das finalidades da educação brasileira, o que reforça a importância de abordar essa temática com responsabilidade e criticidade no ambiente escolar (BRASIL, 1996). Assim, o lazer passa a ser um elemento indispensável não apenas nas aulas de Educação Física, mas, também, nos diversos componentes curriculares que integram o currículo escolar (SILVA et al, 2021; ALCÂNTARA, 2025a).

O presente artigo tem como objetivo apresentar o processo de elaboração de três cartilhas digitais, cujos conteúdos se articulam em torno da Educação Física e do Lazer no contexto da Educação Básica. Os materiais são intitulados, respectivamente: “Lazer na Escola de Tempo Integral: Um Olhar sobre o Ensino Médio”, “Atletismo: Barreiras e Possibilidades na Escola” e “Lutas Brasileiras e sua Aplicabilidade na Escola”, todas já publicadas pela editora Universitária da Universidade Federal do Tocantins (UFT), a EdUFT.

Os materiais são recursos educacionais vinculados a uma dissertação intitulada “Palmas para o lazer: lazer como prática educacional no Ensino Médio”, do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), desenvolvido na UFT, sendo uma das pesquisas do Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (CEPELS). Essas produções têm como propósito estimular a reflexão crítica acerca da temática do lazer e de suas possibilidades no contexto escolar (Abrão et al, 2025).

Destaca-se, ainda, a importância da diversificação de experiências significativas para os alunos, assim como a relevância do tema para a ressignificação dos tempos de trabalho, lazer e estudo (Rocha, Abrão, 2025). As áreas do lazer, das lutas e do atletismo são apresentadas como possibilidades pedagógicas que podem ser adaptadas a diferentes contextos, respeitando as especificidades da realidade escolar (Alcântara et al, 2025b).

5.4 Metodologia

A pesquisa insere-se na perspectiva qualitativa, considerando sua adequação à compreensão aprofundada de fenômenos sociais e educacionais complexos (SCHWARTZ et al, 2020). Nesse contexto, o foco recai sobre o fenômeno do lazer, entendido como uma dimensão fundamental da experiência humana, e suas múltiplas expressões e significados no ambiente escolar (MACIEL, 2009). Busca-se, assim, analisar de que maneira o lazer é percebido, vivenciado e potencialmente promovido no espaço educativo, levando em conta os aspectos culturais, pedagógicos e sociais que permeiam essa prática.

A pesquisa qualitativa tem por objetivo compreender a multiplicidade de significados e sentidos que marcam as subjetividades dos sujeitos na relação com o social (OLIVEIRA, SANTANA, FERREIRA, 2021). A mesma considera que a dimensão ampla e o caráter complexo do objeto de estudo não podem ser compreendidos à luz da racionalidade tecnopositivista, que normalmente se detém friamente na realidade exterior dos fatos (SILVA et al, 2022, p. 3).

Dessa forma, estabelece-se uma maior proximidade entre pesquisador e pesquisado, conferindo ao fazer científico uma maior fidedignidade à realidade, possibilitando uma compreensão ampla e contextualizada dos elementos estudados (MACIEL, 2009). Nessa lógica, Lakatos e Marconi (2003) ressaltam, que esse tipo de pesquisa está profundamente vinculado à compreensão da natureza dos fenômenos investigados, valorizando a multiplicidade de perspectivas dos sujeitos envolvidos, e não apenas a visão do pesquisador.

Para além da abordagem qualitativa, adotou-se também o método de pesquisa documental e bibliográfica, conforme definido por Lakatos e Marconi (2003), que compreende a análise de distintas fontes informacionais, como periódicos eletrônicos, documentos oficiais, jornais, entre outros, com o propósito de aprofundar a compreensão do fenômeno em estudo.

Nesse contexto, a elaboração das cartilhas digitais teve como uma de suas principais referências um dos artigos integrantes da dissertação em questão, intitulado “Estado da Arte dos Estudos em Lazer na Escola: Um Olhar sobre o Ensino Médio” (Alcântara, Abrão, 2025). A partir da análise documental (Pimentel, 2001) deste e de outros materiais, as cartilhas foram desenvolvidas com o objetivo de abordar o lazer como um fenômeno cultural indelegável e insubstituível na formação integral dos estudantes do Ensino Médio.

5.5 Resultados

Com o intuito de culminar a pesquisa na área do lazer na escola, especialmente no contexto da escola de tempo integral e do Ensino Médio, foram elaboradas três cartilhas digitais com o objetivo contribuir com o trabalho docente, oferecendo subsídios que orientem e ampliem as possibilidades de aplicação de novas práticas pedagógicas compatíveis com a realidade escolar.

É importante destacar que não há qualquer pretensão de apresentar currículos prontos ou modelos engessados para uso em sala de aula. Mesmo as Cartilhas sendo direcionadas à equipe docente os estudantes também podem ter fácil acesso, isto é, o propósito é compreender os fenômenos do lazer, das lutas e do atletismo como caminhos para a construção de variações didático-metodológicas na escola, sempre considerando as especificidades do contexto em que cada instituição está inserida em cada cartilha os temas foram subdivididos em tópicos.

5.5.1 Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio

5.5.1.1 *O que é lazer*

A primeira cartilha foi pensada com o intuito de apresentar o material a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, contextualizando o leitor quanto às múltiplas dimensões que envolvem esse fenômeno, abordando suas características e nuances a partir de um breve percurso histórico. Fundamentado, sobretudo, nas contribuições de autores clássicos da área do Lazer como Marcellino (1996), Dumazedier (2008) e Adorno e Horkheimer (1944), e estudos mais contemporâneos e locais, como Abrão et al (2022, 2024; 2025).

Ao realizar esse material, foi proposta uma reflexão conceitual sobre o lazer enquanto instância significativa da vida humana e sua presença/ausência no cotidiano. Ao explorar a relação entre lazer e trabalho, na cartilha é destacada a importância do tempo livre na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que problematiza como a lógica produtivista do trabalho, moldada pelo sistema capitalista, tende a restringir esse tempo em nome da eficiência (GOMES et al., 2022). Embora as relações laborais tenham passado por transformações ao longo da história, o caráter intensificador e voltado à produtividade permanece, gerando diversas implicações para o trabalhador (NAVARRO; PADILHA, 2007).

Nesse viés, a docilização da mão de obra refere-se à alienação promovida pelo capital, que afeta os indivíduos não apenas no universo do trabalho, mas também em suas experiências de lazer (ABRÃO et al, 2024). A disciplina, ou até mesmo o condicionamento do trabalhador,

aos moldes do modelo capitalista obteve, historicamente, tamanho êxito que reverberou em outras esferas da vida humana, transformando a existência em uma mera extensão do trabalho (MARCELLINO, 1987, 1996). Esse fenômeno é o que Decca (1998) denomina de “glorificação do trabalho”.

A corrosão da saúde física e psicológica tem se tornado mais presente no cotidiano do trabalhador, que intensifica sua produtividade em busca de melhores rendimentos, muitas vezes sem refletir sobre as consequências desse trabalho alienado. Nesse cenário, o lazer surge como alternativa de enfrentamento das mazelas impostas pelo capital ao longo dos séculos (NASCIMENTO et al., 2020). Porém, mesmo no tempo livre, o trabalhador continua exposto, e por vezes compelido, a consumir os produtos gerados por sua própria força de trabalho, atuando como produtor e consumidor (MARX, 2017).

Portanto, o intuito foi fomentar o debate sobre a relação entre trabalho e lazer, refletindo sobre as implicações desse modo de produção na educação básica, com ênfase no ensino médio (TAVARES et al, 2023). A preocupação com as questões relacionadas ao lazer na escola impulsiona a elaboração desta cartilha, propondo a valorização do lazer em igual medida ao trabalho e reconhecendo sua relevância na formação integral do jovem estudante (TAVARES et al, 2021).

Neste tópico, apresentam-se formas práticas de vivenciar o lazer que, muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano acelerado dos estudantes. Propõem-se quatro grupos temáticos para estimular a discussão e reflexão sobre diferentes experiências. Ressalta-se que esses blocos são exemplificativos, sem esgotar as possibilidades. A escolha dos grupos baseia-se na análise de autores como Alcântara e Abrão (2025), Marcellino (1996), Dumazedier (2018), Luiz e Marinho (2021) e Tenório (2020).

5.5.1.2 Espaços de Lazer

Nessa seção são dados exemplos práticos de formas de se fazer Lazer que, por vezes, passam despercebidas no cotidiano acelerado dos estudantes. Logo, quatro grandes grupos são expostos para discussão e reflexão sobre algumas possibilidades do mesmo, lembrando que tais blocos são exemplificativos. A escolha por estes foi advinda da análise bibliográfica acerca de autores como Alcântara, Abrão (2025), Marcellino (1996), Dumazedier (2018), Luiz, Marinho (2021) e Tenório (2020).

Ruas de Lazer: Trata-se de uma iniciativa presente em diferentes contextos no Brasil que consiste na destinação de ruas ou avenidas, em determinados períodos, para a realização de

atividades de lazer. Entre elas, destacam-se andar de bicicleta, patins ou skate, passeios com a família e crianças, prática de esportes variados... Essa proposta constitui uma alternativa interessante para romper com a rotina de trabalho sem, necessariamente, envolver consumo.

Teatro e Cinemas: As produções da indústria cinematográfica e teatral possibilitam refletir sobre modelos estereotipados difundidos pela chamada indústria cultural (ADORNO, 2002), frequentemente consumidos de forma acrítica por grande parte da população. Há, contudo, produções que se afastam dessa lógica mecanizada, oferecendo conteúdos que estimulam reflexões sobre temas sociais e culturais. A linha tênue entre esses dois tipos de produção destaca a importância do pensamento crítico na escolha desse lazer.

Casa da Avó: Ambiente é apresentado como exemplo de espaço de convivência social. Atividades como jogos em família, conversas com primos e irmãos, familiares, almoços de domingo e cafés da tarde configuram práticas de lazer possíveis nesse contexto, fortalecendo vínculos afetivos e culturais.

Áreas de Lazer no Ambiente de Trabalho: A presença de espaços de lazer no trabalho é relevante por promover a saúde mental, fortalecer relações interpessoais e estimular o bem-estar. Esses espaços contribuem para um ambiente mais saudável e equilibrado (MACIEL, 2009). No entanto, é essencial distinguir o lazer espontâneo daquele instrumentalizado pelos interesses da organização, que pode, em certos casos, funcionar como forma de controle do tempo livre.

5.5.1.3 Lazer na Escola

Esta seção representa o ponto central da cartilha, abordando questões fundamentais sobre o lazer no ambiente escolar. Cansaço, obrigações, pressões externas e outros aspectos do cotidiano dos estudantes do Ensino Médio tornam a discussão sobre lazer e tempo livre essencial para a construção de práticas educacionais que promovam qualidade de vida e saúde (TOLOCKA, 2019).

Educação e Lazer: Identificar momentos de lazer na rotina escolar é fundamental para promover uma educação voltada para o lazer (MARCELLINO, 1987; LUIZ, MARINHO, 2021). Este tópico propõe uma articulação entre educação, trabalho e lazer, refletindo sobre a tendência de escolarização nos moldes produtivistas. Com base na LDB (Lei nº 9.394/96), a cartilha aponta semelhanças entre a carga horária da escola em tempo integral e a jornada de trabalho formal, equiparando as exigências aos profissionais como professores, médicos ou comerciantes (ALCÂNTARA, ABRÃO, 2025).

A constante exposição dos jovens a formas de lazer vinculadas ao consumo contribui para uma distorção conceitual, resultando no que Navarro e Padilha (2007) denominam Mercolazer, uma concepção de lazer condicionada à lógica mercantil. Nessa perspectiva, o próprio sujeito é, ao mesmo tempo, produtor e consumidor. A ausência de reflexão crítica na escola pode levar os estudantes a naturalizar esse modelo, ignorando outras possibilidades de lazer que não estejam subordinadas à lógica produtivista (ALCÂNTARA et al., 2024).

Com base em Marcellino (1996), a cartilha apresenta formas interdisciplinares de abordagem do lazer na escola. Foram identificadas seis áreas de interesse possíveis de serem desenvolvidas no ambiente educacional, valorizando diferentes componentes curriculares e realidades escolares. São elas:

Tabela 2 - interesses em Lazer

Tipo de Interesse	Descrição
Interesses turísticos	Passeios e viagens promovidas pela escola, inclusive em espaços próximos à própria cidade, valorizam o território e enriquecem as vivências dos alunos, visitas a centros culturais, tribos indígenas ou cachoeiras.
Interesses sociais	O convívio com colegas é um dos interesses mais valorizados pelos jovens. Momentos como recreio, chegada ou saída da escola, festas e bailes escolares fortalecem laços sociais. Esses eventos também devem incluir reflexões sobre temas sensíveis como o uso de substâncias, vícios e responsabilidade afetiva.
Interesses manuais	Envolver os estudantes em atividades práticas como artesanato, design, decoração e moda estimula a criatividade e a valorização do trabalho manual. A escola deve fornecer materiais e contextos para tornar essas experiências possíveis e significativas.
Interesses físico-esportivos	A Educação Física tem papel relevante, mas a proposta é interdisciplinar. Eventos esportivos, olimpíadas escolares e práticas corporais diversas, como natação, canoagem ou esportes de aventura, devem ser estimulados. Além disso, o lazer cotidiano deve ser valorizado, com atividades durante os intervalos ou aulas em espaços diferenciados, como tênis de mesa e pebolim.
Interesses intelectuais	Embora a leitura e escrita já estejam presentes na escola, elas muitas vezes são restringidas à lógica da avaliação. O lazer intelectual parte dos interesses dos estudantes e pode incluir poesia, curiosidades científicas ou leituras prazerosas, promovendo a autonomia e o gosto pelo conhecimento.
Interesses artísticos	A arte deve ser responsabilidade de toda a comunidade escolar. Pintura, escultura, teatro, cinema e dança podem ser trabalhados por meio de exposições, clubes e apresentações, valorizando tanto quem cria quanto quem aprecia, em uma troca de experiências formativas.

Fonte: Os autores (2025)

As possibilidades apresentadas configuram um conjunto de estratégias essenciais para uma educação pautada no lazer. Trata-se, de fato, de uma disputa entre visões educacionais distintas: uma voltada para a formação produtivista e outra que valoriza o sujeito em sua integralidade. Educar para o lazer é formar indivíduos conscientes, críticos e capazes de equilibrar trabalho e vida pessoal de forma significativa (FUCHS et al, 2023).

A cartilha, na íntegra, esta disponível para download de forma gratuita no site <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/949/682>

5.5.2 Atletismo: Barreiras e possibilidades na Escola

Na segunda cartilha o tema foi sobre o Atletismo no ambiente escolar. Dentre os interesses físico-esportivos, percebe-se que existem alguns que são negligenciados ou até mesmo esquecidos em meio ao rol de atividades, jogos e esportes, dentre eles o atletismo (Mattiesen, 2008). Sua pertinência para a temática em questão é a abrangente possibilidade de utilização de suas modalidades dentro do espaço escolar, sendo uma possível forma de Lazer na escola e fugindo do estereótipo esportivo brasileiro (ALCÂNTARA 2025b).

5.5.2.1 Breve histórico do atletismo

No primeiro tópico é apresentado o assunto como um panorama histórico do esporte que vem desde a antiguidade grega e tem alcunha de um dos esportes mais antigos da civilização. Durante os Jogos Olímpicos clássicos, ocorridos na Grécia, dava-se o nome de Stadium à modalidade de corrida de aproximadamente 200 metros de distância disputada entre os atletas (MATTIESEN, 2008).

Com a ascensão do império romano, várias práticas esportivas foram reduzidas ou extintas, incluindo os jogos olímpicos que eram vistos como um festival pagão. Porém o Atletismo era o esporte de base, pois servia de subsídio para práticas físicas como o treinamento para a Guerra, prioridade da cultura romana, ou para o treinamento preparatório de Gladiadores (SIGOLI, 2004).

O retorno do Atletismo ao palco olímpico se deu com a iniciativa do Barão de Coubertin [KA1] de revitalizar as olimpíadas, criando assim as olimpíadas modernas em 1896. Desde a gênese de sua ideia, Pierre de Coubertin era, a partir do esportivismo, promover a paz entre as nações por meios dos esportes, proposta essa que foi desenvolvida no contexto educacional francês (RUBIO, 2010).

Nesse contexto, o atletismo tem seu percurso histórico traçado paralelamente a outros esportes, servindo de base para muitos deles. É amplamente indicado na educação por permitir adaptações físicas e estruturais com materiais confeccionados por docentes ou discentes. Apesar dos benefícios, o atletismo ainda é negligenciado nas aulas de Educação Física, privando os estudantes de vivências motoras tanto nas aulas quanto no tempo livre (PIMENTA, 2012).

5.5.2.2 Modalidades

Nesse tópico são elencadas as modalidades pertencentes ao Atletismo, a saber: Barreiras e Possibilidades na Escola:

Tabela 3 - provas de Atletismo

Categoria	Subcategoria	Prova	Gênero
Pista	Corridas de pista	100 metros	F/M
		200 metros	F/M
		400 metros	F/M
		800 metros	F/M
		1500 metros	F/M
		5000 metros	F/M
		10.000 metros	F/M
		Maratona	F/M
	Revezamentos	4x100 metros	F/M
		4x400 metros	F/M
	Corridas com barreiras	100 metros com barreiras	Feminino
		110 metros com barreiras	Masculino
		400 metros com barreiras	F/M
	Campo	Saltos	Salto em altura
Salto com vara			F/M
Salto em distância			F/M
Salto triplo			F/M
Lançamentos		Lançamento de disco	F/M
		Lançamento de dardo	F/M
		Lançamento de martelo	F/M
	Arremesso de peso	F/M	
Rua	Marcha atlética	20 km marcha atlética	F/M
		50 km marcha atlética*	Masculino
	Maratona	Maratona (42,195 km)	F/M
Provas Combinadas	-	Decatlo (10 provas)	Masculino
		Heptatlo (7 provas)	Feminino

Fonte: Os Autores (2025)

*Observação: a prova de 50 km marcha atlética foi retirada do programa olímpico após Tóquio 2020, mas pode ser reinstaurada futuramente.

5.5.2.3 Barreiras e possibilidades na escola

Nesta seção, trazemos uma reflexão sobre as possibilidades e os desafios da prática do Atletismo no ambiente escolar. Para isso, com base nos estudos de Matthiessen (2008), Domingues (2011) e Matozo Milan et al. (2021), são apresentadas formas de implementação, além de sugestões de adaptações de materiais e espaços físicos. Destacam-se, a seguir, alguns exemplos:

Arremesso de peso: faça um pequeno corte em uma bola de borracha, suficiente para preenchê-la com areia. Em seguida, feche o buraco com fita adesiva. Assim, tem-se um peso pronto para o arremesso (DOMINGUES, 2011).

Arremesso de martelo: segundo Matthiessen (2008), é possível confeccionar um martelo unindo papel jornal amassado com areia, acondicionados em um saco plástico. O cabo pode ser feito com arame, corda ou até uma meia de nylon.

Lançamento de dardo: recomenda-se que o dardo tenha entre 60 e 150 cm de comprimento, podendo ser confeccionado com cabos de vassoura, canos de PVC ou bambus (DOMINGUES, 2011; MATTHIESSEN, 2008).

Arremesso de disco: podem ser usados recortes redondos de papelão reforçados entre si para alcançar um peso adequado. Uma alternativa é unir dois pratos descartáveis preenchidos com areia e vedados com fita adesiva (MATOZO MILAN et al., 2021).

Sob a perspectiva de Darido e Rangel (2005), também são consideradas as dimensões do conhecimento, permitindo que os conteúdos de Atletismo nas aulas de Educação Física sejam abordados de forma conceitual, atitudinal e procedimental. Dessa forma, o ensino do Atletismo revela-se de fundamental importância para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A cartilha na íntegra pode ser acessada gratuitamente em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/948/680>

5.5.3 Lutas brasileiras e sua aplicabilidade Na Escola

Em consonância com a cartilha digital do Atletismo, a presente cartilha intitulada “Lutas brasileiras e sua aplicabilidade na Escola” aborda as temáticas de Lutas e Esportes de combate

inseridos dentro do ambiente educacional e como uma opção para o Lazer na escola e, por consequência, fora dela.

5.5.3.1 Breve históricos das Lutas no Brasil

A partir de um panorama histórico sobre as práticas de Lutas no Brasil, relatamos que estas são anteriores às civilizações como as conhecemos atualmente, remontando à pré-história (LISE, CAPRARO, 2018). A necessidade de sobrevivência levou o ser humano a desenvolver habilidades de combate instintivo, fazendo das Lutas uma expressão natural da corporeidade humana desde tempos remotos (SANTOS, BRANDÃO, 2019).

Ao longo da história, as Lutas passaram por processos de sistematização e profissionalização, consolidando-se como práticas não apenas culturais e tradicionais, mas também como modalidades esportivas competitivas. Contudo, é essencial reconhecer e valorizar suas origens culturais que constituem parte fundamental de sua essência (RUFINO, GOMES, 2024).

Nesse sentido, a cartilha também adverte que além das práticas de Lutas dos povos originários, modalidades como o Karatê e o Taekwondo foram incorporadas ao cenário nacional por meio de processos migratórios, respectivamente japonês e coreano. Em alguns casos, essas práticas foram ressignificadas, gerando variações identitárias, como o Jiu-jitsu brasileiro, que, embora derivado da tradição japonesa, desenvolveu características próprias no contexto nacional (LISE, CAPRARO, 2018).

Apesar dessa riqueza cultural, a presença das Lutas, na Educação Básica, ainda é tímida, com raras exceções como, por exemplo, no currículo das Escolas de Tempo Integral de Palmas/TO que tratam as Lutas como disciplina integrante e obrigatória do currículo escolar do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental (Palmas, 2025). Todavia a difusão da Lutas tem ocorrido predominantemente em ambientes informais, como academias e centros de treinamento, enquanto nas escolas a regra que se tem é que esses saberes permaneçam marginalizados no currículo (ANTUNES, 2009).

5.5.3.2 Ensino das lutas tradicionais na escola

Nesse ponto, propomos uma reflexão acerca das Lutas tradicionais brasileiras e sua aplicabilidade prática na escola. Trazendo ao foco a Capoeira e o Huka-huka, na cartilha digital organizamos competências a serem ensinadas e aprendidas em ambiente escolar de acordo com

as Dimensões do conhecimento de Darido, Rangel (2005). No texto é tecido um rol de possibilidades exemplificativas (não taxativo e não esgotando todas as formas de se abordar estas práticas) possibilitando ao leitor, professor, pesquisador ou estudante, adequar as referidas práticas ao seu contexto escolar. Em um recorte da obra, em se tratando da capoeira.

Tabela 4- possibilidades curriculares

Dimensão	Capoeira	Huka-huka
Conceitual	<ul style="list-style-type: none"> • História da Capoeira • Movimentação • Cultura dos praticantes • Diferenças entre capoeira angola e regional • Instrumentos musicais utilizados • Tradições 	<ul style="list-style-type: none"> • História do Huka-huka • Cultura indígena • Regionalismos e rituais da região • Competições entre grupos • Lutas, nutrição e desenvolvimento muscular
Procedimental	<ul style="list-style-type: none"> • Golpes básicos (ginga, armada, benção, lua, queixada, etc.) • Jogos em grupo • Musicalidade e ritmo 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos do Huka-huka • Técnicas de agarrar, puxar, empurrar e levantar • Prática de rituais e costumes • Jogos de combate de curta distância
Atitudinal	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito ao adversário • Controle emocional • Ética durante a prática • Inclusão e participação • Discussão sobre o bullying 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito ao adversário • Comportamento ético na prática • Respeito a diferentes culturas e tradições • Discussão sobre bullying e xenofobia

Fonte: Os Autores (2025).

5.5.3.3 Desafios e possibilidades

Neste tópico, consolidamos as reflexões desenvolvidas ao longo da obra sobre as Lutas e suas múltiplas dimensões, encerrando com a apresentação de problemáticas que contribuem para sua marginalização nas escolas, além de estratégias para sua inclusão qualificada na Educação Física. Segundo Gonzalles et al. (2014), três principais entraves dificultam essa inserção:

Falta de espaço físico: Muitas escolas brasileiras não dispõem de ambientes adequados para a prática da Educação Física, incluindo as lutas. A ausência de materiais específicos e o alto número de alunos por turma comprometem a qualidade das aulas e o trabalho docente (VIEIRA, JUNIOR, 2020).

Falta de conhecimento específico: A formação acadêmica frequentemente não contempla as lutas de forma aprofundada. Muitos cursos tratam o tema superficialmente ou de

forma opcional, o que gera insegurança entre os professores para aplicar o conteúdo (SOUZA, ABRÃO, 2024).

Preconceito: A falta de conhecimento conceitual favorece a associação das Lutas à violência, levando professores a evitarem o tema por receio de estimular agressividade.

Apesar desses desafios, o ensino das Lutas nas escolas é viável. Com abordagens pedagógicas adaptadas aos espaços disponíveis — como quadras, pátios ou salas é possível explorar não só a técnica, mas também aspectos históricos, culturais, éticos e estratégicos (ALMEIDA et al., 2022). Atividades teóricas, jogos de oposição e dinâmicas colaborativas podem enriquecer essa proposta.

O produto educacional apresentado nesta cartilha traz exemplos acessíveis, que dispensam materiais especializados e introduzem as Lutas de forma lúdica e segura. Dois deles são: Leão: Com base no pique-ajuda, um aluno em posição de seis apoios (o "leão") tenta derrubar os colegas. Quem é derrubado vira um novo leão. A atividade ensina, de forma divertida, a cair e derrubar com segurança, habilidade central nas Lutas. Pega-Rabo: Cada jogador prende um "rabo" (corda ou barbante) na calça e tenta capturar o do adversário sem perder o seu. O jogo desenvolve agilidade, estratégia, ataque e defesa.

Esses exemplos destacam o potencial pedagógico das Lutas, reforçando seu caráter lúdico, educativo e inclusivo. No entanto, como alertam Gonzalles et al. (2014), sem formação continuada e o combate aos preconceitos, essas práticas seguirão marginalizadas no currículo da Educação Física Escolar.

Todo conteúdo da cartilha sobre Lutas pode ser acesso em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/951/683>

5.6 Considerações

O presente artigo teve como objetivo apresentar e discutir três cartilhas digitais elaboradas como produtos educacionais resultantes de pesquisas desenvolvidas no âmbito do PROEF. Esses materiais são fruto de investigações que dialogam diretamente com os temas abordados na dissertação por ora citada. Sua concepção visa tornar o tratamento da temática do lazer mais acessível, visual e didático, características inerentes às cartilhas digitais, cujo propósito central é orientar a atuação pedagógica em torno do lazer nas escolas e estimular práticas educacionais significativas para os estudantes.

Nesse contexto, as cartilhas têm o foco de introduzir reflexões e sugestões práticas de forma concisa e dinâmica, promovendo uma leitura ágil e acessível ao corpo docente.

Justamente por adotarem esse formato sintético, este artigo se apresenta como um complemento necessário, aprofundando os debates iniciados nas cartilhas e abordando aspectos teóricos, metodológicos e práticos que, por limitações de espaço e formato, não puderam ser contemplados integralmente no material original.

Além disso, o artigo buscou explorar de forma crítica as possíveis barreiras e potencialidades enfrentadas na implementação de práticas educativas voltadas ao lazer no contexto escolar, destacando a importância da formação continuada, além da adequação das propostas às realidades locais e da valorização do lazer como um direito cultural e um elemento fundamental para a formação.

5.7 Referências

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. A INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOBRE O TEMPO LIVRE DO TRABALHADOR. **Multidebates**, v. 8, n. 4, p. 90-108, 2024.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. Jogos eletrônicos e a Educação Física: entre lazer e as possibilidades pedagógicas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 11, p. 286-296, 2022.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. LAZER E TECNOLOGIAS PARA PESSOAS IDOSAS: A PROPOSTA DO CEPELS/UFT. **ARACÊ**, v. 7, n. 3, p. 11741-11759, 2025.

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. Lazer na vida dos enfermeiros: Impactos no equilíbrio entre trabalho e bem-estar. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 12, p. e11292-e11292, 2024.

ABRÃO, R. K.; SOUZA, M. S. A. de. Educação Física e Interculturalidade: construção de uma cartilha sobre jogos e brincadeiras dos povos indígenas Apinajé. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. e15885, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n6-278. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15885>. Acesso em: 4 maio. 2025.

ADORNO, Teodoro; HORKHEIMER, Máx. **Dialética do esclarecimento**. 1947

ADORNO, Theodoro. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ALCÂNTARA, C. V. F. ; ABRAO, R. K. ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS EM LAZER NA ESCOLA: um olhar sobre o Ensino Médio. **DESAFIOS** - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1–33, 2025..

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de; PINHEIRO, Aline da Cruz; ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; PEREIRA, Thiago Nilton Alves; ABRÃO, Ruhena Kelber. A influência do capital sobre o tempo livre do trabalhador. Revista **Multidebates**, Palmas, v. 8, n. 4, p. 90–107, dez. 2024.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Atletismo: barreiras e possibilidades na escola**. Palmas: Editora UFT, 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio**. Palmas: Editora UFT, 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Lutas brasileiras e sua aplicabilidade na escola**. Palmas: Editora UFT, 2025.

ALMEIDA, M. O. et al.. A prática pedagógica com as Lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, p. e20220076, 2022.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Tempo e atividades de lazer. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 2, p. 85–94, 1990.

ANTUNES, Marcelo Moreira. A relação entre as artes marciais e lutas das academias e as disciplinas de lutas dos cursos de graduação em educação física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Revista Digital, Buenos Aires, v. 14, n. 139, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. (Coords.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE BEM MACHADO, Andreia et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROGRAMAS DE ESPORTE E O LAZER NO CENÁRIO MUNDIAL: MAPEANDO PRODUÇÕES PARA EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA REDE CEDES NO ESTADO DO TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 9, p. 256-264, 2023.

DE SOUZA, Miller Sorato Amorim; ABRÃO, Ruhena Kelber. TRADIÇÃO EM MOVIMENTO, JOGOS E BRINCADEIRAS DE MATRIZES INDÍGENAS: uma revisão de literatura. **Communitas**, v. 8, n. 19, p. 344-357, 2024.

DECCA, E. S. **O nascimento das fábricas**. São Paulo: Brasiliense, Tudo é História, v. 51, 1988.

DO NASCIMENTO, Diego Ebling et al. Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do Tocantins. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 342-361, 2020.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FUCHS, Marcius Minervini et al. O TEMA “LAZER” NOS CURRÍCULOS DA UFRGS E UFSM: QUAL A RELAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO?. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 13, p. 263-273, 2023.

GOMES, Andrey Viana et al. O esporte e o lazer das pessoas em situação de cárcere da região norte do Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 17, pág. 239-248, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIRA, Lucas Salazer Borges; ABRAO, Kelber Ruhena. Resenha: Transtorno mental comum e lazer entre estudantes da área da saúde do campus de Botucatu-UNESP: um estudo transversal. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 10, p. 414-418, 2023.

LISE, R. S.; CAPRARO, A. M.. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 3, p. 318–324, jul. 2018.

MACIEL, Marcos Gonçalves. Lazer corporativo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer**: Uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. Lazer e educação. Campinas, SP: Papyrus, 1987.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política: livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2017.

MATOZO MILAN, Lucas; MARTINS DEL BORGIO, Gabriel; ROJO, Jeferson Roberto. O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações materiais. Educ. fís. cienc., **Ensenada**, v. 23, n. 3, e187, 2021.

MATTHIESEN, Sara Quenzen; SILVA, Melissa Fernandes Gomes; SILVA, Augusto Cesar Lima. **Atletismo na escola**. Motriz, Rio Claro, v. 14, 2008.

NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. Dilemas do trabalho no capitalismo contemporâneo. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. spe, p. 14–20, 2007.

OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

PALMAS. Secretaria Municipal da Educação. **Documento Curricular do Município de Palmas: Educação Física**. Palmas: Prefeitura Municipal de Palmas, 2025.

PIMENTA, S. G. O Mestrado Profissional na Área da Educação: Perspectivas e Desafios. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 4, p. 843-856, 2012.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179–195, nov. 2001.

ROCHA, Nicole Medeiros; ABRÃO, Ruhena Kelber. DEBATES CONTEMPORÂNEOS ENTRE SAÚDE MENTAL: A CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIGITAIS PARA O FORTALECIMENTO DO CURSO DE PSICOLOGIA. **DESAFIOS**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1–18, 2025.

RUBIO, Kátia. Jogos olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 55–68, mar. 2010.

RUFINO, L. G. B.; GOMES, M. S. P. Breve panorama histórico sobre o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate no Brasil: caminhos, processos e proposições. **Conexões, Campinas: SP**, v. 22, e024047, 2024.

SANTOS, M. A. R.; BRANDÃO, P. P. S. PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LUTAS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Movimento**, [S. l.], v. 25, p. e25024, 2019.

SCHWARTZ, Suzana et al. Estratégias para o trabalho com textos na universidade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e790986209-e790986209, 2020.

SIGOLI, M. A.; DE ROSE JÚNIOR, D. A. A história do uso político do esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 111–119, 2004.

SILVA, Ana Paula Machado et al. Estratégias docentes na transição do ensino presencial para o ensino remoto. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 63-72, 2021.

SILVA, Bruno Costa; ABRAO, Kelber Ruhena. Reflexões teóricas sobre lazer e promoção da saúde no contexto da gestão de políticas públicas. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 17, p. 214-223, 2023.

TAVARES, Alexandra Lima et al. Notas sobre a relevância dos jogos populares na educação física na infância. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 2, n. 7, p. e27526-e27526, 2021.

TAVARES, Alexandra Lima; LIMA, Luan Pereira; ABRAO, Kelber Ruhena. LAZER NO ÂMBITO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS REFERENCIAIS DO ESTADO DO TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 12, p. 250-259, 2023.

TENÓRIO, J. G. Quem Ama o Tradicional, Bonito lhe Parece: Significados Discentes Atribuídos à Escola, à Educação Física e ao Lazer. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 243–282, 2020.

TOLOCKA, R. E., RAMOS, E. P., PERUCHIC, L. P. L. SAÚDE E ATIVIDADES DE LAZER DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 17, n. 59, p. 39-43, jan./mar., 2019.

6 ARTIGO III⁵

6.1 Título

EDUCAÇÃO PARA O LAZER: ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE LAZER NO ENSINO MÉDIO

LEISURE EDUCATION: AN ANALYSIS OF HIGH SCHOOL STUDENTS' PERCEPTIONS OF LEISURE

6.2 Resumo

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise investigativa sobre o lazer no ambiente educacional de Palmas/TO. Para isso, foi conduzida uma pesquisa utilizando a metodologia de entrevistas em Grupo Focal, com o intuito de identificar como o lazer tem sido vivenciado por estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso. Por meio de uma análise qualitativa dos dados coletados e utilizando o método de análise de conteúdo, os resultados da pesquisa foram organizados em três blocos temáticos. O primeiro aborda as dificuldades conceituais relacionadas ao tema do lazer. O segundo, com base nos relatos dos estudantes, discute os limites impostos pelo ambiente escolar e suas implicações para a prática do lazer. Por fim, o terceiro bloco analisa como o lazer é experienciado pelos estudantes em seu cotidiano, considerando barreiras, preferências, possibilidades e limitações.

Palavras-Chaves: Lazer, Escola, Ensino Médio

This article aims to conduct an investigative analysis of leisure within the educational environment of Palmas, Tocantins. To achieve this, a study was carried out using the Focus Group interview methodology, seeking to understand how leisure activities are experienced by high school students at the Full-Time State School Professora Elizângela Glória Cardoso. Through qualitative analysis of the collected data and applying content analysis methods, the research findings are organized into three thematic blocks. The first explores conceptual difficulties related to the notion of leisure. The second, based on students' testimonies, discusses the limitations imposed by the school environment and their impact on leisure activities.

⁵ Artigo a ser submetido em revista após apreciação da banca.

Finally, the third block examines how students experience leisure in their daily lives, addressing barriers, preferences, possibilities, and constraints.

Keywords: Leisure, School, High School

6.3 Introdução

A discussão secular sobre o tempo livre nas sociedades pré-industriais, industriais e contemporâneas adentra os portões da escola e se manifesta neste artigo científico como uma possibilidade pedagógica na Educação Básica. A presente pesquisa é derivada e parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “Palmas para o Lazer: Lazer como prática educacional no ensino médio em Palmas”, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de Miracema (TO).

Este artigo constitui um dos objetivos da referida dissertação, que visa compreender a percepção e as formas de manifestação do lazer entre os alunos do ensino médio em tempo integral da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, localizada no município de Palmas (TO) (ALCÂNTARA, 2025a, 2025b, 2025c). Nesse sentido, a pesquisa fundamenta-se nos moldes educacionais que a educação brasileira vem adotando ao longo da história, cuja prioridade se expressa em diretrizes como “qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, 1996) ou “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio” (BRASIL, 2014). Tais máximas evidenciam a preocupação em correlacionar a Educação Básica ao desenvolvimento de uma consciência laboral desde os primeiros anos escolares até as etapas finais da formação básica.

À medida que o trabalho ganha centralidade, o lazer é progressivamente minimizado. Essa lógica reflete os pressupostos desta investigação, que traz à tona a negligência com que o tempo de lazer tem sido tratado pela sociedade e, por consequência, no contexto escolar. Assim, a fim de compreender esse fenômeno, torna-se necessário discutir conceitos como lazer, recreação e ócio, bem como suas relações com o trabalho e a escola dentro da lógica da sociedade capitalista (ABRÃO et al., 2024).

6.4 Referencial Teórico

6.4.1 Sobre o ócio, a recreação e o Lazer

A necessidade de conceituar tais temáticas decorre da confusão de significados frequentemente atribuída ao ócio, à recreação e ao lazer. No que se refere ao ócio, este pode ser compreendido como o tempo dedicado ao refinamento intelectual e filosófico, sendo um instrumento relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico e artístico, conforme a perspectiva da Grécia Clássica e Helênica (ABRÃO et al., 2025).

O ócio também estava associado ao conceito de *scholé*, termo que antecede etimologicamente a palavra "escola", e que vinculava o tempo desobrigado à possibilidade de auto aperfeiçoamento, enquanto o trabalho manual era relacionado à servidão (JAEGER, 2001; GOMES, 2004). Assim, segundo o ideal grego, o alcance da Paideia pressupunha a vivência do ócio como condição para o desenvolvimento das virtudes cidadãs (DE BEM MACHADO et al., 2022).

Entretanto, na contemporaneidade, esse conceito passou a ser tratado de forma pejorativa, associado a ideias de inutilidade, improdutividade ou preguiça — como se o trabalho trouxesse virtude e o ócio conduzisse à miséria (RUSSELL, 1987). Essa inversão de valores tem origem nas sociedades pré-industrial e industrial, que, por meio de mecanismos financeiros, políticos e ideológicos, transformaram profundamente setores da vida social capitalista, incluindo o modo de se conceber o trabalho, o ócio, o lazer e a própria educação.

Em relação à recreação, o termo deriva do latim *recreatio*, que significa literalmente "recriar". Está associado ao recreio e à busca por diversão e distração. “É por isso que nas escolas há o momento de recreio para as crianças, pois nele elas podem se divertir e distrair” (VIANA, 2018, p. 86). Sob a perspectiva de Silva (2010, p. 8), “a recreação é o momento ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontaneamente e através da qual satisfaz suas vontades e anseios relacionados ao seu lazer”.

Desse modo, compreende-se a recreação como momentos marcados pela ausência de objetivos pragmáticos e pela liberação das tensões cotidianas. No entanto, não se pode tratá-la como sinônimo de lazer, pois ambos são conceitos distintos (NASCIMENTO et al., 2020).

Pode-se afirmar que a recreação está contida no lazer — ou seja, o lazer pode incluir momentos recreativos, mas não se resume a eles. Na concepção de Mascarenhas (2006, p. 77), o lazer “é uma forma de ser impregnada pela ideia de uma liberdade intrínseca que se desdobra no cultivo à sabedoria, à felicidade, à beleza, dentre outras virtudes”. Nessa perspectiva, o lazer não se restringe a atividades recreativas ou compensatórias, mas compreende também

inatividades, apreciações, imaginações e reflexões. Estabelece, portanto, uma íntima relação com a Scholé grega, revelando-se essencial para o aprimoramento moral, crítico, ético, estético, físico e para outras dimensões do desenvolvimento humano (TAVARES et al., 2023).

6.4.2 Sobre o Lazer e a escola

A urgência do debate sobre o lazer, em uma sociedade cada vez mais suscetível a doenças físicas e psíquicas decorrentes do estresse gerado pela dinâmica capitalista, torna-se evidente nos mais diversos setores sociais (MASCARENHAS, 2007). O ambiente educacional não escapa a essa lógica, funcionando como o primeiro espaço de contato das juventudes com o sistema capitalista. Assim, máximas relacionadas à competição e à produtividade passam a ser internalizadas no cotidiano escolar, à medida que os estudantes são submetidos a provas, vestibulares, capacitações e outros mecanismos classificatórios que definem suas trajetórias profissionais (SILVA; ABRÃO, 2022).

Nesse contexto, os estudos sobre o lazer ganham importância ao estimularem uma reflexão crítica acerca do tipo de dominação a que os estudantes estão, muitas vezes, sujeitos — mesmo sem plena consciência disso. Tais estudos promovem a valorização do pensamento racional e da vivência do improdutivo, do despreocupado e do recreativo como alternativas viáveis e saudáveis para o desenvolvimento integral dos educandos (ALCÂNTARA; ABRÃO, 2025).

Assim, o lazer assume — ou deveria assumir — uma função essencial no sistema educacional, por seu potencial de fomentar reflexões e debates sobre temas relevantes para o público adolescente e sua formação futura. Um exemplo é o esgotamento laboral, também conhecido como síndrome de burnout, que afeta diferentes esferas da vida social e compromete até mesmo a corporeidade da pessoa adoecida (DAL ROSSO, 2008). Discutir tais questões no ambiente escolar, como forma de prevenir ou identificar patologias, é uma das muitas contribuições do lazer enquanto ferramenta pedagógica (LIRA; ABRÃO, 2023).

6.4.3 Sobre o Trippalium

“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados [...]” (BRASIL, 1988).

Dentre o rol constitucional dos direitos sociais, o trabalho e o lazer aparecem lado a lado. No entanto, essa igualdade formal não se reflete na realidade social brasileira, em que o trabalho ocupa o centro das prioridades e os demais direitos orbitam em torno de sua lógica.

Nessa perspectiva, o lazer torna-se subserviente ao trabalho — ou, como afirma Mascarenhas (2005, p. 34), “[...]”.

Enquanto integrados e vencedores passeiam com suas posses e riquezas pelo “shoppingglobal”, na arena da modernidade-mundo, como prova incontestada de afronta aos direitos humanos, o trabalho infantil, a exploração sexual, o trabalho escravo, o flagelo da fome, os arbítrios da guerra etc, são problemas que se agravam a cada dia neste cenário de horror econômico conduzido pela criatividade destrutiva do capital.

Nesse contexto, o lazer de mercado configura-se como uma forma de divertimento derivada do estranhamento do lazer em função dos interesses capitalistas. Trata-se de um modelo que incentiva a produção e o consumo de bens muitas vezes supérfluos, voltados a satisfazer necessidades ideologicamente impostas pelo mercado. Usar o tempo livre para recarregar as energias com vistas a um novo dia de trabalho, ou ainda, justificar a apropriação desse tempo pelo viés do “ócio criativo”, revela a normalização da lógica trabalho/consumo/divertimento — uma engrenagem que sustenta a crescente produção de bens apoiada no trabalho alienado como principal força produtiva.

Esses mecanismos são amplamente disseminados e aceitos de forma acrítica não apenas pela classe proletária, mas também por estudantes e aposentados (ALCÂNTARA et al., 2024; ROSSO, 2008; MASCARENHAS, 2005, 2007).

Etimologicamente, o termo “trabalho” tem origem no latim *tripalium*, um instrumento rudimentar composto por três varas, utilizado principalmente em tarefas rurais como bater milho ou trigo (ALBORNOZ, 1994). No entanto, o *tripalium* também era empregado como instrumento de tortura, revelando uma dimensão simbólica significativa ao associar o trabalho ao sofrimento ou ao castigo (ALCÂNTARA et al., 2024, p. 94).

Dessa forma, a relação entre penosidade e o ato laboral está presente desde suas origens, nas quais o trabalho cumpre funções de controle e obrigatoriedade, afetando profundamente esferas essenciais da vida humana como a sociabilidade, a saúde e a educação. Esta última constitui o foco da presente pesquisa, tendo em vista a preocupação crescente com os obstáculos e as possibilidades de vivência do lazer por parte de estudantes do ensino médio — sujeitos imersos em um sistema educacional voltado prioritariamente para a qualificação para o trabalho, em detrimento da valorização do lazer, dimensão existencial tão importante quanto (Mascarenhas, 2007).

6.5 Metodologia

A presente pesquisa propõe a utilização do Grupo Focal (GF) como método de coleta de dados. Esse método adota uma abordagem dialética, promovendo interações entre os participantes com o objetivo de identificar, por meio de palavras, gestos e ações, respostas que elucidem o problema de pesquisa, a partir de uma análise e interpretação criteriosas (GATTI, 2005).

Conforme Ressel et al. (2008, p. 780), “os grupos focais são grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate”. Assim, a pesquisa será conduzida com base em um roteiro estruturado em formato de questionário, que servirá como guia para nortear as discussões emergentes durante a realização do grupo focal.

A adoção desse método visa estreitar a relação entre pesquisadores e participantes, permitindo que os resultados obtidos reflitam, de forma genuína, a realidade vivenciada pelo grupo investigado. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, localizada na quadra 401 Sul, Avenida NS-1, no Plano Diretor Sul da cidade de Palmas, estado do Tocantins.

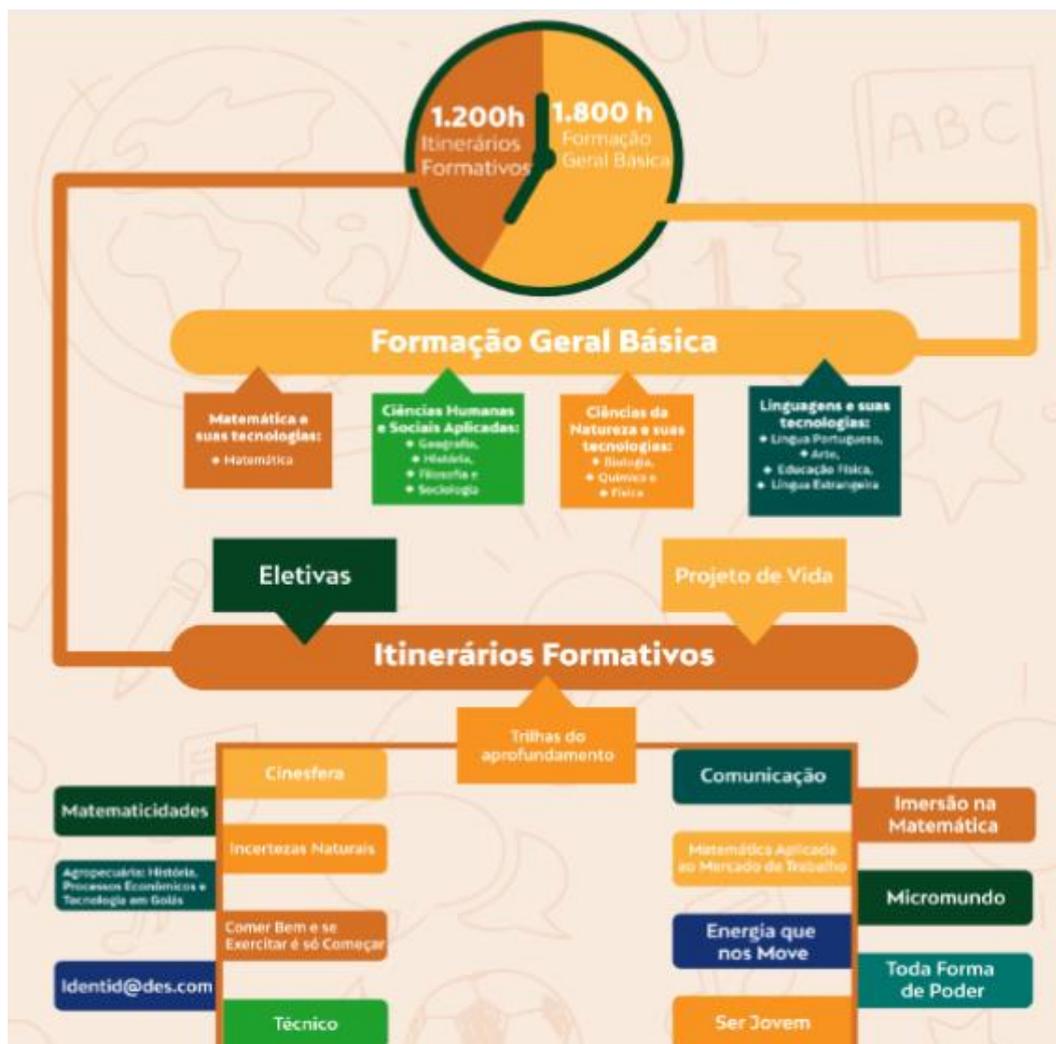
De acordo com seu Projeto Político-Pedagógico, no ano de 2025, a instituição atende 771 estudantes, distribuídos em 21 turmas, com o suporte de 38 docentes. A escola conta com infraestrutura ampla e moderna, composta por 21 salas de aula climatizadas, biblioteca, laboratórios de Ciências, Informática e Línguas, além de um auditório com capacidade para 442 pessoas. O espaço físico dispõe ainda de duas quadras poliesportivas cobertas, piscina semiolímpica, salas específicas para atividades de dança, artes marciais e coral, consultório odontológico, refeitório e pátio coberto.

A unidade escolar oferece recursos de acessibilidade, como sala de recursos multifuncionais e intérprete de Libras, assegurando atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência. Reconhecida como instituição de referência no estado do Tocantins, a escola desenvolve, por meio do programa “Jovem em Ação”, iniciativas voltadas ao protagonismo juvenil e à formação integral, como aulas de teatro, dança, lutas e ações de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Conforme a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN), em seu artigo 34, § 2º, “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino”. Já o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), em sua Meta 6, estabelece como prioridade “oferecer educação em tempo

integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da educação básica”. Complementando essas diretrizes, a Lei nº 14.640/2023, em seu Art. 2º, § 1º, define que “considera-se escola em tempo integral aquela que organiza a jornada escolar do estudante com carga horária igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais, no espaço escolar, durante a maior parte do ano letivo”.

Figura 2 - Infográfico da carga-horária do Ensino Médio



Fonte: <https://goias.gov.br/educacao/documento-curricular-novo-ensino-medio-aprovado-pelo-conselho/>

O infográfico apresenta a distribuição de carga horária no Ensino Médio antes da Lei Nº 14.945/24, que altera a LDBEN atribuindo 2.400 horas destinadas à Formação Geral Básica e 600 horas aos itinerários formativos. Nesse contexto, a carga horária diária na escola é de 9 horas e 30 minutos, com entrada às 7h30 e saída às 17h. Durante esse período, os estudantes têm dois intervalos de 20 minutos para lanche — às 9h10 e às 15h — e um horário de almoço

entre 12h e 13h20. A organização curricular segue as diretrizes da LDB e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estruturando-se em dois eixos: a formação geral básica, composta pelas disciplinas obrigatórias do Ensino Médio; e os Itinerários Formativos, que contemplam trilhas de aprendizagem (áreas de interesse e planejamento profissional dos estudantes), projetos, disciplinas eletivas, projeto de vida e outras atividades formativas.

Os participantes da pesquisa têm entre 14 e 18 anos, estando todos regularmente matriculados e frequentando assiduamente a escola. Para a participação no grupo focal, foram estabelecidos critérios de inclusão: estar regularmente matriculado na instituição; demonstrar interesse voluntário; e apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo responsável legal, além do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Os critérios de exclusão contemplam os casos em que o estudante: opte por desistir da participação a qualquer momento do estudo; ou seja transferido da instituição durante o período da pesquisa.

6.6 Organização da Pesquisa

A reunião com o grupo focal ocorreu durante o horário letivo, em um espaço previamente definido dentro da escola. O local foi escolhido com o objetivo de proporcionar um ambiente adequado para o debate, minimizando interrupções e oferecendo conforto aos participantes, de modo a favorecer uma partilha espontânea e segura de experiências.

A pesquisa foi conduzida com o compromisso ético de garantir o bem-estar e a segurança dos envolvidos, sendo a participação voluntária e pautada pelo respeito à autonomia dos estudantes. Tal abordagem tornou o processo de coleta de dados uma experiência ética, enriquecedora e dialógica — tanto para os participantes quanto para o pesquisador.

Foram realizadas três sessões de grupo focal, cada uma composta por 10 estudantes, totalizando 30 participantes. A seleção foi feita por adesão voluntária, sem qualquer direcionamento por parte dos pesquisadores. A única exigência foi a presença de estudantes de ambos os sexos em cada grupo, a fim de assegurar diversidade nas perspectivas.

O número de 10 participantes por grupo foi definido estrategicamente, considerando as características do público jovem. Como é comum a ocorrência de conversas paralelas nesse contexto, optou-se por grupos menores, visando garantir maior coerência, escuta qualificada e precisão nas falas. Assim, cada série do Ensino Médio contou com um grupo focal específico.

6.7 Registro e Proteção dos Dados

A coleta de dados por meio dos grupos focais foi realizada com base em três estratégias principais: o registro audiovisual, a gravação sonora e a elaboração de anotações em diário de campo. O registro audiovisual foi fundamental para garantir a fidelidade das interações e das falas dos participantes, enquanto a gravação sonora assegurou a captação completa das discussões. Já o diário de campo permitiu o registro de impressões e reações significativas observadas ao longo dos encontros, funcionando como ferramenta complementar de análise qualitativa.

Todas as informações e imagens obtidas foram tratadas com rigor ético, assegurando-se a confidencialidade e a privacidade dos participantes. O uso do material audiovisual permaneceu restrito à equipe de pesquisa, sendo seu eventual reuso condicionado à autorização prévia dos envolvidos e de seus responsáveis legais.

Para preservar a identidade dos estudantes, foram utilizados pseudônimos escolhidos pelos próprios participantes, a partir de personagens fictícios de filmes, quadrinhos, jogos ou outras mídias. Essa escolha foi orientada pela solicitação: “Escolha um personagem fictício de sua preferência, pode ser de qualquer mídia com a qual você tenha afinidade; essa escolha servirá para proteger sua identidade e criar um pseudônimo (nome fictício)”. Assim, no decorrer desta pesquisa, os pseudônimos são apresentados acompanhados de um número ordinal que indica o ano do Ensino Médio ao qual pertence o estudante, seguido da sigla “GF”, abreviação de “Grupo Focal”.

Além das discussões realizadas nos grupos focais, foram coletadas, por meio de observação direta, informações relevantes sobre o cotidiano escolar dos participantes. Esse processo observacional abrangeu aspectos como a estrutura física da escola, a organização dos espaços, a carga horária dos estudantes, os componentes curriculares, trilhas e eletivas ofertadas, bem como as atividades realizadas durante os intervalos e os horários de almoço. Também foram registradas outras informações que contribuíram para uma compreensão mais ampla do contexto educacional vivenciado pelos alunos.

O trabalho de observação foi realizado ao longo de quatro semanas, nos meses de abril e maio, sempre no turno da manhã e durante o horário letivo. Em cada semana, foram feitas duas visitas à escola, com duração mínima de uma hora, com o objetivo de realizar observações diretas, anotações em diário de campo, conversas informais com funcionários e registros fotográficos, com ênfase nos momentos extraclasse dos estudantes, como recreios e horários de almoço.

Quanto aos grupos focais, cada encontro teve duração média de 30 a 40 minutos, realizados no mesmo dia letivo, em períodos nos quais as respectivas turmas não estavam em aula. Dessa forma, garantiu-se que a participação na pesquisa não interferisse na rotina de estudos dos alunos.

6.8 Procedimento para análise de dados

No que se refere a análise de dados, esta consiste em

uma leitura exaustiva dos depoimentos, seguida da indexação dos dados, que consiste na ordenação e categorização dos dados, a partir do destaque de temas ou padrões recorrentes. Essa indexação é indutiva, e as categorias surgem da absorção hermenêutica do analista do texto (RESSEL et al, p. 782).

"Portanto, ao adotar todas as ferramentas mencionadas de forma ética, responsável e com foco na segurança e bem-estar dos participantes, a pesquisa busca criar uma relação genuína entre os dados coletados e o contexto escolar e social no qual os estudantes estão inseridos.

Nesse contexto, foi utilizada a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016) como método para análise dos dados, a qual é estruturada em um processo sistemático dividido em três etapas:

- Pré-análise: consiste em uma leitura exploratória, bem como na seleção de documentos, áudios, imagens, vídeos ou quaisquer registros feitos pelo pesquisador. Nessa fase, os dados pertinentes à pesquisa são organizados;
- Exploração do material: etapa em que se realiza uma análise mais profunda dos dados selecionados, com o intuito de realizar a categorização e codificação dos mesmos;
- Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: fase final, que envolve a organização e a interpretação dos dados refinados, com a formação de núcleos de sentido com base na similaridade temática, alinhados aos objetivos da pesquisa.

Após a coleta das entrevistas e registros, o material foi analisado de forma detalhada. O conteúdo das gravações e das anotações foi classificado conforme a análise hermenêutica, permitindo uma interpretação mais profunda das respostas oferecidas pelo grupo focal.

Conforme Bardin, essa abordagem metodológica possibilita a identificação de padrões e significados dentro das respostas, permitindo uma compreensão mais precisa e detalhada da realidade investigada."

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (BARDIN, 2016, p. 46).

6.9 Resultados e Discussões

Após a realização dos Grupos focais é imprescindível que se faça pré-análise retornando ao material original das entrevistas e diário de campo. Estruturado o material realiza-se a transcrição das gravações por imagem e por áudio, bem como a das anotações no Diário de Campo com vistas a confeccionar um ‘texto de referência’ que vai servir de guia acerca do que foi discutido pelo grupo pesquisado (SZYMANSKI, 2010).

Em segunda instância parte-se para a exploração do material adquirido a partir da pesquisa de campo, da pré-análise e, conseqüentemente, da produção do texto referência. Nesta etapa há a categorização dos resultados obtidos, formando blocos de interesse em temáticas comuns ou por respostas semelhantes e concordantes. Assim, foram criados 3 blocos de respostas afins, a saber: Dificuldades conceituais com o Lazer; O cárcere, Lazer possíveis e imagináveis. Destaca-se, também, que parte dos estudantes não se sentiu à vontade para proferir suas opiniões durante a pesquisa, não desistindo de sua participação, mas participando como espectadores do debate. Estes são referidos aqui como um quarto bloco, no qual o seu silêncio pode significar desconhecimento do tema, timidez, tédio, medo de compartilhar experiências, não afinidade com o tema ou com o Grupo, dentre outras possibilidades.

Importante salientar que as 10 questões norteadoras (APÊNDICE I) serviram de alicerce para as discussões dos Grupos Focais, todavia, há nesse tipo de entrevista liberdade para que os estudantes pesquisados comentem sobre os assuntos tratados a partir de suas próprias perspectivas e vivências, incorrendo em certos momentos a deliberações sobre inquietações de seu cotidiano escolar que fogem à pergunta proposta, mas que não fogem ao tema Lazer".

6.9.1 Dificuldades conceituais com o Lazer

Conceituar o lazer não é uma tarefa simples. Trata-se de uma temática complexa, repleta de nuances que frequentemente geram dúvidas e confusões, especialmente para os olhos menos atentos. Nesse contexto, a entrevista por meio de Grupos Focais assume papel fundamental, pois permite compreender as percepções dos jovens do Ensino Médio sobre o tempo destinado ao lazer.

Dessa forma, ao serem questionados sobre o significado que o lazer possui em suas vidas, bem como sobre as atividades que costumam realizar nesse tempo, algumas respostas se destacaram, revelando tanto a diversidade de entendimentos quanto a riqueza das experiências pessoais vividas por esses estudantes.

“Lazer era jogar FreeFire (jogo First-Person Shooter ou FPS de celular) ano passado com a galera da sala, mas agora não dá para mexer no celular” (Deadpool 2ºGF).

“Não dá tempo de ter Lazer, são muitas coisas pra fazer, a gente passa o dia todo aqui (escola) e quando sai ainda tem que fazer tarefa e estudar para a prova e quando vê já é segunda de novo. Não deu tempo de nada” (Mia 3º GF)

“meu Lazer é ficar (no sentido de envolvimento romântico) com as meninas nas horas vagas que a gente ainda tem” (Jesus 3ºGF)

Nas aulas de Educação Física os meninos tem Lazer porque eles gostam de jogar, eu não gosto, aí fico na arquibancada [...] as vezes dá pra usar o celular no banheiro”

“acho que os Lazer que mais gosto são celular e dormir” (Sininho 1ºGF).

“O que eu mais faço é sair com meus amigos, só conversar mesmo [...] dormir também é bom por causa do cansaço de todo dia esse é o que eu mais faço [...] não tem Lazer na escola” (Jill 1ºGF).

Com base no conjunto de respostas obtidas, observa-se que existem possibilidades de lazer dentro do ambiente escolar, as quais foram mencionadas por alguns participantes. No entanto, pela ausência de um direcionamento educacional que trate o lazer de forma sistematizada e pedagógica, muitas vivências lúdicas e espontâneas, tanto dentro quanto fora da escola, acabam passando despercebidas.

Um ponto sensível identificado nas falas dos adolescentes foi a associação do sono ao lazer. Muitos relataram que dormir é uma das principais atividades realizadas em seus momentos livres. Essa percepção equivocada reflete a realidade na qual esses jovens estão inseridos: devido às exigências do cotidiano — como estudos, cursos e outras ocupações — acabam negligenciando o lazer desde cedo. Como consequência, o descanso do corpo torna-se prioridade em detrimento de atividades prazerosas e significativas, que exigiriam maior envolvimento físico e emocional.

Figura 3- descanso no recreio



Figura 3- descanso no almoço



Fonte: Diário de campo

De acordo com Rosso (2008), em um contexto de rotina acelerada e intensa, essa se torna uma escolha natural. Contudo, essa prática compensatória pode reverberar ao longo da vida, influenciando a maneira como o sujeito lida com o lazer. Segundo Padilha (1992), esse padrão pode resultar em uma existência na qual o trabalho consome todo o tempo e vitalidade do indivíduo, enquanto o lazer é reduzido a um ato de consumo — uma forma de gastar dinheiro acumulando bens, ao invés de vivenciar experiências significativas.

Quando questionados sobre o que costumam fazer nos finais de semana, as respostas mostraram pouca variação. Com algumas exceções, a maioria dos estudantes relatou optar por atividades voltadas ao descanso físico, como forma de recuperar-se do cansaço acumulado durante a semana.

"Eu gosto de sair com meus amigos quando dá, ir pra praça, jogar bola ou só ficar de boa. Pelo menos dá para relaxar um pouco." (Naruto 2º GF).

"Nessa semana estamos tendo prova segunda, terça e quarta. Final de semana não dá para nada, só estudar e durante a semana a mesma coisa. Vim do colégio militar e nem era tão puxado assim [...] o maior problema é que como a gente passa o dia todo (na escola) já chega tarde em casa, pega o celular e quando vê já está caindo de sono" (Sininho 1º GF).

"geralmente fico na porta de casa falando da vida dos outros [...] tem uns primos que sempre estão por lá e é legal quando reúne a galera" (Thor 3º GF).

Nesse ínterim, observa-se a presença de características recorrentes em diversas respostas dos participantes. O cansaço gerado pela rotina semanal de estudos é uma das mais mencionadas. Por se tratar de uma jornada em tempo integral, os estudantes acabam enfrentando horários extenuantes, restando apenas parte das tardes e noites para atividades além da escola.

Outra característica destacada nos relatos é a necessidade de interação social, um traço marcante da adolescência. A conexão, tanto presencial quanto virtual, assume um papel central na escolha das atividades de lazer. Essa necessidade intrínseca influencia diretamente na formação de grupos, nas amizades, nas práticas cotidianas, nas formas de agir diante de diversas situações e na construção do sentimento de pertencimento (FARHAT; GONÇALVES, 2022).

6.9.2 O Cárcere

O termo "cárcere" é aqui utilizado no sentido metafórico de um local de detenção, no qual as pessoas permanecem por obrigação e realizam atividades contra a sua vontade. Essa nomenclatura reflete a fala do aluno Sukuna (2º GP), que desabafa: “Passamos o dia na escola, não sobra tempo para mais nada e, quando chegamos em casa, ainda temos que fazer tarefas. O tempo livre é só para dormir.”

Quando questionados sobre como o lazer ocorre dentro e fora do ambiente escolar, muitos estudantes expressaram certo descontentamento, geralmente relacionado ao tempo de permanência na escola, aos horários dos intervalos ou às metodologias utilizadas nas aulas.

“A escola é muito cansativa, as aulas e tudo que a gente faz aqui o dia todo [...] não sobra tempo para mais nada” (Moana 1º GF).
 “Lazer é jogar praticar esportes, isso a gente faz aqui mas tem gente que faz porque é brigado, aí não sei se é Lazer ou não” (Super Mário 3º GF).

Esse tipo de fala, apesar de severa, reflete o sentimento de estudantes que decidiram se expressar dessa maneira no espaço da pesquisa. Desse modo, outros concordaram com esta fala e acrescentaram que “não tem Lazer na escola” (Jill, 1ºGF). Estas discussões foram fomentadas mediante as perguntas norteadoras de número 1, 2, 4, 5, 7 e 9, as quais tem caráter investigativo sobre o Lazer escolar dos estudantes.

Todavia, quando questionados acerca de atividades específicas de Lazer que são possíveis dentro do ambiente escolar refutações contra os argumentos iniciais houve, mostrando que em alguns momentos escolares é possível utilizar o tempo livre para fins de Lazer como foi citado pela participante Akali (3ºGF)

“Temos o recreio e o almoço para fazer o que quisermos, só é uma pena ser tão pouco tempo para isso. Mesmo assim dá para jogar, ficar conversando com as amigas, namorar, e várias outras coisas [...] acho que o que eu mais gosto desses horários são os clubes que a gente pode fazer coisas que gostamos. Para quem gosta de esportes é muito bom, mas também tem clubes de dança, de rádio ou cinema”

Os clubes mencionados são uma iniciativa do programa metodológico Jovem em Ação, adotado pela escola como proposta pedagógica. Essa iniciativa visa formar grupos de interesse

entre os estudantes, permitindo que realizem atividades espontâneas em seu tempo livre, como clube de futebol, clube de vôlei, clube de teatro, clube do livro, entre outras possibilidades (Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, 2025).

Figura 5 - clube de jogos



Fonte: Diário de campo

O horário destinado ao desenvolvimento desses clubes é o intervalo do almoço, no qual os estudantes dispõem de um lapso temporal de uma hora e vinte minutos para escolher entre almoçar, descansar, fazer tarefas escolares ou participar das atividades dos clubes. No entanto, mesmo nesse momento que deveria ser de liberdade, percebe-se que ela é relativizada diante do acúmulo de demandas impostas pela rotina escolar.

Figura 6 - Clube de Tênis de Mesa



Fonte: Diário de campo

Nesse contexto, diante do cenário de insatisfação vivenciado por alguns estudantes entrevistados, surgem formas de protesto como tentativa de resistência às regras impostas pelo sistema escolar (POUSAS, 2017). É nesse sentido que emerge a prática de “matar aula”, mencionada por diversos participantes dos grupos focais ao serem questionados sobre que tipo de lazer gostariam de incorporar à sua rotina. Essa prática aparece, para alguns, como uma — ou até mesmo a única — maneira de se sentirem menos oprimidos e exercerem, ainda que informalmente, seu direito ao lazer.

“Quando eu saio da aula posso fazer coisas que não poderia em outros momentos, até visitar outras aulas mais interessantes” (Chaves, 1ºGP)

“Às vezes o dia está muito estressante e precisamos sair para espair um pouco, não sei porque a gente só copia, as aulas deveriam ser mais práticas” (Sininho, 1ºGP).

Ao dar voz aos estudantes, percebe-se que suas inquietações os levam a tomar decisões como “matar aula” na tentativa de romper com a rigidez da rotina escolar e experimentar, ainda que contrariando as normas, uma sensação de liberdade frente ao sistema educacional. Diante dessas insatisfações, surgem sugestões recorrentes nos grupos focais, como a necessidade de diversificar as práticas pedagógicas, refletindo o desconforto dos alunos diante de atividades lineares e repetitivas, frequentemente executadas até a exaustão (POUSAS, 2017).

Sistemas que não valorizam o imprevisível, o inventivo e, sim, sempre o previsível e a repetição, tanto nos formatos das instituições como em seu conteúdo. Ou seja, ao construir

centros educacionais, por exemplo, quase sempre só se pensa em salas de aula, cadeiras, mesas, quadros-negros e bibliotecas (Ibdem, p. 349)

A linearidade com que a educação é concebida acaba por estabelecer padrões de ensino que minimizam características como criatividade e liberdade dos estudantes, em favor da manutenção de práticas didáticas seculares e, muitas vezes, ultrapassadas. A necessidade de transgredir as regras da instituição escolar surge a partir do momento em que a escola passa a se assemelhar ao ambiente de trabalho formal. Como espaço de preparação para o mercado de trabalho, a escola adota características semelhantes, como carga horária extensa, rigidez nas normas, escassos momentos de descanso e excesso de obrigações (MIZUKAMI, 2004; CANDAU, 2009).

Entretanto, observa-se, a partir da análise observacional, que há certo esforço por parte da escola em promover atividades de lazer nos momentos de tempo livre dos alunos. O espaço físico permite a socialização ao ar livre, bem como a prática de jogos de tabuleiro ou esportivos. No entanto, tais atividades são vivenciadas sem um direcionamento pedagógico ou contextualização que evidencie suas conexões com o conceito de lazer e suas múltiplas vertentes. Isso faz com que os estudantes não reflitam criticamente sobre essas ações, tampouco as reconheçam como práticas de lazer, mesmo quando ocorrem dentro da obrigatoriedade da rotina escolar.

6.9.3 Lazer possíveis e imagináveis

As discussões sobre as possibilidades de Lazer dentro e fora da escola consideram mais do que apenas o que é promovido pela instituição de ensino. Fatores como classe social, poder econômico, moradia e diversas outras nuances interferem diretamente no que é possível ou impossível de ser vivenciado enquanto Lazer (TAVARES et al., 2023). Muitas respostas do grupo focal convergem nesse aspecto, revelando um consenso entre os estudantes sobre como suas possibilidades de Lazer se materializam para além dos muros da escola.

As questões norteadoras que motivaram essa discussão foram, principalmente, as de número 2, 3, 7, 8, 9 e 10, as quais abordam as possibilidades de Lazer dos estudantes, a relação entre Saúde e bem-estar durante o Lazer, e os desejos latentes dos participantes. Dessa forma, foi discutido o que eles já têm e fazem em termos de Lazer no seu cotidiano.

“chego em casa cansada da escola e às vezes pego o celular para ver e começa a dar sono e durmo [...] acho que os Lazer que mais gosto são celular e dormir” (Sininho 1ºGF).

Esse tipo de resposta, referente ao uso de telas durante o tempo livre de obrigações, foi comum em todos os grupos focais, especialmente quando os participantes foram questionados sobre o tipo de atividade que realizam nos momentos de Lazer, se são cansativas ou desgastantes. As respostas indicam uma preferência predominante por comportamentos sedentários em detrimento de atividades ao ar livre ou de caráter físico-esportivo, com algumas exceções (GOMES, 2020).

“Não gosto muito de esportes ne nada, por isso trago o celular para a escola e tento ver quando tempos um tempo” (Sininho 1ºGF).

“Prefiro ficar no Tinder (aplicativo de namoro) no meu tempo livre” (Oruam 1º GF).

“na escola a gente não pode mais mexer no celular e isso dificultou muito a vida [...] quando estou em casa o único esporte que pratico é jogando Fifa (jogo de futebol online)” (Homem-Aranha 2ºGF)

Muitas outras respostas nesse sentido foram destacadas, indicando a ocorrência do chamado Lazer compensatório, que visa a compensar uma longa jornada laboral — ou estudantil, neste caso — deixando o sujeito exausto demais para planejar seu Lazer de forma mais crítica, tendendo a reproduzir os vícios sociais nos quais está inserido (MARCELLINO, 2006).

Atividades como mexer no celular poderiam ser substituídas por ingerir bebidas alcoólicas, assistir televisão ou simplesmente realizar qualquer outra atividade — ou até mesmo a inatividade — que demande o mínimo esforço, permitindo assim o descanso do corpo para estar apto a enfrentar uma nova jornada de trabalho.

Entendendo esses princípios básicos, fica mais fácil compreender porque é funcionalismo pensar o lazer como compensação do trabalho. Compensação lembra equilíbrio. Assim, o lazer não existe simplesmente para proporcionar prazer, ele tem sua função de recuperar a ordem e a unidade e manter a “paz social” quando o trabalho, por um acaso, não cumprir seu papel ou ocasionar algum tipo de desordem social. O lazer se configura num remédio ou solução para a alienação, indicação para a harmonia social (PADILHA, 1992, p. 9-10).

Dar uma função ao Lazer, objetivá-lo, é reduzi-lo em sua essência. O instituto do Lazer não se limita a ser apenas uma compensação pelo Trabalho, seu mero antagonista; se assim fosse, ele seria subordinado a este. Em uma relação servil, o operário não percebe que o dono do capital não é apenas senhor de sua força de trabalho, mas também de seu tempo livre, do seu tempo de sono, do seu tempo de Lazer, de sua própria cronologia.

Não se trata de proibir o uso do celular ou de videogames durante o tempo de Lazer — pelo contrário, essas são escolhas livres e pessoais de cada indivíduo. Contudo, quando tais opções se tornam as únicas formas de ocupar o tempo livre, torna-se recomendável um exercício de reflexão acerca das alternativas disponíveis e sua relação com o bem-estar, a sociabilidade, a satisfação pessoal e a saúde.

Seria equivocado direcionar tais críticas à escola, visto que seus objetivos, espaços e tempos são distintos. Entretanto, conforme apontam Frigotto e Ciavatta (2006), a preparação para o Trabalho é uma das finalidades mais presentes na educação formal, o que demanda decisões urgentes, cujos efeitos repercutirão em todo o futuro do educando. É nesse contexto que o Lazer compensatório se insere no ambiente escolar, assumindo a forma do “não pensar em nada, é só para passar o tempo mesmo” (Jesus, 3º Grupo Focal).

Assim, quando questionados sobre o que gostariam de incluir em sua rotina diária de Lazer, muitos estudantes deram respostas antagônicas à forma como vivem o Lazer atualmente, expressando sua insatisfação com a situação presente.

“Gostaria de sair mais com meus amigos, poder ir em restaurantes e comer sushi” (sininho 1º GF).

“Meu Lazer é fazer compras, queria ter mais dinheiro para poder fazer mais compras” (Sasuke 1º GF).

“Meu Lazer é ficar na porta da minha casa conversando com meus amigos, o Lazer é uma palavra muito abrangente, pode ser qualquer coisa, queria poder sair mais e experimentar mais coisas” (mulher maravilha 2º GF).

A partir das respostas, observa-se um claro apelo pelo interesse social no Lazer, cuja principal característica é a promoção do convívio entre os jovens. Alguns estudantes também mencionaram que, em seu tempo livre, costumam namorar — uma prática comum nessa faixa etária, confirmada por diversos outros participantes do Grupo Focal.

A partir dessa discussão, foram apontados outros exemplos de Lazer social (MARCELLINO, 1996), tais como passear com amigos da escola, ir ao shopping juntos, trocar mensagens em redes sociais, sair para comer com amigos e familiares, participar de festas e até frequentar a igreja.

“Para mim, Lazer é quando consigo passar tempo andando pela rua com meus amigos, ver minha Netflix, estar com quem eu amo e me divertir” (Jill 1º GF).

Este comentário sintetiza bem a diversidade de possibilidades mencionadas pelos estudantes, cujo foco principal está nas interações sociais como forma de buscar diversão em seu tempo livre.

Outro tema citado, embora com menor ênfase, foi a prática esportiva enquanto forma de Lazer. Classificada por Marcellino (1996) como interesse físico-esportivo, essa prática foi associada pelos estudantes às aulas de Educação Física na escola, onde têm a oportunidade de vivenciar e aprender técnicas, táticas e fundamentos de diferentes modalidades esportivas.

Além disso, mesmo pertencendo a categorias distintas, percebe-se que os interesses físico-esportivos se correlacionam com os interesses sociais, pois a preferência por esportes coletivos fica evidente nas falas dos estudantes.

“Jogar vôlei com os amigos nas aulas de Educação Física e depois da aula é o meu maior Lazer do dia. Quando dá, a gente também joga na hora do almoço. as vezes nem é vôlei, a gente só está rebatendo a bola sem deixar cair e se divertindo com isso”
(Cratus 1ºGF)

Assim, não se deve falar apenas em alunos atletas, mas sim em alunos que interagem socialmente em seu tempo livre e têm a prática esportiva como alicerce dessas interações.

Ao serem questionados na última questão norteadora do Grupo Focal — “Você se interessaria por uma disciplina eletiva que explorasse o lazer de forma mais aprofundada? Que temas ou atividades gostaria que fossem abordados?” — os estudantes mencionaram que já existe uma disciplina eletiva de Lazer no Ensino Médio da escola onde a pesquisa foi realizada. Contudo, essa disciplina está disponível apenas para um grupo restrito de alunos, não abrangendo todos os interessados.

Dessa forma, as aulas de Lazer na escola não tinham como objetivo principal a educação para o Lazer, mas sim proporcionar momentos de lazer dentro do ambiente escolar para uma parcela limitada dos estudantes matriculados na disciplina. Embora esse modelo esteja longe do ideal, ele representa uma importante iniciativa na busca por uma educação que valorize o lazer como componente pedagógico que desmistifique o Trabalho acima de todas as instâncias de aprendizagem.

6.10 Considerações

Não se pode falar em Lazer sem antes falar em liberdade. Essa liberdade, porém, pode facilmente ser confundida com libertinagem, caso não haja um direcionamento pedagógico que oriente o agir racional do educando. Ou seja, ao planejar uma educação para e pelo Lazer, não se deve admitir a ideia equivocada de que basta deixar os alunos livres para que aprendam o que quiserem. A função do professor é fundamental, pois cabe a ele instruir seus discentes a desenvolverem um pensamento crítico em relação ao contexto social que os cerca.

Convenções sociais preestabelecidas, comportamentos estereotipados e reforçados pelas tendências sociais muitas vezes são confundidos com atos de liberdade e prazer. Contudo, o Lazer vai muito além de simplesmente deixar-se levar pela forte corrente que orienta o comportamento em sociedade. Ele está intimamente ligado à racionalidade do querer fazer, ao lúdico, ao prazeroso, ao belo e ao livre — fatores que, quando interpretados equivocadamente, podem ser rotulados como preguiça, vagabundagem ou vandalismo.

Ao contrário do que propõe a ideologia capitalista, que vê o tempo livre como um tempo desperdiçado e improdutivo, a Educação para o Lazer propõe um olhar reflexivo sobre o próprio ser, tornando possível o “conhecer a si mesmo” (PLATÃO, 2001), atribuído a Sócrates, ou o que Marcellino (1996) denomina como tempo de desenvolvimento pessoal. Nesse sentido, o Lazer contribui para o agir ético, ao promover o autoconhecimento de vícios e virtudes, ultrapassando os muros da escola para ressoar durante toda a vida do educando.

6.11 Referências

ABRÃO, Ruhena Kelber et al. A INFLUÊNCIA DO CAPITAL SOBRE O TEMPO LIVRE DO TRABALHADOR. **Multidebates**, v. 8, n. 4, p. 90-108, 2024.

ABRÃO, Kelber Ruhena et al. Conexões entre universidade, escola e lazer: ações de extensão com práticas corporais de aventura nos anos finais. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 2, p. 3, 2025.

ADRIANO BRAZ AQUINO, C.; DE OLIVEIRA MARTINS, J. C. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Subjetividades**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 479–500, 2007.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Atletismo: barreiras e possibilidades na escola**. Palmas: Editora UFT, 2025. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/948>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio**. Palmas: Editora UFT, 2025. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/949>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Lutas brasileiras e sua aplicabilidade na escola**. Palmas: Editora UFT, 2025. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/950>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALCÂNTARA, C. V. F; ABRÃO, R. K. ESTADO DA ARTE DOS ESTUDOS EM LAZER NA ESCOLA:: UM OLHAR SOBRE O ENSINO MÉDIO. DESAFIOS - **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 1–33, 2025.

DOI: 10.20873/2025_abr_21269 . Disponível em:
<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/21269>. Acesso em: 9 maio. 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de; PINHEIRO, Aline da Cruz; ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; PEREIRA, Thiago Nilton Alves; ABRÃO, Ruhena Kelber. A influência do capital sobre o tempo livre do trabalhador. **Revista Multidebates**, Palmas, v. 8, n. 4, p. 90–107, dez. 2024. Disponível em:
<https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/899>. Acesso em: 2 maio 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Institui o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 14.640, de 26 de maio de 2023**. Institui a política nacional de fomento à ampliação da oferta de educação básica pública em tempo integral. Diário Oficial da União, Brasília, 26 maio 2023. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2023/L14640.htm. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://www.bnbcc.mec.gov.br>. Acesso em: 13 maio 2025.

CANDAU, V. M. F. Didática e práticas pedagógicas: entre a tradição e a inovação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 167–182, jan./abr. 2009.

COSTA, M. A. C. AS CONTRIBUIÇÕES DO LAZER NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 5, n. 2, p. 09-14, dez. 2008. DOI: 10.5747/ch.2008.v05.n2.h055

DE BEM MACHADO, Andreia et al. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PROGRAMAS DE ESPORTE E O LAZER NO CENÁRIO MUNDIAL: MAPEANDO PRODUÇÕES PARA EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA REDE CEDES NO ESTADO DO TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 9, p. 256-264, 2023.

DO NASCIMENTO, Diego Ebling et al. Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do Tocantins. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 342-361, 2020.

ESCOLA ESTADUAL EM TEMPO INTEGRAL PROFESSORA ELIZÂNGELA GLÓRIA CARDOSO. **Projeto político-pedagógico**. Palmas: Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, 2025.

FARHAT, F. I. de B. .; GONÇALVES, C. C. . A Convivência digital e seus problemas: Um estudo com adolescentes de escolas públicas paulistas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, **Araraquara**, v. 26, n. esp.3, p. e022097, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26iesp.3.16957. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16957>. Acesso em: 12 maio. 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs.). **A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico**. Brasília: Inep, 2006.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 511-539, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/NbB6vXZksYqNm6ZTrgJFG8B/>. Acesso em: 13 maio 2025.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOMES, Karine Lins de Albuquerque et al. Associação entre comportamento sedentário e fatores de risco cardiometabólicos em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3943–3952, out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.21002018>.

JAEGER, Werner. **Paideia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parreira. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LIRA, Lucas Salazar Borges; ABRAO, Kelber Ruhena. Resenha: Transtorno mental comum e lazer entre estudantes da área da saúde do campus de Botucatu-UNESP: um estudo transversal. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 10, p. 414-418, 2023.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: Uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

MASCARENHAS, F. S. "Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política." **Movimento**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 155-182, 2005.

MASCARENHAS, F. "Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 73–90, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2841. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2841>. Acesso em: 7 maio. 2025.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensinando a ensinar: didática para a escola fundamental**. São Paulo: Cortez, 2004.

PADILHA, Valquiria. **Trabalho e lazer: reflexões sobre a abordagem funcionalista**. Monografia (especialização). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. Campinas, 1992.

PLATÃO. Alcibíades I. **Tradução de Carlos Alberto Nunes**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

POUZAS, U. S. Lazer na Escola: As Tensões Estabelecidas entre os Processos de Escolarização e o Lazer em um Colégio de Nível Médio/Técnico. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 334–371, 2017. DOI: 10.35699/1981-3171.2017.1598. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1598>. Acesso em: 10 mai. 2025.

RESSEL, L. B. et al.. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 779–786, out. 2008.

ROSSO, Sadi Dal. **Mais trabalho!**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

RUSSELL, Bertrand. **Elogio ao ócio e outros ensaios**. Tradução de Aulyde Soares Rodrigues. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os Pensadores).

SILVA, André Calil. Lazer, recreação e jogos cooperativos. **Efdeportes**. Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, nº 149, outubro de 2010.

SILVA, Bruno Costa; ABRÃO, Ruhena Kelber. Políticas públicas voltadas ao lazer para promoção da saúde. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 9, p. 337-351, 2022.

SZYMANSKI, Heloísa. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília: Liber Livros Editora, 2010.

TAVARES, Alexandra Lima; LIMA, Luan Pereira; ABRAO, Kelber Ruhena. LAZER NO ÂMBITO ESCOLAR: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS REFERENCIAIS DO ESTADO DO TOCANTINS. **Humanidades & Inovação**, v. 10, n. 12, p. 250-259, 2023.

VIANA, Nildo. A mercantilização do lazer. In: SANTOS, C. P. dos; ALMEIDA, F. M. de (Orgs.). **Lazer, trabalho e consumo**: a dinâmica mercantil e os impactos socioculturais. Curitiba: CRV, 2018, p. 85 – 99.

7 ARTIGO IV⁶

7.1 Título

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM LAZERANIA NO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA EM PALMAS/TOCANTINS

PEDAGOGICAL INTERVENTION IN LEISURE ACTIVITIES IN HIGH SCHOOL: AN EXPERIENCE IN PALMAS, TOCANTINS

7.2 Resumo

O presente artigo tem como premissa descrever a intervenção pedagógica em lazer vivenciada pelos estudantes da Escola Estadual de Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, situada em Palmas (TO). Para isso, foi adotado o método qualitativo de caráter exploratório, com o objetivo de investigar as percepções dos discentes em relação às opções de lazer ofertadas pela unidade educacional. Este estudo integra a dissertação de mestrado intitulada “Palmas para o Lazer: Lazer como prática educacional no Ensino Médio em Palmas”, cujo produto educacional consiste em cartilhas digitais didáticas que oferecem fundamentação teórico-metodológica para a realização da intervenção.

Palavras-Chaves: Lazer, Ensino Médio, escola.

ABSTRACT: This article is based on the fundamental premise of describing the pedagogical intervention in leisure activities experienced by students at the Full-Time State School Professora Elizângela Glória Cardoso, located in Palmas (Tocantins, Brazil). To this end, a qualitative exploratory method was employed, aiming to investigate students' perceptions regarding the leisure options offered by the educational institution. This study is part of the master's dissertation entitled "Palmas para o Lazer: Leisure as an Educational Practice in High School in Palmas", whose educational product consists of digital didactic booklets that provide theoretical and methodological support for the implementation of the intervention.

⁶ Artigo a ser submetido em revista após apreciação da banca.

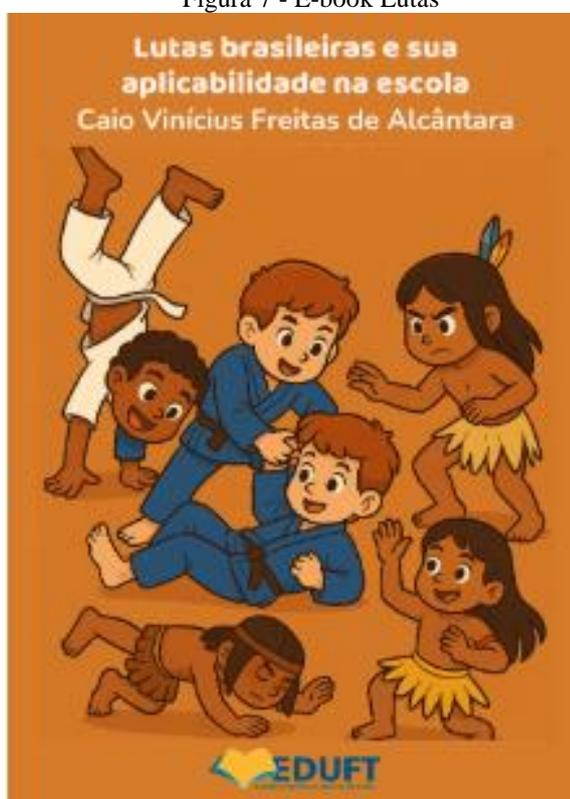
Keywords: Leisure, High School, school.

7.3 Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar as percepções discentes acerca do lazer por meio de uma intervenção pedagógica sobre o tema. Esta pesquisa integra a dissertação de mestrado intitulada “Palmas para o Lazer: Lazer como prática educacional no Ensino Médio em Palmas”, vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF), realizado na Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Para a realização da intervenção, foi necessária a utilização do produto educacional desenvolvido no referido programa. Esse produto consiste em três cartilhas digitais que orientam o trabalho docente com o tema do lazer, servindo de alicerce para as intervenções pedagógicas e contribuindo para o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal da Educação para o Lazer, além de fomentar a chamada Lazerania no contexto escolar. As temáticas contidas em cada uma das cartilhas demonstram elementos da Educação Física inseridas no contexto escolar e correlacionadas ao Lazer como potencial fonte de diversão, liberdade e bem estar.

Figura 7 - E-book Lutas



Fonte: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/951>

Figura 8 - E-book Atletismo



Fonte: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/948>

Figura 9 - E-book de Lazer



Fonte: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/949>

Nesse sentido, a Lazerania é compreendida, conforme Marcellino (2008), como a valorização utópica e simbólica do lazer enquanto direito essencial à vida humana, sendo expressão da própria experiência da liberdade. Sob uma ótica pedagógica, a intervenção buscou enfatizar essa perspectiva, tornando o lazer o eixo central das aulas e símbolo de resistência às amarras e desigualdades sociais (NASCIMENTO et al, 2020).

Segundo Bacheladenski Junior (2010), a Lazerania configura-se como uma possibilidade concreta de política pública que, além de promover práticas de lazer social, contrapõe-se às tendências mercantilistas e, por consequência, ao conceito de Mercolazer (MASCARENHAS, 2004, 2005). “Nessa lógica, vemos na Lazerania uma possibilidade concreta para o lazer ser situado como um 'verdadeiro' aliado para a promoção da saúde” (BACHELADENSKI JUNIOR, 2010, p. 2575), bem-estar, educação, socialização, entre outros aspectos fundamentais à vida humana.

Com base nessa análise, o autor exemplifica que, em esportes de caráter competitivo, como o futebol, a ausência de uma orientação adequada pode levar à reprodução de práticas preconceituosas e excludentes. No entanto, ao se problematizar essa realidade, torna-se possível superar tais estigmas e refletir criticamente sobre a realidade social e esportiva. O mesmo se aplica ao lazer: quando não debatido ou abordado criticamente, torna-se vulnerável às forças do capital, que, por meio das relações de mercado, trabalho e consumo, desenvolvem mecanismos para se apropriar do tempo livre do cidadão (ALCÂNTARA et al., 2024).

Na perspectiva de Mascarenhas (2004), a Lazerania é também uma conquista protagonizada pelas classes trabalhadoras na luta pelo direito ao lazer, um direito que vem se desintegrando à medida que o capitalismo avança sobre os espaços sociais.

não podemos negar também o potencial afirmativo e emancipador dos movimentos comunitários, dos movimentos de negros, do movimento ecológico, dos movimentos de homossexuais, dos movimentos da juventude, dos movimentos feministas etc, pelo contrário, temos de potencializa-los, mas devemos ter clareza que as ações desses movimentos conquistam muito mais força e vitalidade quando articuladas à luta do trabalho contra o capital. Coloca-se aqui, portanto, a perspectiva de construção de uma hegemonia popular de caráter internacionalistas que implica, como chama atenção Ianni (1995), na progressiva redução das desigualdades que fundam a alienação de imensos setores da população mundial, tendo sempre no horizonte que as diversas formas de vida e de trabalho, em todos os lugares, estão atadas à expropriação de excedentes, à divisão social da produção, à injusta distribuição do produto do trabalho socialmente combinado e ao contrato, as formas jurídico-políticas que reificam a propriedade privada das forças produtivas em caráter global. (MASCARENHAS, 2004, p. 84).

A partir dessa afirmativa, percebe-se a função essencial do poder das massas sociais na positivação legal e em seu reflexo pragmático da Lazerania na sociedade civil (ALMEIDA, 2021). A perspectiva aqui abordada remete, principalmente, à crítica ao modelo econômico

vigente, aproximando-se da análise de viés marxista. No entanto, também se relaciona às instâncias mais fundamentais da preparação para o trabalho, como a Educação Básica, que, conforme a Lei nº 9.394/96 — a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) —, em seu artigo 2º, estabelece como uma de suas finalidades a qualificação para o trabalho.

Dessa forma, a Lazerania é concebida, neste contexto, como uma força antagônica ao Mercolazer e seus desdobramentos, os quais permeiam diversos setores sociais, inclusive a própria Educação Básica. A luta de classes, que hoje, em pleno auge da glorificação consumista, passa por um processo de camuflagem com o intuito de aparentar inexistência, encontra no lazer um instrumento específico de segregação social. Essa segregação se expressa na oferta de diferentes tipos de lazer para pessoas de distintas classes sociais, como esclarece Mascarenhas (2004, p. 80).

de um lado, os ricos e endinheirados, os “com-lazer”, aqueles que podem pagar pelo melhor das mercadorias e estilos de vida, tendo acesso ao “primeiro mundo do lazer”; no meio, os “mais ou menos com-lazer”, sob fogo cruzado – de um lado, sob a constante pressão gerada pelo empobrecimento e, de outro, sob a influência determinada pelo mimetismo e pelo simulacro –, localiza-se a classe média, com freqüentes escapadas ao “mundo encantado do lazer”, afundando se em dívidas ou liquidando suas economias, contudo, em sua maioria, tendo contato somente com o mais barato, com passaporte apenas para o “segundo mundo do lazer”, cópia empobrecida do “primeiro”, onde pululam as ofertas de “lazer-genérico” e crescem as apropriações do já descartado “lazer de segunda-mão”; e, na base da pirâmide, o “terceiro mundo do lazer”, dos pobres e dos miseráveis, dos “quase-sem” e dos “sem-lazer”, os que somente tem acesso ao pouco de “lazer-aberto” – geralmente, o “tele-lazer” – ou aqueles que são assistidos por programas do tipo “lazer solidário” ou “lazer-filantrópico”. (MASCARENHAS, 2004, p. 80).

Ter consciência desse tipo de manobra, refletir criticamente sobre os fatos sociais que envolvem as problemáticas do lazer, reconhecer-se como sujeito consumidor e produtor de lazer, bem como compreender seu lugar na sociedade e as ações que tem tomado para apoiar ou questionar o modelo social vigente, compõe os objetivos intervencionistas da *Lazerania* no ambiente escolar, conforme proposto por esta pesquisa.

7.4 Metodologia

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa foi o método qualitativo de caráter exploratório, que, sob a ótica de Marconi e Lakatos (2010, p. 177), “é utilizada especialmente quando o tema escolhido é pouco conhecido, ou quando se deseja tornar o problema mais explícito, levantando hipóteses ou descobrindo novas categorias”. Nesse

sentido, buscou-se identificar padrões perceptíveis relacionados à temática do lazer, mediante uma intervenção pedagógica no ambiente escolar.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, situada na Quadra 401 Sul, Avenida NS-1, setor do Plano Diretor Sul, no município de Palmas, estado do Tocantins. Conforme informações extraídas do Projeto Político Pedagógico da instituição, no ano de 2025, a escola atende a 771 estudantes, distribuídos em 21 turmas, sob a orientação pedagógica de 38 docentes.

A escola conta com infraestrutura física ampla e tecnologicamente equipada, composta por 21 salas de aula climatizadas, biblioteca, auditório com capacidade para 442 pessoas e laboratórios específicos de Ciências, Informática e Línguas. Possui ainda duas quadras poliesportivas cobertas, piscina semiolímpica, consultório odontológico, refeitório, pátio coberto e salas destinadas a práticas pedagógicas diversificadas, como dança, artes marciais e coral.

Em conformidade com as diretrizes de inclusão e acessibilidade, a instituição dispõe de sala de recursos multifuncionais e serviço de tradução e interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras), assegurando o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência.

Reconhecida como referência educacional no estado, a escola desenvolve, por meio do programa “Jovem em Ação”, um conjunto de ações voltadas à promoção do protagonismo juvenil e à formação integral dos estudantes. Entre essas iniciativas, destacam-se atividades de teatro, dança, lutas e os processos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A intervenção pedagógica proposta consistiu na realização de oficinas temáticas sobre o lazer, utilizando os espaços e equipamentos disponíveis na escola. Foram selecionados três temas centrais — artes marciais, esportes individuais e atividades aquáticas —, e para cada um foram realizados quatro encontros, totalizando 12 encontros com duração média de 30 a 40 minutos cada. Alguns desses encontros puderam ocorrer de forma sequencial, embora nem todos tenham seguido essa organização, devido a demandas escolares e ao cronograma de aulas.

As oficinas, que interferiram diretamente na rotina dos estudantes, abordaram temáticas sensíveis ao lazer discutidas nas cartilhas digitais utilizadas como base teórica e metodológica da intervenção. As atividades foram conduzidas em espaços como o tatame, a área externa, a quadra e a piscina, demonstrando a práxis da Lazerania nesses ambientes.

Essas cartilhas digitais, publicadas pela editora da Universidade Federal do Tocantins (UFT), compõem o Produto Educacional vinculado ao Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) da UFT. São elas:

Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio; Atletismo: Barreiras e possibilidades na escola; Lutas brasileiras e sua aplicabilidade na escola.

No intento de melhor contextualizar o ambiente no qual a escola pesquisada está inserido, nota-se que ela se localiza na região central de Palmas, próximo à importantes centros comerciais e econômicos. a infraestrutura mencionada, a qual contém intrínseco em seu escopo piscina, auditório, campo de futebol, entre outros espaços, faz parte do padrão arquitetônico das escolas de tempo integral do município de Palmas, as quais detém notável estrutura física e estrutural.

7.5 Resultados e Discussões

A Educação para e pelo Lazer distingue-se das demais formas educativas por adotar métodos próprios de ensino-aprendizagem, podendo ter como foco tanto o lazer enquanto objeto de estudo, quanto como método pedagógico em si (REQUIXA, 1999). Nesse contexto, educar por meio do lazer implica demonstrar possibilidades de uso do tempo livre que promovam o aprimoramento pessoal, a convivência significativa com amigos e familiares, ou ainda a contemplação da natureza.

Tais práticas, fomentadas no processo educativo, contribuem para ampliar a compreensão de lazer para além de sua apropriação mercadológica. Conforme Mascarenhas (2005), nem sempre o chamado “Lazer de mercado” deve ser entendido como a única ou principal forma de usufruto do tempo livre. Reconhecer e valorizar outras possibilidades que transcendem o capital é parte essencial da proposta educativa voltada ao lazer.

Nesse sentido, a educação pelo lazer configura-se como uma ferramenta fundamental de resistência às tendências hegemônicas da sociedade contemporânea, incentivando reflexões críticas e transformações sociais (COSTA, 2008). Assim, vivenciar o lazer de forma consciente e significativa não apenas amplia os horizontes dos sujeitos, como também constrói valor educativo, cultural e social no cotidiano.

Uma das tarefas da Escola refere-se a proporcionar, aos alunos, conhecimentos e oportunidades para que estes possam viver, conviver e trabalhar, dando sentido às suas vidas. Atualmente, não se pode alcançar tais objetivos com uma ótica voltada apenas para uma educação para o trabalho, mas sim paralelamente para uma de educação para e pelo lazer [...] A meta geral da educação para o lazer é ajudar estudantes, em seus

diversos níveis, a alcançarem uma qualidade de vida desejável por meio do lazer. Isto pode ser obtido pelo desenvolvimento e promoção de valores, atitudes, conhecimento e aptidões de lazer que favoreçam o desenvolvimento pessoal, social, físico, emocional e intelectual. Isto, por sua vez, terá um impacto na família, na comunidade e na sociedade como um todo (Ibden, 2008, p. 10-11).

Destarte, o intento da intervenção foi difundir à sociedade tocantinense os conhecimentos produzidos no campo do Lazer pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) e pelo Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde (Cepels/UFT). Para tanto, foram realizadas visitas interventivas à Escola de Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, onde se desenvolveram aulas em formato de oficinas de Lazer.

A escolha das temáticas a serem abordadas fundamentou-se nos resultados obtidos por meio de grupos focais — que também compõem a dissertação de mestrado vinculada a este artigo — e nos produtos educacionais elaborados em formato de cartilhas digitais. Deste processo, emergiram três eixos temáticos principais, desenvolvidos dentro das possibilidades escolares: Lazer e artes marciais; Lazer e esportes individuais; e Lazer e práticas corporais aquáticas.

A intervenção foi conduzida com uma turma composta por estudantes dos três anos do Ensino Médio. Para cada temática, foram ministradas quatro aulas, estruturadas de forma progressiva e com abordagem tanto expositiva quanto participativa. Cada encontro teve duração de 30 a 40 minutos, sendo que, conforme a rotina escolar, algumas aulas puderam ocorrer em sequência, outras não.

As primeiras quatro aulas trataram do eixo Lutas, com os seguintes temas teórico-práticos: (1) Lutas e brigas; (2) Lutas no contexto do Lazer; (3) As múltiplas possibilidades das Lutas; e (4) Culminância. Em cada encontro, foram abordados conhecimentos, práticas e metodologias contidas na obra de referência “Lutas brasileiras e sua aplicabilidade na escola”.

O primeiro encontro teve como foco a distinção entre luta e briga, bem como a conceituação das Lutas em geral. Observou-se que muitos estudantes já possuíam conhecimento prévio sobre essa diferenciação, possivelmente adquirido nas aulas de Educação Física ou em experiências pessoais. Desde o início, a prática esteve presente, por meio de jogos de oposição que resgataram o caráter lúdico e possibilitaram a vivência procedimental dos conceitos abordados — como regras, respeito e não violência.

No segundo encontro, discutiram-se temas como as Lutas enquanto prática de Lazer nas academias, a indústria do fitness, os estereótipos impostos pela lógica mercadológica, o Mercolazer no cotidiano dos estudantes e a objetificação do corpo — conforme discutido por

Lefebvre (1991). As discussões geraram grande engajamento dos estudantes, que demonstraram interesse em expressar suas opiniões e relacionar os temas com suas vivências cotidianas, transformando a aula em um espaço de reflexão crítica e diálogo.

No terceiro encontro, foram vivenciadas Lutas de curta, média e longa distância, por meio de jogos de combate e atividades adaptadas com base na cartilha digital elaborada por Alcântara (2025). Já o quarto encontro foi destinado à culminância, com uma atividade avaliativa na qual cada estudante, individualmente, ia ao centro do tatame para desafiar um colega a demonstrar uma técnica ou prática aprendida. Observou-se, nesse momento, a forte presença do componente lúdico, evidenciado pelo entusiasmo coletivo, pelas torcidas e pelo prazer em participar — uma das características centrais do Lazer, segundo Marcellino (2008).

A estrutura física da escola, equipada com tatames e materiais específicos, contribuiu significativamente para o ensino das Lutas. Além disso, foi identificada a existência de um projeto extracurricular de Lutas (focado em práticas de curta distância e capoeira), o que facilitou a adesão de parte dos estudantes, que já demonstravam certo domínio técnico. Para outros, menos familiarizados com tais práticas, o contato corpo a corpo foi desafiador. No entanto, todos foram positivamente impactados pelos jogos propostos, como o jogo “Leão”, descrito na cartilha de Alcântara (2025), que proporcionou desenvolvimento técnico e lúdico simultaneamente.

As reações dos discentes foram, em sua maioria, positivas. Mesmo os que desconheciam as práticas marciais conseguiram participar integralmente das atividades e absorver os ensinamentos de ordem intelectual e moral. Não se destacou uma arte marcial específica, mas sim a abordagem proposta por Alcântara (2025), que classifica as Lutas segundo suas distâncias (curta, média e longa), permitindo uma vivência múltipla, valorizando aspectos culturais e regionais. Nesse contexto, Capoeira e Huka-huka tiveram papel de destaque, o que favoreceu o engajamento discente, especialmente no que se refere à valorização da cultura e das tradições locais.

Nos quatro encontros seguintes, abordou-se o eixo Esportes Individuais, com ênfase no Atletismo. A escolha dessa temática partiu da constatação de que os estudantes demonstravam maior interesse por esportes coletivos, sendo o Atletismo uma alternativa menos comum no contexto escolar. Para estimular a sociabilidade mesmo em práticas individuais, foram utilizados jogos pré-desportivos descritos na obra “Atletismo: barreiras e possibilidades na escola”.

As aulas seguiram a seguinte organização temática: (1) História do Atletismo e práticas gregas; (2) Jogos populares de corrida; (3) Modalidades de campo; e (4) Modalidades

de pista. Na primeira aula, realizou-se uma roda de contação de histórias, relacionando mitos gregos (como os de Sísifo, Pátroclo, Aquiles e Hércules) com a origem do Atletismo nos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga. Embora inicialmente dispersos, os estudantes demonstraram crescente interesse à medida que os mitos eram apresentados e contextualizados.

A escola também dispõe de equipamentos oficiais de diversas modalidades do Atletismo, o que possibilitou aos estudantes experiências próximas à prática esportiva real. No segundo encontro, relacionaram-se os esportes individuais ao Lazer, discutindo-se a prática de corridas de rua como fenômeno sociocultural contemporâneo e destacando-se a acessibilidade do Atletismo — um esporte de base, de baixo custo e com ampla viabilidade (ALCÂNTARA, 2025).

No terceiro encontro, abordaram-se as modalidades de campo, como salto em distância, salto em altura, salto com vara, arremesso de peso, lançamento de disco, de martelo e de dardo. Parte dos materiais foi disponibilizada pela escola e outros foram confeccionados ou adaptados pelo professor/pesquisador, a exemplo do peso e do martelo — conforme orientação de Alcântara (2025), que destaca a facilidade na confecção desses implementos para diferentes realidades escolares.

Arremesso de peso: Realize um pequeno corte na bola de borracha, com um tamanho suficiente para que você consiga enchê-la com areia. Após isso, feche a abertura com fita adesiva e terá um peso pronto para ser utilizado no arremesso [...]Arremesso de martelo: De acordo com Matthiessen (2008), é viável criar um martelo unindo papel jornal amassado com areia e colocando-os dentro de um saco plástico. Já o cabo pode ser feito com arame ou corda ou até meia de nylon.

Tais implementos poderiam ter sido confeccionados em conjunto com os estudantes; no entanto, devido ao curto período disponível, optou-se por prepará-los previamente, a fim de otimizar o tempo destinado às práticas motoras e de Lazer. A análise observacional permitiu perceber que as atividades realizadas no campo, espaço pouco utilizado nas aulas regulares, favoreceram significativamente a promoção do Lazer e do divertimento, somando-se à aprendizagem e à descoberta de novas experiências.

No quarto e último encontro desta temática, foram abordadas as modalidades de pista, a saber: corridas rasas, corridas de meio fundo e fundo, corridas com barreiras, corridas com obstáculos e revezamentos (ALCÂNTARA, 2025).

As percepções dos estudantes nesses quatro encontros mostraram-se mais imprevisíveis. Constatou-se que alguns fatores comprometeram a participação de parte da turma nas práticas propostas. Nos jogos e brincadeiras de corrida e marcha atlética, conforme orientações de Alcântara (2025), houve boa adesão. No entanto, ao se tentar transferir os

fundamentos aprendidos nesses jogos para as práticas formais do Atletismo, observou-se uma queda gradual no interesse dos estudantes.

Conversas informais e observações do professor/pesquisador revelaram alguns fatores que contribuíram para esse declínio participativo: a realização das atividades ao ar livre sob sol intenso, o desconforto de permanecer na escola com a mesma vestimenta até o fim do período letivo (às 17h), além da vergonha ou do receio de cometer erros, especialmente em modalidades como salto em distância e arremesso de peso. Esses elementos revelam barreiras pedagógicas importantes a serem superadas, reforçando a necessidade de uma abordagem mais sensível e adaptada no que se refere à promoção do Lazer na escola.

Os últimos quatro encontros da intervenção pedagógica foram dedicados às práticas corporais aquáticas, que se destacaram como as mais bem recebidas pelos estudantes. Observou-se uma forte associação entre o espaço da piscina e sentimentos bem estar e alegria. A piscina semiolímpica da escola serviu de sala de aula para as atividades aquáticas, não apenas da prática tradicional da natação, mas, também, de modalidades como polo aquático e de jogos espontaneamente organizados pelos próprios estudantes, como, por exemplo, “pega-pega”, “mergulhador” entre outros. Tal espaço físico foi escolhido para a prática da Lazerania pelo caráter incomum de ter uma piscina disponível para uso de professores e estudantes, mas que é utilizada em poucos momentos durante o período letivo. Logo, as atividades aquáticas são uma possibilidade ainda pouco explorada e que proporcionam momentos de Lazer sob outras perspectivas aos estudantes.

Segundo a obra de referência Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio (ALCÂNTARA, 2025), o Lazer deve ser contextualizado com base na realidade do educando, estar isento de apelos ao consumo e ser promotor de virtudes humanas como o autocuidado, o pensamento crítico e a sociabilidade. Alinhada a essa perspectiva, a intervenção aquática foi estruturada nos seguintes eixos temáticos: (1) Natação e diversão; (2) Cooperação e competição em meio líquido; (3) Jogos aquáticos; e (4) Culminância e autonomia.

Mais uma vez, a infraestrutura da instituição mostrou-se essencial para a efetivação das práticas, proporcionando vivências significativas a estudantes que, em sua maioria, não possuem acesso a piscinas ou espaços aquáticos fora do ambiente escolar. Dessa forma, tanto as intervenções quanto às aulas regulares de Educação Física que utilizam a totalidade dos espaços escolares cumprem um papel fundamental na promoção da educação para o Lazer.

As percepções discentes em relação às atividades na piscina foram majoritariamente positivas, sobretudo pela quebra da rotina escolar. Desde o primeiro encontro, atividades como mergulho e brincadeiras aquáticas (ex.: “pega-pega na água” e “briga de galo”) motivaram uma

ampla participação dos estudantes, que se mostraram imersos e engajados na proposta. Ressalta-se, no entanto, que em todos os encontros houve casos de estudantes que não puderam participar por não terem levado trajes adequados. Como os alunos ausentes variaram a cada encontro, infere-se que se tratou de esquecimentos pontuais e não de rejeição às atividades.

Nos segundo e terceiro encontros, as práticas adquiriram caráter mais técnico, com destaque para o polo aquático, cujo dinamismo competitivo gerou alto engajamento. Já no quarto e último encontro, os estudantes tiveram total liberdade para decidir como desejavam utilizar o espaço da piscina, desde as atividades realizadas até a escolha das músicas ambiente. Muitos optaram por continuar nas brincadeiras aquáticas, enquanto outros aproveitaram o momento para socializar, conversar ou simplesmente confraternizar com colegas.

De modo geral, as oficinas foram marcadas por ampla participação e colaboração por parte da equipe docente, gestora e, sobretudo, dos estudantes, que se configuraram como protagonistas do Lazer escolar, conforme os princípios orientadores desta pesquisa. Com o objetivo de maximizar a aprendizagem e a imersão nas atividades, recorreu-se também a metodologias ativas, como a gamificação, que consiste na adaptação de atividades cotidianas ao formato de jogos (SILVA et al., 2019). Tal abordagem conferiu dinamismo às práticas e incentivou valores como cooperação, competitividade saudável e trabalho em equipe.

Importa destacar que o viés das oficinas esteve centrado no Lazer, o que significa que, mesmo ao abordar conteúdos como Lutas, esportes individuais ou atividades aquáticas, a construção do conhecimento foi permeada por uma análise crítica das práticas cotidianas, das indústrias do consumo e do fitness, assim como dos mecanismos de entretenimento que permeiam os treinos funcionais, o crosstraining e as artes marciais nas academias (PASQUALI et al., 2011). Também foi problematizada a objetificação do aluno-atleta, muitas vezes exaltado por seu desempenho esportivo, mas privado de vivências mais amplas da adolescência (SEVERINO et al., 2014).

Ademais, a intervenção buscou refletir sobre os excessos que caracterizam a sociedade contemporânea tanto no trabalho quanto no Lazer, abordando criticamente os efeitos do chamado Mercolazer e os mecanismos de controle social que retroalimentam o sistema capitalista (MASCARENHAS, 2005).

Nesse sentido, a educação para o Lazer vai além da prática corporal: está relacionada ao desenvolvimento do pensamento crítico e racional. Tal como na *scholé* da Grécia Antiga, o Lazer é entendido aqui como instrumento de aprimoramento moral e social, capaz de contrabalançar os males contemporâneos como a corrupção, o adoecimento físico e mental

(ALVES, LEÃO, 2021) e a intensificação da vida cotidiana (RIBEIRO et al., 2016), todos sintomas de uma sociedade regida pelos imperativos do capital.

7.6 Considerações

A partir dos doze encontros interventivos realizados na escola, observa-se que a utopia da Lazerania extrapola o plano das ideias e se concretiza na práxis pedagógica do Lazer, desde que sustentada por uma infraestrutura adequada e por um direcionamento pedagógico crítico e especializado, comprometido com a formação integral dos sujeitos. Em outras palavras, a construção de políticas públicas voltadas à Educação e ao Lazer torna plenamente viável a superação do paradigma do Mercolazer — modelo excludente, reservado a uma minoria privilegiada, enquanto a maioria da população é relegada a migalhas de Lazer, estrategicamente concedidas pelos detentores do capital para manutenção do controle social e da produtividade dos trabalhadores contemporâneos.

Durante o processo de intervenção, percebeu-se certa resistência de alguns estudantes à proposta de uma educação para o Lazer, especialmente diante da ideia que atribui ao Lazer uma importância social equivalente à do Trabalho. Tal incredulidade reflete o profundo enraizamento do estigma produtivista, disseminado pelo modelo capitalista desde os primórdios do sistema industrial. As consequências dessa alienação histórica são evidentes: gerações inteiras nascem em um mundo onde o capitalismo é apresentado como única possibilidade de organização econômica e social, sendo raramente estimuladas a refletir criticamente sobre esse modelo.

A pergunta que emerge é provocativa: E se todos fossem educados para o pensamento crítico, o que restaria ao Capital? Se todos os pulmões do mundo clamassem por transformação, se todos os trabalhadores compreendessem o real valor de sua força de trabalho, se todos os estudantes percebessem que a "qualificação" para o mercado, ensinada nas escolas, frequentemente serve a um sistema hostil e predatório que glorifica o ter e esvazia o ser, que destino teria o Capital?

Nesse contexto, o Lazer se apresenta não como mero descanso ou entretenimento, mas como remédio necessário à patologia capitalista, com potencial de fomentar uma revolução silenciosa. Essa revolução talvez não reverbere nos salões do poder econômico, mas ecoa na consciência do trabalhador, alterando sua mentalidade servil e produtivista. O Lazer torna-se, assim, ferramenta de transformação: modifica hábitos, questiona tendências sociais, desafia

práticas comerciais e, sobretudo, reivindica não apenas o direito ao Lazer, mas o direito à vida digna.

A Lazerania, nesse sentido, configura-se como utopia realizável: uma sociedade em que o Lazer é reconhecido como valor social autônomo, não subordinado ao Trabalho, mas coexistente com ele sob o princípio da isonomia. Tal princípio assegura o acesso equitativo ao Lazer, independentemente da classe social ou localização geográfica, reconhecendo no ser humano a pulsão quase irresistível pelo lúdico — um chamamento ao divertir-se, ao prazer do ócio criativo, à contemplação racional da existência, ao convívio solidário em sociedade.

Materializar essa utopia demanda o cultivo de sujeitos pensantes para o Lazer, como buscado na presente intervenção. Trata-se de criar espaços nos quais preocupações como vestibular, escolha profissional e produtividade sejam temporariamente suspensas em nome do “simples e belo” ato de divertir-se enquanto se aprende.

Por fim, a revolução do Lazer pode ser ironicamente apelidada de “revolução da preguiça” ou “revolução da vagabundagem” — epítetos cunhados pelos mesmos discursos moralizantes que perpetuam ditados como “Deus ajuda quem cedo madruga” ou “mente vazia é oficina do diabo”. Frente a isso, entende-se que a transformação desejada exige mais do que políticas públicas: demanda uma verdadeira catarse, no sentido freudiano do termo — um processo de tomada de consciência coletiva sobre os próprios direitos, necessidades e potencialidades diante das amarras ideológicas e materiais impostas pelo Capital.

7.7 Referências

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. *Atletismo: barreiras e possibilidades na escola*. Palmas: Editora UFT, 2025. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/948>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Lazer na escola de tempo integral: um olhar sobre o Ensino Médio**. Palmas: Editora UFT, 2025. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/949>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de. **Lutas brasileiras e sua aplicabilidade na escola**. Palmas: Editora UFT, 2025. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/issue/view/950>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALCÂNTARA, Caio Vinícius Freitas de; PINHEIRO, Aline da Cruz; ARAÚJO, Patrícia do Socorro Chaves de; PEREIRA, Thiago Nilton Alves; ABRÃO, Ruhena Kelber. A influência

do capital sobre o tempo livre do trabalhador. **Revista Multidebates**, Palmas, v. 8, n. 4, p. 90–107, dez. 2024. Disponível em: <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/899>. Acesso em: 2 maio 2025.

ALVES, G. F.; LEÃO, S. C. L. “SÍNDROME DE BURNOUT” E O ADOECIMENTO NO AMBIENTE DE TRABALHO: O REFLEXO NA SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E GARANTIAS TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS. **Rev. TST**, São Paulo, vol. 87, no 2, abr/jun 2021.

BACHELADENSKI, Miguel Sidenei; MATIELLO JÚNIOR, Edgard. Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2569-2579, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

COSTA, M. A. C. AS CONTRIBUIÇÕES DO LAZER NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 5, n. 2, p. 09-14, dez. 2008. DOI: 10.5747/ch.2008.v05.n2.h055

DE ALMEIDA, Felipe Mateus. **O conceito de lazer**: uma análise crítica. *Novos Rumos Sociológicos*, v. 9, n. 16, p. 206-229, 2021.

DO NASCIMENTO, Diego Ebling et al. Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do Tocantins. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 342-361, 2020.

LEFEBVRE, Henri. **Crítica da vida cotidiana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MASCARENHAS, F. Lazer e utopia: limites e possibilidades de ação política. **Movimento**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 155–182, 2005. DOI: 10.22456/1982-8918.2876. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2876>. Acesso em: 14 maio. 2025.

MASCARENHAS, F. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 73–90, 2004. DOI: 10.22456/1982-8918.2841. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2841>. Acesso em: 7 maio. 2025.

NOGUEIRA, Camilo de Freitas. **Relações entre lazer e educação física escolar**. 2022.

PASQUALI, Dennia; NITERÓI, Ricardo; MASCARENHAS, Fernando. A indústria do fitness e seu desenvolvimento desigual: um estudo sobre as academias de ginástica na cidade de Goiânia. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 1–15, maio/ago. 2011. DOI: [10.5216/rpp.v14i2.12311](https://doi.org/10.5216/rpp.v14i2.12311). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/12311>. Acesso em: 12 maio 2025.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes; GOMES, Daniel Pinto; DE LIMA, Francisca Edya Esteves. Lazer e política pública de esporte: entrevista com o Prof. Dr. Fernando Mascarenhas. **Conexões**, v. 16, n. 1, p. 97-108, 2018.

REQUIXA, R. **As dimensões do lazer**. São Paulo: SESI, 1999.

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos; LÉDA, Denise Bessa; SILVA, Eduardo Pinto e; FREITAS, Lêda Gonçalves de. Trabalho intensificado de professores da educação básica e superior: confluências e especificidades. **Trabalho (En)Cena**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 50–68, 2016. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/2398>. Acesso em: 11 maio. 2025.

SEVERINO, R. C.; FELIX, C.; AGOSTINI, J.; FERREIRA, L. Iniciação e especialização esportiva precoce: uma revisão da literatura. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 22, n. 2, p. 156–167, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revminef/article/view/10085>. Acesso em: 12 maio 2025.

SILVA, J. B. DA .; SALES, G. L.; CASTRO, J. B. DE .. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 4, p. e20180309, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE I - ROTEIRO DE GRUPO FOCAL

1. O que o lazer significa para você?
2. Quais atividades você costuma realizar no seu tempo livre após a escola?
3. Entre essas atividades, quais você considera mais benéficas para o seu corpo e mente? Alguma delas é cansativa ou desgastante?
4. Como você geralmente passa os finais de semana e feriados? Essas atividades envolvem mais descanso ou movimento?
5. No ambiente escolar, quais atividades de lazer você pratica? Em quais momentos do dia elas ocorrem?
6. Existe algum tipo de lazer que você gostaria de incluir na sua rotina diária? Qual seria e por quê?
7. O que impede você de praticar essa atividade de lazer?
8. De que forma o lazer impacta diferentes aspectos da sua vida, como o convívio com a família, o desempenho na escola e a participação na comunidade?
9. Se pudesse modificar algo sobre o tempo ou as atividades de lazer na sua escola, o que mudaria e por quê?
10. Você se interessaria por uma disciplina eletiva que explorasse o lazer de forma mais aprofundada? Que temas ou atividades gostaria que fossem abordados?

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

(PAIS OU RESPONSÁVEIS)

Você na qualidade de responsável por _____, estudante do Ensino Médio na Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso está sendo convidado (a) a consentir que o (a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada “Lazer como prática educacional no Ensino Médio”. Meu nome é Caio Vinicius Freitas de Alcantara, sou professora/pesquisador responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Física Escolar. Após receber as informações a seguir, se você consentir na participação do (a) menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas (2) vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. O (A) menor participará da pesquisa colaborando no Grupo focal. Durante o procedimento de entrevista em grupo, no qual os entrevistados estarão juntos em um ambiente controlado nas dependências da escola, todo o procedimento será filmado, gravado em áudio e analisado pelo pesquisador responsável que estará a todo momento atento aos diálogos e tomará nota de pontos destaque em diário de campo. A coleta de dados ocorrerá durante os meses de abril e maio de 2025, podendo o estudante ou seu responsável apresentar desistência de sua participação a qualquer momento do processo. Para elucidar possíveis dúvidas deixamos disponíveis nossos canais de comunicação on-line via e-mail caio_alcantara123@hotmail.com e número de celular “(91)981049827”, com possibilidades de comunicação via whatsapp ou por ligação. Todo o procedimento de coleta e análise de dados será feito de maneira ética e sem exposição de nomes ou imagens dos participantes, sendo que as filmagens e gravações de áudio serão somente com vistas a promover maior fidedignidade na transcrição das palavras do grupo pesquisado. O propósito principal da pesquisa é a investigação de como tem ocorrido o Lazer dos jovens dentro e fora do ambiente escolar para que assim seja possível planejar uma educação contextualizada para o ensino médio.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, RG/CPF _____, abaixo assinado, concordo que meu/minha filho(a) _____ participe da pesquisa “Lazer como prática educacional no Ensino Médio. Fui informado (a) sobre a pesquisa e seus procedimentos e todos os dados a seu respeito não deverão ser identificados por nome em qualquer uma das vias de publicação ou uso. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento.

Assinatura do (a) responsável

Assinatura da pesquisadora

Palmas, ____ de _____ de 2025

APÊNDICE III - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Esse termo será lido e explicado de forma que os (as) participantes da pesquisa (estudantes do ensino médio) entendam.

dados do projeto de pesquisa: “Lazer como prática educacional no Ensino Médio”.

Professor/Pesquisador: Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Orientador: Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Nome do(a) participante: _____

Objetivo Geral

- Compreender a maneira como tem se manifestado o Lazer de alunos do Ensino Médio de tempo integral pertencentes a Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso.

Objetivos Específicos:

- Mapear a produção acadêmica sobre lazer e tempo livre no ambiente escolar no período de 2014 a 2024;
- Analisar a percepção dos discentes do ensino médio sobre o lazer e suas formas de vivência dentro e fora do ambiente escolar;
- Desenvolver uma cartilha educacional que apresente o Lazer e suas possibilidades dentro e fora da escola;
- Demonstrar a aplicabilidade prática do produto educacional na Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso.

Demonstrar a aplicabilidade prática do produto educacional na Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso.

É muito importante você saber que a sua participação é voluntária, ou seja, que você quem decide se quer ou não participar da pesquisa. Caso você decidir não participar, nada mudará no seu tratamento ou na relação sua conosco. Mesmo que você tenha aceitado de início, você pode mudar de ideia e desistir, sem nenhum problema.

Identificaremos quais as preferências dos educandos do Ensino Médio no tocante ao seu tempo de Lazer dentro e fora do espaço escolar em diferentes momentos do dia. Para isso, será feita entrevista por Grupo focal em ambiente controlado e dentro das dependências da escola. Todo o sigilo referente a identidades será mantido tendo em vistas critérios éticos e morais.

Caso você não se sinta à vontade, sinta-se tímido (a), sinta-se constrangido (a), tenha medo da exposição, tenha algum sentimento ruim ou não goste dos momentos em que a professora/pesquisadora estará observando, você pode deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, é só falar. O professor/pesquisador pode te auxiliar em qualquer dificuldade, dúvida ou sentimento que você tiver. O professor/pesquisador assume a responsabilidade de te ajudar.

As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto o professor/pesquisador e o orientador, poderão ter acesso a elas.

Gostaria de reforçar para você que a sua participação é voluntária, só participa se tiver vontade. Ninguém ficará triste ou desapontado com você se você disser não. A escolha é sua. Você pode pensar nisto e me falar depois se você quiser. Você pode dizer sim agora e mudar de ideia depois e tudo continuará bem.

Depois que a pesquisa acabar, os resultados serão informados para você e seus responsáveis. Também poderá ser publicada em uma revista ou livro, ou conferência, além da publicação do *e-book* que será elaborado a partir dos dados coletados sobre

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Entendi que a pesquisa é identificar o que os estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, em Palmas/TO, da qual faço parte, fazem no seu tempo livre e de lazer dentro e fora da escola, assim como identificar os espaços, e as companhias durante esse tempo, sendo assim rubricarei esta lauda dando consentimento a minha participação.

APÊNDICE IV - CARTA DE APRESENTAÇÃO
PROJETO DE PESQUISA E SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO À SECRETARIA
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE PALMAS/TO PARA A COLETA DE DADOS

Ao senhor

Fábio Pereira Vaz

Secretário Estadual de Educação – SEDUC-TO

Assunto: Autorização para pesquisa *in loco* – Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso

Prezado Secretário,

Após cumprimenta-lo cordialmente, o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) da Universidade Federal do Tocantins - UFT, sob a orientação do Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, apresenta e solicita que o Mestrando Caio Vinicius Freitas de Alcântara realize a coleta de dados para o desenvolvimento da sua pesquisa de mestrado “**Lazer como prática educacional no Ensino médio**” na Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso, em Palmas- TO. A pesquisa pretende compreender a maneira como tem se manifestado o Lazer de alunos do Ensino Médio de tempo integral pertencentes a Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso. E tem como objetivos específicos mapear a produção acadêmica sobre lazer e tempo livre na escola no período de 2014-2024; analisar a percepção de lazer dos discentes do ensino médio; elaborar uma cartilha educacional que demonstre a aplicação do lazer como disciplina eletiva do novo ensino médio. Além disso, a pesquisa, devido à preocupação acerca da qualidade de vida e educacional dos educandos, objetiva servir de embasamento teórico para futuros projetos e novos trabalhos na área.

A pesquisa será realizada nas dependências da escola, no horário de aula. A importante cooperação de Vossa Senhoria, ao aceitá-la, demonstra sem dúvida alguma, que sua participação nesse trabalho é fundamental ao processo de formação profissional desse pesquisador e também, dos integrantes dessa comunidade escolar. Sua identidade da Unidade Escolar e dos participantes da pesquisa serão preservadas, pois os dados serão apresentados com a maior confiabilidade e fidedignidade possível, mantendo sempre em sigilo as informações pessoais dos participantes, conforme determina o rigor científico dos trabalhos acadêmicos. Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (kelberabrao@mail.uft.edu.br) ou com a professor/pesquisador Caio Vinicius Freitas de Alcântara (caio_alcantara123@hotmail.com).

Agradecemos a colaboração e colocamo-nos à disposição para eventuais informações.

Atenciosamente,

Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Professor/Pesquisador

Contato: (91) 981049827

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Orientador da pesquisa

APÊNDICE V - CARTA DE APRESENTAÇÃO

PROJETO DE PESQUISA E SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR PARA A COLETA DE DADOS

Ao senhor

José Antônio Aguiar Gama

Diretor da Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso

Assunto: Autorização para pesquisa *in loco* – Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso

Venho pelo presente, apresentar-me a Vossa Senhoria. Sou Caio Vinicius Freitas de Alcântara, servidor de carreira, desde 2024, na Rede Pública estadual do estado do Tocantins, sob matrícula 11915498-1. Estou cursando o Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, pela Universidade Federal do Tocantins e Unesp. Juntamente com o Professor Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, estamos propondo a pesquisa intitulada **“PALMAS PARA O LAZER: LAZER COMO PRÁTICA EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDIO EM PALMAS”**. A pesquisa pretende compreender a maneira como tem se manifestado o Lazer de alunos do Ensino Médio de tempo integral pertencentes a Escola Estadual em Tempo Integral Professora Elizângela Glória Cardoso. E tem como objetivos específicos mapear a produção acadêmica sobre lazer e tempo livre na escola no período de 2014-2024; analisar a percepção de lazer dos discentes do ensino médio; elaborar uma cartilha educacional que demonstre a aplicação do lazer como disciplina eletiva do novo ensino médio. Além disso, a pesquisa, devido à preocupação acerca da qualidade de vida e educacional dos educandos, objetiva servir de embasamento teórico para futuros projetos e novos trabalhos na área. Desta forma, informamos que o projeto de pesquisa está em fase de elaboração teórica e que a ele há necessidade de ser entregue dados advindos de entrevista por Grupo Focal com os jovens autorizados a participarem da pesquisa sem acarretar transtornos à rotina escolar. A pesquisa será realizada nas dependências da escola, no horário de aula, durante os momentos de recreio pelo professor/pesquisador. Os dados serão coletados somente a partir do aval da Secretaria estadual de Educação.

Toda e qualquer dúvida poderá ser solucionada por meio de contato com o docente responsável pela orientação desta pesquisa, Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira (kelberabrao@mail.uft.edu.br) ou com o professor/pesquisador Caio Vinicius Freitas de Alcântara (caio_alcantara123@hotmail.com)

Certos de que poderemos contar com seu importante apoio, nos colocamos à disposição no aguardo da resposta.

Atenciosamente,

Caio Vinicius Freitas de Alcântara

Professor/Pesquisador

Contato: (91) 981049827

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Orientador da pesquisa

APÊNDICE VI - TERMO DE COMPROMISSO

Declaro que cumprirei os requisitos da Resolução CNS n.º 466/12 e/ou da Resolução CNS n.º 510/16, bem como suas complementares, como pesquisador (a) responsável e/ou pesquisador (a) participante do projeto intitulado “Lazer como prática educacional no Ensino Médio”. Comprometo-me a utilizar os materiais e os dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo da pesquisa, e, ainda, a publicar os resultados, sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto, considerando a relevância social da pesquisa, garantindo a igual consideração de todos os interesses envolvidos.

Palmas, 03 de dezembro 2024

Nome do (a) pesquisador (a)	Assinatura Manuscrita ou Digital
Caio Vinicius Freitas de Alcântara	
Ruhena Kelber Abrão Ferreira	

APÊNDICE VII - ROTEIRO DE GRUPO FOCAL

1. O que o lazer significa para você?
2. Quais atividades você costuma realizar no seu tempo livre após a escola?
3. Entre essas atividades, quais você considera mais benéficas para o seu corpo e mente? Alguma delas é cansativa ou desgastante?
4. Como você geralmente passa os finais de semana e feriados? Essas atividades envolvem mais descanso ou movimento?
5. No ambiente escolar, quais atividades de lazer você pratica? Em quais momentos do dia elas ocorrem?
6. Existe algum tipo de lazer que você gostaria de incluir na sua rotina diária? Qual seria e por quê?
7. O que impede você de praticar essa atividade de lazer?
8. De que forma o lazer impacta diferentes aspectos da sua vida, como o convívio com a família, o desempenho na escola e a participação na comunidade?
9. Se pudesse modificar algo sobre o tempo ou as atividades de lazer na sua escola, o que mudaria e por quê?
10. Você se interessaria por uma disciplina eletiva que explorasse o lazer de forma mais aprofundada? Que temas ou atividades gostaria que fossem abordados?

APÊNDICE VIII – EBOOKS